Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 556
Setembro de 1984
Terça-feira
11
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

CEE já admite que não haja alargamento

Pág. 13

Cirurgia extrai necrose do miocárdio

Campino traz festa a Santa Marta

O campino de Vale de Figueira (A esquerda) Júlio da Mula e o dr. Rui Bento (à direita): doente e médico são os principais protagonistas deste êxito da cirugia cardiotorácica do hospital de Santa Marta.

Pág. 8

A expectativa foi assim, durante hora e meia, vista de baixo para cima.

Candidato a suicida no telhado de S. José

Orlando quis voar mas voltou pelas escadas

José Orlando fez sofrer durante hora e meia as centenas de pessoas que se concentraram junto do Hospital de S. José, sentado no parapeito de uma janela. Por fim, acedeu a resolver o seu drama de desempregado pela melhor maneira: as escadas.

Pág. 7

Também nesta edição

Um chefe índio recebeu João Paulo II em Sainte Anne de Beaupré, no Québec.

O Papa no Canadá

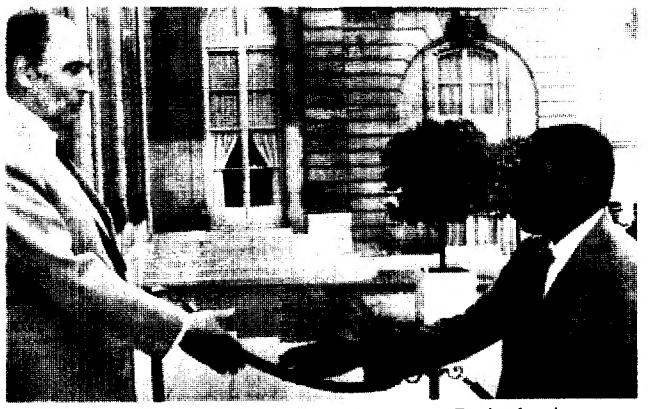
Págs. centrais

Sessão solene ao fim da tarde de hoje: a Amadora comemora, com pompa e circunstância, os seus cinco primeiros anos de cidade.

Amadora

Cinco anos de cidade

Pág. 9



O presidente angolano está desde ontem em Paris. Ao chegar a Lisboa, Mário Soares disse que ignorava a sua presença ali.

José Eduardo dos Santos com François Mitterrand

Págs. 4 e centrais

[illegible] ao FMI

Pág. 19

Para que conste

Há vários anos que, neste jornal, sem assinatura mas com uma autoria que se tornou conhecida, têm sido publicadas notas cursivas sobre política actual e pretérita, homens da política e homens da cultura, obras, acontecimentos, saudades e sonhos de Abril. Adoptou-se um título: «Política de A a Z». Intencionalmente. Vemos, hoje, aparecer um semanário que usa o original título: «AZ semanário». Nem com o **semanário,** nem com o novo AZ, tem a «Política de A a Z» do «DL», ou o seu autor, qualquer relação. Para que conste.

Se os jovens pudessem...

Cláudia, 17 anos, estudante

Sou muito despreocupada

– Qual a sua ocupação?

– Estudo. Estou no 11.º ano, na área de ciências. Quero seguir psicologia.

– Quais as suas preocupações como estudante?

– O facto de não conseguir média para entrar na Faculdade. Ouvi falar de pessoas que têm média de 17 e não conseguem entrar. Como ainda estou um bocado longe não me preocupa muito. Aliás, sou muito despreocupada.

– Sabe quais as perspectivas de trabalho para a profissão que quer seguir?

– Não deve ser muito fácil. É preciso muito dinheiro para começar a ganhar nome e montar um consultório. Muita gente não vai ao psicólogo porque julga que é para malucos.

– E que pessoas necessitam de um psicólogo?

– Aquelas que têm problemas de adaptação ou integração social. Pessoas que não conseguem superar os seus próprios problemas.

– O que pensa da mentalidade portuguesa?

– São pessoas bisbilhoteiras. Muito preocupadas na vida dos outros. Também muito retrogradas.

– Sente-se afectada por isso?

– Bastante. Há pessoas que nos atingem por termos esta maneira de vestir. Eu, pessoalmente, não me sinto muito atingida, porque cada um anda como quer. Mas, conheço amigos meus que já foram agredidos fisicamente na rua por causa de andarem assim vestidos.

– Costuma estar informada?

– Não.

– Mas, sabe do caso dos presos das «FP-25»? O que pensa disso?

– Não sei o que hei-de pensar.

– O que significa para si o terrorismo?

– Não gosto do terrorismo. É uma forma de luta muito má.

– Dos acontecimentos actuais, o que mais a preocupa a nível mundial?

– A guerra nuclear. Tenho medo de tudo o que seja destruição e é para aí que o Mundo caminha. A não ser que haja uma grande alteração, um milagre. É preciso que as duas grandes potências se entendam melhor. São o motivo principal da discórdia. Estão sempre atrás de tudo.

– Preocupa-a o racismo?

– É claro.

– O que lhe diz esta palavra?

– Tenho pena das pessoas que são racistas. Foram criadas com uma educação um bocado estúpida. Por exemplo, condeno o regime de «apartheid» da África do Sul.

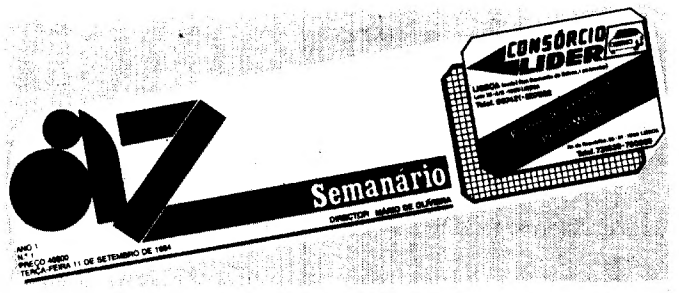
– Tem conhecimento que nesse país existe uma comissão parlamentar criada para debater a autorização de casamentos inter-raciais, face às leis que os proíbem?

– Não, mas isso é uma coisa tão natural. As pessoas têm de escolher quem gostam. Os casamentos inter-raciais deviam acontecer naturalmente sem ser preciso uma comissão para debater isso.

comunicação social

Rui Machete no primeiro número de "AZ"

"Desde 1983 que preconizo remodelação do governo"



«Adivinhamos no leitor que hoje nos adquiriu uma dúvida. Talvez, mesmo, um franzir de sobrolho, que se pode traduzir em cepticismo. Para quê mais um semanário?» – este o preâmbulo do editorial de «AZ», dirigido por Mário de Oliveira, no primeiro número de mais um periódico, de 52 páginas, saído à terça-feira, ao preço de 40 escudos.

E logo a seguir:

«À dúvida responderemos que também nós temos consciência das dificuldades que nos esperam. Procuraremos, todavia, contrariar o cepticismo, fazendo chegar semanalmente a cada leitor uma informação séria. Com todo o peso desse atributo, tão desvirtuado nos tempos que correm. Não somos contra nem a favor de ninguém. Mas, atenção, não somos neutros.»

E acentuando os seus propósitos:

«Não estamos ao serviço de partidos, nem de órgãos de soberania. A nossa ideologia é o jornalismo. Não pertencemos a grupos de pressão, nem queremos constituir o nosso próprio grupo de pressão.

«As nossas armas são as palavras. Os caminhos que percorreremos são os da informação pluralista, os ideais que nos animam são a dignificação da profissão, modesto contributo para a regeneração que o País exige e já tarda na sua consecução.»

Título principal:

«Rui Machete: / Desde 1983 que preconizo remodelação do Governo».

Dos jornalistas mais conhecidos, só o nome de Pedro Cid, assinando a secção «Ponto Político», além de outras locais.

Exemplo de jornalismo de sensação

Na sua edição de passado sábado, o «Correio da Manhã» inseria na primeira página, e com o maior destaque, o título «Autorizado o cultivo de haxixe e liamba».

Lida a notícia para que o título remete (observa, e concluindo por uma crítica, a Direcção-Geral da Comunicação Social), «verifica-se que tal cultivo apenas foi autorizado 'para fins médicos ou de investigação científica', e rodeado de especiais cautelas e medidas de segurança e fiscalização, de forma a evitar que aqueles poderes sejam desviados do fim que em exclusivo justifica a autorização».

Como era de esperar – e o «Correio da Manhã» não pode ter deixado de prever – «leitores que leram o título sem terem lido a notícia, concluíram que havia sido autorizado sem reservas o cultivo de haxixe e liamba e, tomados de justa apreensão, formularam protestos».

«Este é, assim – conclui a Direcção-Geral da Comunicação Social –, mais um exemplo de como o jornalismo de sensação, mesmo sem faltar à verdade, pode contribuir para a distorção noticiosa e para a desinformação socialmente mais perigosa».

Protesto contra venda de material do extinto "O Século"

A CORESE (Comissão para a republicação de «O Século») tornou público um comunicado, insurgindo-se contra a venda de vário material do extinto jornal, decidida pela comissão liquidatária da empresa.

Entre esse material que – frisa a CORESE – permitiria o reaparecimento de «O Século», figuram a rotativa, integrada no conjunto impressor, o equipamento de fotocomposição e 23 telecopiadores «rank-xerox».

A Corese refere a importância que esse equipamento teve na publicação de jornais como a «Bola», a «Capital» e o próprio «República» e alerta para a eventual venda do referido material «feita através de uma comissão, vizinha de ignóbeis e mutilados tarecos, que ainda não prestou, sequer, contas públicas das suas muitas transacções».

Arcebispo contra os governantes

O arcebispo de Braga, D. Eurico Nogueira Dias, afirmou ontem em Guimarães que os «órgãos estaduais se limitam a administrar, nem sempre bem, e a fazer política, quase sempre mal». O prelado falava no santuário da Penha, na homília da missa que culminou uma peregrinação anual.

Discursando sobre a situação que se vive no país, o arcepisbo de Braga considerou que os «políticos nem sepre sabem captar ou traduzir lealmente o pensar e querer daqueles que os elegem». Criticou a «falta de projectos que valham em plano nacional» e a «perniciosa macropolitização da vida do país».

Eurico Nogueira Dias invectivou a Assembleia da República e disse que, na «impossibilidade ou incapacidade para se debruçar e legislar sobre os grandes problemas que afligem o país, os deputados entretêm-se com jogos de palavras ou assuntos secundários». Enumerando os problemas «candentes» que na sua opinião «escapam aos cuidados ou incapacidades dos nossos legisladores e governantes», o arcebispo de Braga apontou «o trabalho e o desemprego, a desvalorização galopante da moeda e a degradação dos salários, o cancro das empresas nacionalizadas e o aumento da dívida pública, sobretudo externa».

Como não podia deixar de ser, o prelado referiu-se à lei do aborto como «vergonha e iníqua lei da matança dos inocentes». Falou, finalmente, sobre a divisa «Fé, Trabalho e Honra» e apontou o trabalho como um direito, um dever universal e um instrumento de solidariedade social».

"Gazeta Popular"

Uma nova publicação periódica denominada «Gazeta Popular», que pretende tratar assuntos diversos de âmbito nacional e internacional foi apresentada, ontem, aos jornalistas no Porto.

Trata-se de uma publicação com periodicidade quinzenal, com sede naquela cidade, e que abordará assuntos concretos da região Norte do País, numa perspectiva de intervenção cívica independente e também de defesa da liberdade de expressão.

A «Gazeta Popular» será inicialmente apresentada com 12 páginas, mil exemplares de tiragem e impressão a preto e branco.

Anselmo Rodrigues em Macau

O secretário de Estado para os Assuntos da Comunicação Social, Anselmo Rodrigues, chega hoje a Macau para uma curta visita depois de ter estado em Pequim a convite das autoridades chinesas.

Anselmo Rodrigues é acompanhado por Lima Pimentel, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e Horta Lobo, da ANOP – e terá um jantar íntimo com o governador de Macau no dia da sua chegada.

O secretário de Estado e acompanhantes visitarão as instalações do Gabinete de Comunicação Social e da Teledifusão de Macau.

O laço bem apertado

Lia Viegas

O governo governa. Os trabalhadores trabalham. Que trabalhem, é a sua obrigação e nada de políticas. O povo é sereno. O bom povo português.Os destruidores vão ter a sua destruição. Os castigados o seu castigo. Não há fome, há mau passadio. Maus passos deste, triste povo. As seguranças asseguram as inseguranças. As polícias velam pela calma. Dorme que eu velo, sedutora imagem, dorme, querida, que eu velo por ti. Só te buscarei se estiveres na ficha negra do «apartheid». Só te vuscarei se contiveres armas raras, te rebuscarei se tiveres panfletos. E te calarei se te manifestares. Sê bela e cala-te, bela nação. Ditosa pátria minha amada, não digas. Olha o balão, de caraça de papelão. Balão sobe, sobe, sobe, balãozinho. Vais a Belém ou vais ter com quem? É tanta a inflação que, se não te aguentas, rebentas. Olha o barquinho que lá vem, lá vem, traz a esmolinha que o menino não tem. Sobe, sobe, dolarzinho que a gente não tem. Vê se não rebentas, senhor protege-nos dos incréus, dos inconformes e dos minoritários. Que nós somos os maiores e os mais amigos. Sem enganos vos digo que é dura a ditadura, perdão, que é dura a dura austeridade. Mas é precisa. E vai durar. Porque é democracia e os outros povos têm os olhos postos em nós. De inveja. Só mais uns meses e irão ver. É entrar, é entrar. Paga-se pouco. Mas ainda que se pague muito. Vale a pena para uma entrada na Europa. É uma honra. Um compromisso político. Nós já somos da Europa, em boa verdade. Mas vamos entrar. Cortar outra vez a fita. E depois, já está, estaremos na Europa. É uma viagem que se oferece. Uma travessia no deserto. Será uma boa ou uma má. Mas vocês pagarão o preço. O preço paga-se da verdade, numa economia de mercado. Quem não tiver dinheiro, que faça economias. Quem tiver não se importe, compra importado. Quem quer casas paga as rendas para os proprietários comprarem outras casas. Assim os construtores constroem e haverá progresso. Honra ao mérito da iniciativa privada, ainda que seja o caso de não estar provada. Mas se for privada é boa, ainda que não haja iniciativa. Os iniciados vão ter incentivos, para acabar com os colectivos. Não fomos nós que pedimos para nascer ocidentais. Antes de votar, já estávamos escolhidos. Ó Zé, aperta o laço, ó Zé aperta-o bem, que o laço bem apertado, ó José, fica-te bem.

Mas o desgoverno e o governarem-se. O não alcançarem trabalho aqueles que devem trabalhar. O não alcançarem salário aqueles que trabalham. E as crianças que não têm forças para aprender. Os jovens que não têm onde estar. O não saber o que vai acontecer. O não saber o que vamos não ter. Ao que vamos chegar. Os preços a que vamos chegar. Apertar, apertar. A amargura no viver. A raiva, o descontentamento, o desesperar. O país empobrecido, maninho, não produtivo, endividado. O povo emparedado. E atordoado. E ameaçado. Não fica bem, Zé.

política de A a Z

Um discurso de reafirmação de estratégia

Começou a nova época política, findas as férias que amornaram as polémicas e reservaram para a **crise** a referência fria dos noticiários, com o discurso de Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, proferido no quadro impressionante, grandioso e multitudinário, da Festa do «Avante!», no Alto da Ajuda. Discurso longo, longamente aplaudido, carregado de acusações ao Governo PS-PSD, fortemente crítico de Mota Pinto, repetindo, duramente, a denúncia e a excomunhão de Mário Soares.

Dir-se-á que nem esta personalização de adversários irremediáveis, nem as referências à situação nacional, nem a interpretação do curso político destes dez anos, constituíram novidades. Nem novidade terá constituído, e apenas reconfortante reafirmação, para os militantes, a valorização do PCP na vida política portuguesa. Mas, caminhemos mais de passo. Que Álvaro Cunhal, naquela Festa, perante aquela multidão, tenha podido fazer **um discurso** que traçou alguns dos condicionamentos reais da situação política e social portuguesa dez anos depois de Abril, que o tenha podido fazer após a ofensiva anticomunista, a vários níveis, que tem sido promovida, urdida, desenvolvida, é um facto político que o observador da vida política terá que registar e que os políticos, qualquer que seja a sua posição partidária ou a sua atitude crítica, terão que ter em conta.

A audiência do PCP — a avaliar pela Festa do Alto da Ajuda — parece não ter diminuído. Dificilmente verificável, mas possível, é que aos comunistas militantes, simpatizantes, simples eleitores, e aos curiosos, se tenham juntado, como Álvaro Cunhal referiu, muitos «ex-eleitores PS», muitos «ex-eleitores PSD». Não nos alonguemos, porém, nesta apreciação da impermeabilidade operária e popular ao combate ideológico contra o PCP. Nem é esta a ocasião de, embora em notas cursivas despretensiosas, analisar as razões de incapacidade organizacional do «campo de esquerda» que o PC não abrange. Consideremos o PC no território político que vem ocupando, nas áreas sociais onde se radicou, e vejamos a estratégia que se propõe, que nos propõe.

Afirmou Álvaro Cunhal: «A tarefa central é assegurar a demissão do Governo o mais rapidamente possível».

O instrumento privilegiado dessa «tarefa central» é a movimentação de massas assumindo progressivamente, mas dentro do quadro democrático constitucional, formas mais duras e mais amplas.

Porque — segundo o secretário-geral do PCP — a luta de massas é «essencial, decisiva e determinante para derrotar a reacção e alcançar uma alternativa democrática». Esta luta de massas está, objectivamente, sujeita a um processo de diversificação dado que «o Governo conduz a ofensiva em todas as frentes e em todas as frentes é necessário dar-lhe combate». Naturalmente, a diversidade dos objectivos conduz a parcelizações das lutas de massas e o objectivo central da demissão do Governo surge, de algum modo, diferido para níveis superiores de luta que só poderão emergir de um processo com continuidade e ascensional. Mas a demissão do Governo que não é fácil alcançar na sede própria — a Assembleia da República —, apresenta-se possível perante uma forte pressão de massas numa situação de agravamento da **crise política, económica e social.**

Do discurso de Álvaro Cunhal resulta que este é o elemento fundamental — «a tarefa central» — de uma estratégia de mudança. Em primeiro lugar: **a demissão do Governo.** Em segundo lugar: a designação de um candidato que possa contar com a votação convergente dos democratas e ganhar as eleições presidenciais.

Não é nova a afirmação, nem a reafirmação era imprevisível. O Partido Comunista não tem, neste momento, **um candidato,** mas está consciente de que a vitória em relação a uma candidatura claramente reaccionária, ou de estabilização social restauracionista, terá que contar com os votos do PCP. Citamos as palavras de Álvaro Cunhal:

«O PCP tem afirmado que o essencial nas presidenciais será derrotar o candidato ou candidatos da reacção (em cujo número incluímos naturalmente Mário Soares) e eleger um candidato da democracia. Daqui concluem alguns que, não tendo o PCP possibilidades de levar com os seus votos um candidato comunista a Belém, será obrigado a votar no candidato democrático que se venha a apresentar, mesmo à última hora e sem procurar saber previamente a opinião dos comunistas. Este raciocínio parece rigoroso, mas é profundamente errado. É bom lembrar que, se actualmente o PCP não tem votos suficientes para eleger um candidato comunista para Presidente da República, tão pouco um candidato democrático poderá derrotar os candidatos da reacção sem os votos dos comunistas».

Assim recordado o peso eleitoral do PCP, resta aguardar que a **candidatura de convergência democrática** seja lançada. Este é o ponto fraco da estratégia: remete para outros a iniciativa política.

Daí que se considere que o aparecimento de novos partidos democráticos (no plural, se possível) possa vir a ter, na vida política nacional «eventual acção importante e determinante». A alternativa democrática implica uma alteração da correlação de forças na Assembleia da República que, a não se concretizar em tempo útil, agravará a situação actual: o eleitorado não se sente representado pelos partidos parlamentares. Contra esse sentimento popular de pouco valem os discursos de apologia institucional. A reforma da prática política é indispensável e é urgente.

A demissão do Governo impõe a realização de «eleições legislativas». Estão no horizonte «eleições autárquicas». Tudo são razões para considerarmos com realismo, as condições de alternativa. Uma estratégia de mudança terá que se apoiar numa modificação da correlação de forças no quadro institucional. Essa modificação necessária da correlação de forças no quadro institucional terá que ter expressão na Assembleia da República e nos órgãos autárquicos. A «maioria presidencial» terá que reflectir essa vontade de mudança.

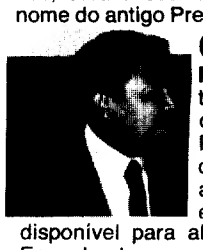
Com ou sem «acordo explícito», uma estratégia de mudança no caminho de Abril, exige um consenso. Um candidato pode ser escolhido (ou inventado), valorizado (ou feito), mas não pode ser imposto ao corpo eleitoral por decisão de um grupo ou por uma operação de simples **marketing.**

Nota 1 — De várias gralhas na Política de A a Z, da edição de ontem, releve-se a do n.º 4, linha 9: onde se lê «encenada a aventura colonial», deverá ler-se **«encerrada** a aventura colonial».

ponto a ponto

A Câmara Municipal de Coimbra deliberou convidar o Presidente da República a deslocar-se à cidade em 5 de Outubro, para assistir ao descerramento de um medalhão evocativo de **António José de Almeida.**

O medalhão, da autoria do escultor Cabral Antunes, será descerrado numa rua que perpetua o nome do antigo Presidente da Primeira República.



O primeiro-ministro da República de Cabo Verde, **Pedro Pires,** deverá visitar Espanha, Itália e Áustria durante a segunda quinzena de Outubro. Em qualquer um daqueles países europeus, Pedro Pires deverá tratar de desenvolver esquemas de cooperação bilateral já existentes. A Áustria presta assistência técnica a uma fábrica de salsicharia existente em Cabo Verde e tem-se manifestado disponível para alargar a sua cooperação a outros domínios. A Espanha tem um acordo de pescas com as autoridades cabo-verdianas e a Itália projectos de cooperação com Cabo Verde na pesquisa de formas alternativas de energia.

Os adidos militares estrangeiros acreditados em Portugal iniciam hoje uma visita de três dias à Região Militar Sul.

A visita começa em Évora com a apresentação de cumprimentos ao comandante da região, general Almeida e Brito.

Os militares estrangeiros visitarão o Forte da Graça e os Regimentos de Infantaria de **Elvas** e Beja, bem como a Cadelaria de Alter do Chão.

O primeiro Encontro das Mulheres da Emigração Portuguesa vai realizar-se no próximo ano em Portugal – revelou a secretária de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas, **Manuela Aguiar.**

Este encontro, segundo disse também aquele membro do Governo, foi proposto pelo Conselho das Comunidades Portuguesas da Califórnia, Estados Unidos da América.

Manuela Aguiar falava no Palário das Necessidades em Lisboa, no final de um encontro de cerca de 2 horas com o ministro da Suécia responsável pelos Assuntos da Emigração e da Igualdade entre o Homem e a Mulher, Anita Gradin. Na Suécia trabalham actualmente cerca de 1500 portugueses.

A **Juventude Socialista** anunciou em comunicado ter solicitado ao ministro da Educação a nomeação urgente do director-geral do FAOJ e a definição de uma política concreta de apoio aos organismos juvenis-anunciou a JS.

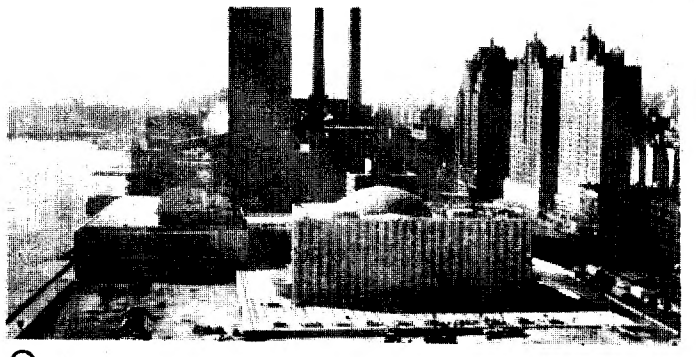
O pedido da Juventude Socialista foi decidido durante uma reunião da sua comissão coordenadora nacional realizada no fim-de-semana.

Segundo a JS, «neste momento o **FAOJ** encontra-se sem director-geral, o que faz com que os serviços a nível central e regional paralisem».

A comissão política distrital de Lisboa da JSD anunciou a possibilidade de boicotar o próximo Congresso da organização, se não houver decisão sobre a impugnação do regulamento, conforme defende.

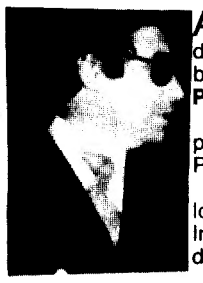
Em comunicado, a comissão política distrital de Lisboa refere que em plenário decidiu impugnar junto do conselho jurisdicional o regulamento do congresso por a repartição de delegados por distrito «ter por base critérios de clientelismo político».

O texto sustenta que se trata de «uma fraude», pois a repartição de delegados por distritos «devia ter em conta o número de militantes por forma a que o congresso representasse a totalidade dos filiados da JSD e não os apaniguados de uma clique ou facção».



O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, participa dia 23 em Nova Iorque na Assembleia Geral da ONU.

Jaime Gama estará ainda na Costa Rica dia 27, para a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Económica Europeia e do Grupo de Contadora.



A atribuição (no próximo dia 13) da Grande Cruz de Mérito Naval, de Espanha, com distintivo branco, ao vice-Primeiro-Ministro português **Mota Pinto,** foi ontem oficialmente publicada em Madrid.

A condecoração será imposta pelo ministro espanhol da Defesa, Narcis Serra, que se desloca a Portugal nos próximos dias 12 e 13.

Também Mota Pinto condecorará o seu homólogo espanhol – com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique – antes do jantar oficial a decorrer dia 12 no Forte de São Julião da Barra.

A ti Rodriga e suas apoquentações

Fernando Calixto

– «Meu «home» trago-te como «a **lembrança**» esta abroteasinha, que meu neto caçou há uma horinha, mal contada. É pró teu almoço, não é, para pagares, como fazes das outras vezes? Lá nisso és cavalheiro, embora se o fizeres, a mim faz-me jeito? a ti, não te faz falta e é tudo pela alma dos teus defuntos».

– Muito obrigado...

– «E, se a gente fosse lá pra dentro, prós teus comódos eu tava melhor sentada – ando muito doente das cruzes – não te dizia que não a um cafezinho e a um golinho, **só um,** daquela bebida, que tem um nome arrenezado e que bebes com água que eu, cá para mim dispenso, sempre estávamos melhor, para uma conversa, que tenho muitas escandulas a contar-te do padre Claudino, do meu neto o Jorge, do meu segundo genro, o Zé Barreiro e parece-me dos governos, que ando com o credo, na boca»...

– Tia Maria Rodriga, não te sabia na política...

– «Olhe, o meu «home», isto da política, acho eu, que é modo deles de viver, tirando o seu, mas à custa dos pobres, o que é mal feito... E umas coisas encadeiam-se nas outras e eu dei a ter uma «pinsão» c'os governos que não me deixa dormir descansada...

– Não estou a ver a razão deste teu penar...

– «É por via da «pinsão» da reforma da Casa do Povo e dos Piscadores ou lá o que é, que me conta, isto é, ao meu procurador, dois contos e quinhentos por mês e às vezes com atrasos, o que pode atrapalhar-me a vida...

– «Mas os atrasos não serão do procurador?

– «Credo! O meu procurador p'ra esses efeitos é o Manuel Branco, mais conhecido pelo Revira, que cá p'ró meu gosto é como a ti, esse mais feio, mas um cavalheiro em contas... E sabes que mais: os da Casa do Povo erriçaram-me com papelame? queriam que eu me assinasse – e eles bem sabiam que sou **alfabética.** – que fosse ao notário, com duas testemunhas, p'ra atestarem o meu nome e outras indrominices, de quem não quer pagar ou «intão» que desse mando, ao Jorge, meu neto, que era do meu sangue, p'ra tudo bater certo...

– «E como eu não caísse nessa, fui ter com o dr. Cabral – Deus o tenha à sua santa guarda – que me fez um papel com selos e tudo e testemunhas presentes e que me não levou nada, em cujo eu dei mando, ao dito Manuel Branco e não estou arrependida...

– «É que o meu neto – não é que seja mau rapaz – mas ele e a mulher – com quem vivo – são muito calhandreiros, e gostam de coscuvilhar tudo mesmo o que não pertence à sua jurisdição»...

– «Mas não me disseste, ainda, da tua «pinsão» com o Governo... Pagam ou não pagam?

– «Já lá vamos... Eles pagarem até aqui o têm feito às vezes com atraso. Mas eu, nos meu lazeres, vou até ao Correio da Idalina e ponho-me a ouvir no aparelho do rádio o que se passa nessas terras além e nas de Lisboa onde tu estás...»

– «Não é que os do Governo deixem trabalhadores sem receberem suas férias e salários, dois e três meses, à fominha, com mais «rezão» de um dia **pró** outro, cortam aos que já não podem trabalhar e já deram tudo o que tinham a dar, se isso acontecer, eu em risco de perder a minha alma boto-me da rocha abaixo, mesmo que vá para as catacumbas da porta infera... Percebeste, agora, porque eu, ando cismática?...

– A minha amiga já anda com os seus oitenta bem contados... não tenha essas preocupações, vêm antes do tempo, isto é do seu tempo...

– «Dizes bem e sabes o que

Continua na pág. 4

Jardim em mais uma conferência de Imprensa:

'Se Soares deixar S. Bento PSD deve abandonar o Governo'

O presidente do Governo Regional madeirense, João Jardim, defendeu ontem no Funchal, a saída do PSD da coligação governamental caso Mário Soares abandone o cargo de Primeiro-Ministro.

Falando durante uma das suas habituais conferências de Imprensa, Jardim defendeu também a necessidade dos sociais-democratas «não se deixarem cair na armadilha» caso o actual Primeiro-Ministro, por razões que se prendem com as próximas eleições presidenciais, venha a abandonar o Governo na altura que considerar «oportuna».

«Reafirmamos a necessidade da coligação se manter até às presidenciais de 1985 e do PSD respeitar o compromisso assumido, mantendo-se no Governo caso Mário Soares continue como Primeiro-Ministro. A partir do momento em que ele saia o PSD deverá abandonar de imediato a coligação», disse.

Comentando a recente deslocação oficial de Soares a Moçambique o dirigente madeirense considerou que apesar de «importante ela não permitiu a concretização dos objectivos iniciais e do êxito esperado, dado que a dívida daquele país a Portugal (15 milhões de contos) está num beco sem saída».

O «único êxito – disse – foi a libertação de alguns prisioneiros portugueses, mas tratou-se de um êxito diplomático e de carácter humano».

«Entendemos – acrescentou – que esta deslocação do Primeiro-Ministro a Moçambique se enquadra em dois grandes objectivos de Mário Soares: contrabalançar um certo desprestigio da actividade governativa junto dos portugueses e preparação da campanha eleitoral para as presidenciais e entrar num domínio até aqui bastante favorável ao Presidente da República».

Melo Antunes candidato?

Analisando a situação política nacional, Jardim evidenciou a «iniciativa política do PCP e da ex-CNARPE» e acusou o actual Governo, a coligação e o CDS de «não apresentarem qualquer iniciativa política extremamente importante nesta altura até para contrabalançar a actividade daqueles dois sectores».

«O Governo fez umas férias prolongadas e não aproveitou o Verão para elaborar e publicar legislação mais difícil, apesar de se tratar do período mai útil para o desencadear de certas medidas», lamentou-se Jardim.

Abordando o processo de criação do denominado partido presidencial Jardim salientou o «aparecimento de um documento político batendo na tecla da social-democracia, fraude para a qual em devido tempo alertei».

«A presença de Melo Antunes nessa força política não surpreende pois, para além de ser simpatizante de soluções terceiro-mundistas e do sistema de autogestão tipo Jugoslávia é realmente o principal ideólogo desse movimento» – considerou.

O líder madeirense disse que não se «espantaria nada que Melo Antunes venha a ser o candidato desse grupo às eleições presidenciais» hipótese que disse dever ser posta de parte «caso eles persistam na estratégia de conquistar eleitorado social-democrata».

Soares garante no regresso

"Não sabia que o Presidente de Angola estava a chegar a Paris"

O Primeiro-Ministro negou ontem que tivesse antecipado o seu regresso a Lisboa para não se encontrar em Paris com o presidente angolano José Eduardo dos Santos.

Em declarações prestadas aos jornalistas no Aeroporto de Lisboa, pouco depois da chegada do avião que o transportou desde a capital francesa, Mário Soares garantiu que apenas soube da visita de Eduardo dos Santos a Paris «quando, já no avião, vinha para Portugal lendo a Imprensa francesa».

Acrescentou também esperar que as relações entre Portugal e Angola «venham a melhorar consideravelmente no futuro». Sem comentar directamente o facto de José Eduardo dos Santos ter excluído Portugal das visitas oficiais que está a fazer na Europa, Mário soares disse que a visita de um presidente angolano a Portugal «é diferente das que ele efectua a qualquer país da Europa, como é diferente para nós visitarmos Angola ou qualquer outro país africano».

Isto porque, explicou Soares, «as relações de afectividade que existem entre os dois povos implicam uma boa preparação dessas visitas para que delas se extraiam resultados apreciáveis».

Noutro passo das suas declarações e referindo-se agora a Moçambique, o Primeiro-Ministro disse que o «relacionamento entre ambos os países pode considerar-se perfeito e excelente porque existe uma sintonia de pontos de vista em diversas áreas».

Mário Soares congratulou-se com a libertação dos prisioneiros portugueses e afirmou ter esperança que o mesmo venha a acontecer aos quatro portugueses detidos na Tanzânia.

Mas realçou que na cooperação com Moçambique a componente militar estará limitada à assistência em matéria de treino e equipamento, estando excluída qualquer «actuação» de militares portugueses.

No encontro em Paris entre Mário Soares e o presidente da Guiné-Bissau, Nino Vieira – o dirigente português conhecia a visita particular daquele a Paris, mas ignorava a deslocação oficial de José Eduardo dos Santos – foram debatidas a criação da zona do escudo e a questão da dupla nacionalidade para os cidadãos guineenses.

Até ao fim do ano, Portugal pronunciar-se-á sobre estes dois assuntos, garantiu Soares a Nino Vieira. E, ao mesmo tempo, aceitou o convite que lhe foi feito para visitar oficialmente a Guiné-Bissau.

Durante as suas declarações, o Primeiro-Ministro acentuou que as relações entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa se têm intensificado, salientando a propósito as contribuições dadas neste sentido pelo Presidente da República e pelo ex-primeiro-ministro Pinto Balsemão.

Ministro espanhol da Defesa em Lisboa

Intercâmbio militar com Madrid promete fase de alargamento

O ministro espanhol da Defesa, Narciso Serra, chega amanhã a Lisboa para debater com o seu homólogo português, Mota Pinto, o alargamento do intercâmbio militar entre os dois países.

Fontes próximas do Ministério espanhol da Defesa revelaram entretanto que a posição definitiva da Espanha na NATO levará a uma revisão dos acordos militares luso-espanhóis.

Durante a sua visita a Lisboa, Narciso Serra condecorará Mota Pinto, como referimos em «Ponto a Ponto» na pág. 3.

Durante esta semana, está também prevista a visita a Madrid de um oficial superior do Regimento de Comandos da Amadora, que vai preparar com militares espanhóis a realização de manobras conjuntas.

«Bandeirantes» brasileiros para Portugal

Portugal vai acelerar as negociações para a compra de uma frota de aviões subsónicos de treino militar, construídos no Brasil – anunciou a empresa brasileira de aeronáutica (EMBRAER).

As conversações para a aquisição de nove a dezoito aviões «Bandeirantes» serão aceleradas nas próximas semanas – afirmou um porta-voz daquela empresa estatal.

O interesse português por aqueles aparelhos aumentou após uma recente demonstração na península, acrescentou o informador.

Uma equipa formada por nove oficiais e doze sargentos brasileiros realizaram recentemente uma ronda de demonstração dos aparelhos subsónicos construídos pela EMBRAER.

A ronda inclui Portugal e a Alemanha Ocidental. Durante o ano de 1983, países da África do Norte e do Médio Oriente foram os melhores clientes da empresa brasileira, com contratos que ultrapassaram os 200 milhões de contos.

No mercado internacional, os aviões «Bandeirantes» converteram-se nuns dos mais favoritos, pela sua versatilidade e autonomia.

«Display Determination 84»: portugueses em Itália

No quadro das responsabilidades assumidas pelo país perante a Aliança Atlântica, o Exército vai de novo participar, com a 1.ª Brigada Mista Independente, nas grandes manobras de Outono, no nordeste de Itália, no âmbito do exercício «Display Determination 84».

Trata-se de um exercício NATO, determinado pelo CINCSOUTH, e conduzido naquele território italiano pelo COMLANDSOUTH no período de 17 a 28 de Setembro, com a finalidade principal de testar a recepção e emprego de reforços externos, no sentido de aperfeiçoar a prontidão e eficiência das forças participantes, bem como a coordenação entre estas.

Além das unidades italianas e de uma unidade dos EUA, o Exército português estará presente com um destacamento da 1.ª Brigada Mista Independente, num total de 360 homens.

FÁBRICA ESCOLA IRMÃOS STEPHENS, E.P.

MARINHA GRANDE

5.º Esquema de Apoio Técnico e Financeiro aos Consumidores de Energia

Concurso para projecto fornecimento e montagem de uma linha de produção de cristaL, 5 t/dia, compreendendo:

— *Material refractário*
— *Equipamento aquecimento*
— *Equipamento controlo*
— *Celula de colha manual*
— *Celula de colha automática*
— *Máquina de enforna*
— *Recuperador metálico*
— *Transporte de composição*
— *Estrutura metálica*
— *Arca de recozimento*
— *Equipamento vidreiro*
— *Obras de construção civil*
— *Instalações complementares e acessórios*

A ser realizado nos termos do estabelecido no 5.º Esquema de Apoio Técnico e Financeiro aos consumidores de combustíveis, conforme despacho normativo n.º 13/84, publicado no «Diário da República» n.º 19, I Série, de 23 de Janeiro de 1984.

Aceitam-se propostas durante os próximos 15 dias, a contar da data da publicação. O caderno de encargos poderá ser adquirido em:

EMDEME — Serviços de Engenharia
Travessa do Giestal, 40-7.º A/B 1300 Lisboa
Tele: 648231/2 Telex: 42548 EMDEME P

A ti Rodriga e suas apoquentações

Continuação da pág. 3

dizes, porque além de amigo és dr. de «leizes», e é nisto que eu te quero ouvir»...

–O Governo tem a obrigação de me pagar o que me é devido, a tempo e horas... e vai eu, pensei, para me livrar de futuras inquietações, fazer um papel à Igreja ou ao sr. P.ª Claudino, o mesmo era, dos meus dois contos e quinhentos, dando-me ele, dois contos de réis, por mês enquanto viva for e ficando em suas mãos com quinhentos, pra sufrájios por minha alma, quando defunta e, sabes, o que o malcriado – salvo o respeito de ser padre e meu confessor – me deu em troca?

– ...Todo ouvidos...

– «Que estava farto de ouvir asneirame própria de gente bêbada... Que eu era capaz de viver até aos cem anos e que nessa altura dois contos era uma esterqueira e antes queria cem anos de purgatório do que me ter à perna com essa responsabilidade!

– Ouviste, o que ele me disse, mais palavra menos palavra. Eu não podia mover-lhe um processo no bispado, para chamá-lo aos seus deveres de padre, um chefe do rebanho cristão do Porto Martins?

– Sabe a ti Rodriga... Os homens da Igreja são pessoas decentes, muito avisadas, e lá têm as suas razões para pensarem que dois contos de réis daqui a anos ou meses, não valem coisíssima nenhuma. Não querem receber riscos e não são obrigados a recebê-los por melhores que sejam as intenções, como era o seu caso...

– «Queres dizer na tua, que neste mundo de Cristo já não há uma alma pura que um cristão possa enganar?! Boa vai ela! Nem a Igreja defende uma velha de mais de oitenta anos, que trabalhou e pariu, enquanto o marido foi vivo, desmama um, põe outro a mamar – contra um Governo, se vier a não pagar o que deve aos pobres? Santo Nome de Cristo! Ficaremos entregues à bicharada»!

– «Inda não te contei o que aconteceu, depois, com o P.ª Claudino a seguir à conversa atrás proclamada, as escândulas com o meu neto e o meu genro n.º 2, mas, como as netas, no vazante às lapas, tudo ficará prá amanhã. A propósito: as lapas miúdas, as mansas, são as melhors pró molho Afonso, mas as bravas são um regalo. Mas, não m'as pagas, que é desfeita, a não ser que ateimes, que espero não assucederá e, se acontecer, não é por isso que a gente fica mal, que já te conheço e sei que és genioso e assumadiço».

CONCURSO

Para fornecimento e montagem de um sistema de aproveitamento de energia solar. Para condições contactar a gerência. Prazo de entrega das propostas: 15 dias a contar da data da publicação deste anúncio.

HOTEL CIDADELA

AV. 25 DE ABRIL 2750 CASCAIS

Gensher visita Lisboa em Outubro

O ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher visita oficialmente Portugal nos dias 17 e 18 de Outubro, foi ontem anunciado pelo Palácio das Necessidades.

A visita resulta de um convite dirigido a Genscher pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama.

Genscher, que é o líder do Partido Liberal da R.F.A., minoritário na coligação governamental de Bona, tem-se manifestado como um dos mais sólidos apoiantes da adesão de Portugal e Espanha à CEE. É também um dos responsáveis pela reunião entre os ministros dos Estrangeiros da CEE que está a decorrer em Dublin para fazer o ponto do processo de adesão. (Ver noutro local desta edição).

Câmaras não podem proibir propaganda nas ruas

O Tribunal Constitucional considerou inconstitucional o artigo de uma portaria municipal de Vila do Conde que pretendia proibir a livre afixação de propaganda político-partidária fora de locais específicos – publica hoje o «Diário da República».

Na referida portaria a Câmara Municipal de Vila do Conde estabelecia que, fora dos locais determinados, a afixação de propaganda político-partidária só poderia ser feita com autorização municipal, pedida com uma antecedência de três dias. As transgressões seriam punidas com multas de cinco mil escudos.

O parecer do Tribunal Constitucional veio basicamente dar razão ao provedor de Justiça, que recorrera daquela instância por entender que a portaria em causa «reconhecia às autoridades municipais competência para limitar a liberdade de expressão do pensamento, através de actos administrativos».

O parecer do Tribunal Constitucional acrescenta ainda que, em última análise, se trata de censura prévia, porque o documento referido «reconduz um sistema que condiciona, em certos casos, a propaganda político-partidária, à obtenção prévia de uma autorização camarária».

Informática chega ao Minho

triais no distrito através da cooperação entre a Associação dos Industriais e a Universidade do Minho.

É nas pequenas e médias empresas que reside o futuro do país» – afuirmou Veiga Simão durante a visita a quatro fábricas de mobiliário, acompanhado das autoridades locais e técnicos do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais.

No âmbito do programa de poupança d diversificação energética, a que foram atribuídos 300 mil contos, será elaborado um protocolo entre o Ministério da Indústria e as Câmaras de Braga e Guimarães que aponta para a realização de uma experiência piloto de poupança energética nos transportes colectivos destas cidades.

CaboVerde tem novo embaixador em Lisboa

O novo embaixador cabo-verdiano em Portugal, Carlos Reis, declarou que deseja um reforço das «relações já privilegiadas» existentes entre a Cidade da Praia e Lisboa.

Ao chegar à capital portuguesa, o embaixador disse que «é sempre possível fazer melhor», no desenvolvimento prático das «excelentes relações políticas» entre Cabo Verde e Portugal.

«Torna-se necessário que as nossas relações de cooperação se adaptem às exigências da década de 80» — afirmou Carlos Reis, de 38 anos, natural da ilha de São Vicente, licenciado em Ciências Sociais e Políticas pela Universidade de Lisboa.

O facto de em Portugal residir uma das mais importantes comunidades cabo-verdianas no exterior, foi também referido pelo novo representante diplomático que era aguardado no aeroporto pelo encarregado de Negócios do seu país, Alírio Silva, e pelo vice-chefe do protocolo do Estado português, Vasconcelos e Castro.

O ministro da Justiça e da Educação no Governo de transição presidido em Cabo Verde pelo almirante português Almeida D'Eça, de Dezembro de 1974 a Julho de 1975, Carlos Reis ficou depois com a pasta da Educação e Cultura no primeiro executivo formado após a proclamação da independência, tendo-a mantido até Outubro de 1981.

A partir de Janeiro de 1983, e até há poucas semanas, foi ministro adjunto do primeiro-ministro Pedro Pires, encarregado de administrar as ilhas de São Vicente e Santo Antão.

Comandante das Forças Armadas do seu país, membro do antigo Conselho de Luta do PAIGC, Carlos Reis é actualmente membro do Conselho Nacional do PAICV e do respectivo Secretariado.

O novo embaixador em Lisboa, que também deverá representar cumulativamente Cabo Verde em Madrid, Paris e Roma, é casado com a professora liceal Elizabeth Monteiro Reis e tem dois filhos.

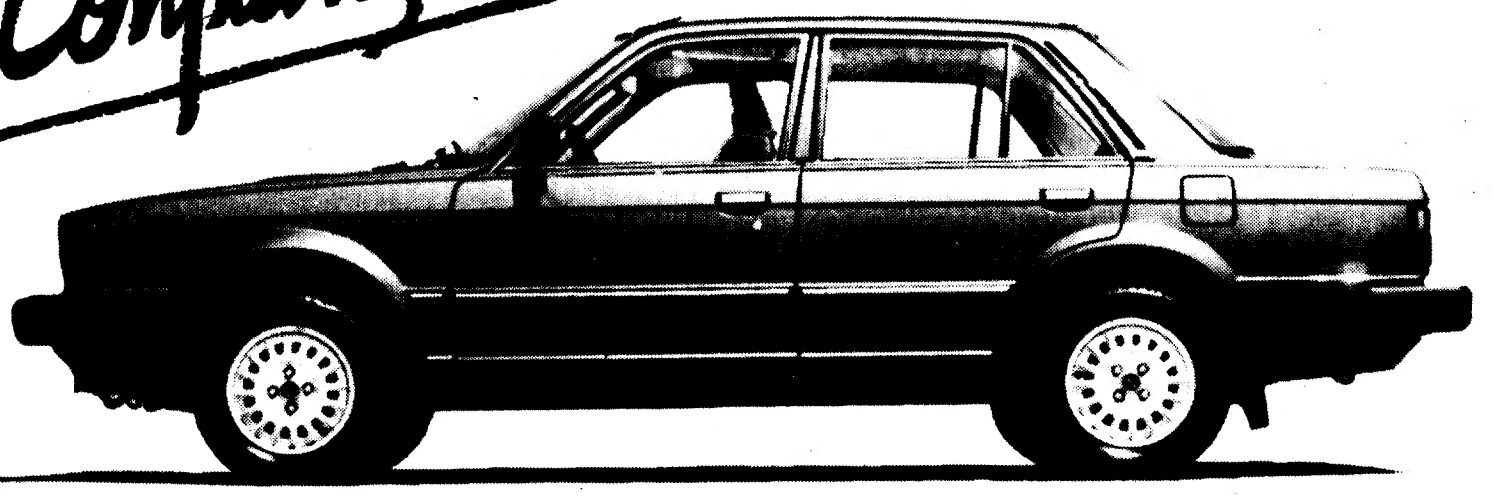
AUSTIN ROVER

COMPRE JÁ

TRIUMPH

GANHE 60 CONTOS

Confiança de nova geração!



AUSTIN ROVER PORTUGAL

VÁ JÁ AO CONCESSIONÁRIO DA SUA ZONA

ABRANTES
A. FERREIRA & FILHOS, LDA.

AÇORES – P. DELGADA
VARELA & C.ª

AÇORES – P. DELGADA
NICOLAU DE SOUSA LIMA & FOS. LDA.

AÇORES – ANGRA DO HEROÍSMO
CENTRAUTO – CENTRO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS

ALCOBAÇA
TOMÁS MARQUES, LDA.

ALMADA – LARANJEIRO
JOSÉ RODRIGUES MARCO, HERD. LDA

AVEIRO
RIAUTO – COM – IND. AUTO. LDA.

B. BANHEIRA – BARREIO
AUTO MECÂNICA DO SUL

BARCELOS
MANUEL GONÇALVES DE CASTRO

BEJA
AGÊNCIA COMÉRCIO AGRO INDUSTRIAL, LDA.

BRAGA
J. M. & COSTA, LDA.

BRAGA
SOC. COM. BRAGAMAL VEIC. PEÇAS LDA

BRAGANÇA
ADRIAUTO DE ADRIANO MIRANDA

CARTAXO
ASAL – AUTOMÓVEIS COM. – IND. SARL

CASTELO BRANCO
AUTO-JALBI – COM. REP. DE AUTOMÓVEIS, LDA.

COIMBRA
GARAGEM S. JOSÉ, LDA.

COIMBRA
C. SANTOS (COIMBRA) COM. – IND. AUTOMÓVEIS, LDA.

ESPINHO
COSTA LEITE & C.ª LDA.

ÉVORA
SILVAS & FILHOS COM EBORENSE, LDA.

FARO
UNIGUIA – COM. DE AUT., LDA.

FUNDÃO
FUNDAGRICOLA – MECANO – ARG. DO FUNDÃO, LDA

GONDOMAR
GONDOMAUTO – SOC. COM. IND., LDA.

GOUVEIA
AUTO GARAGEM GOUVEENSE, LDA.

GUARDA
ROMÃO & FARIA, LDA.

LEIRIA
ADELINO J. MORAIS DAS NEVES & FOS. LDA.

LISBOA
J. J. GONÇALVES SUCRS. AUTO, LDA.

LISBOA
A. M. ALMEIDA, VEIC. E PEÇAS, LDA.

MADEIRA FUNCHAL
AUTO ATLÂNTICA – LEÇA & FERNANDES, LDA.

MADEIRA FUNCHAL
LEACOCK & C.ª, LDA.

MAFRA
MARCOLAUTO AGRO COMERCIAL MAFRA, SARL

MAIA
MAIAUTO – MÁRIO FERREIRA SILVA, LDA

MARCO CANAVESES
M. COUTINHO – AUTOMÓVEIS LDA.

MONTIJO
ROGERAUTO – ROG. M. S. BEATRIZ, LDA

NISA
MIGUENS & SILVA, LDA.

OLIVEIRA AZEMÉIS
AUTO INSUA, LDA.

PORTALEGRE
AUTO SPRINTE – COM. AUTOMÓVEIS, LDA.

PORTO
J. J. GONÇALVES SUCRS., AUTO. LDA.

PORTO
SOC. COMERCIAL A. M. ALMEIDA, LDA.

SETUBAL
A. M. ALBINO, LDA.

TORRES VEDRAS
GARAGE ATLÂNTICA, LDA.

VIANA DO CASTELO
SANTOS DA CUNHA, LDA

VILA DO CONDE
JOSÉ LOPES S. FÉLIX, LDA

VILA FRANCA DE XIRA
AUCOVIL AUTO COM. VILAFRANQUENSE, LDA.

VILA REAL
PARCAUTO – SOC. COM. DE AUTOMÓVEIS, LDA.

VISEU
AUTO VITÓRIA DE VISEU, LDA.

50 mil contos de dividas á produção

Hortimar: falência deliberada?

Lourdes Féria

Ao fim de escassos anos de laboração ruiu, deixando, entre os escombros, um amontado de dívidas. E, no entanto, parecia ser uma empresa com futuro, geograficamente bem implantada, com apetrechos que adotavam de uma capacidade de «frio» quase ímpar. Subitamente surge a falência com um cortejo de credores, no qual se incluem produtores individuais, cooperativas, bancos, casas fornecedoras de material, Federação dos Municípes e ainda o empreiteiro que lhe ergueu os alicerces. Referimo-nos à **Hortimar,** companhia congeladora de produtos de horta e mar, nascida em 1976 na zona industrial de Santarém, à beira da estrada que vai para o Rio Maior.

Em resumo, a **Hortimar,** constituída com um capital de 45 mil contos, segundo Amândio Freitas, da Federação dos Agricultores de Santarém, **não pagou um tostão a ninguém.** Tem por pagar contas do telefone, da luz, dos produtos que os agricultores regularmente iam entregando. É lícito pensar que das duas uma: má gestão ou falência deliberada. Todavia até à sua paragem, o que sucedeu em 1981, realizou poderosos investimentos, com dinheiro dos bancos, encargos que não cumpriu. Exportou diversos produtos, nomeadamente feijão verde, couve-flor, pimentos, bróculos e ervilhas para a Holanda, Alemanha, Suiça, Inglaterra, Alemanha Federal e Suécia.

Onde está esse dinheiro? Talvez a resposta se encontre numa análise que Victor Constâncio fez da economia portuguesa com incidência na exportação. Com efeito, aquele economista disse que os exportadores portugueses, através da subfacturação «guardaram», no estrangeiro, mais de 200 milhões de contos em divisas contra os dois por cento legais. À laia de conclusão deduziu que, forçosamente, teria de **haver um bom entendimento entre exportadores e importadores.**

Enredo

Seria o caso da **Hortimar?** Provavelmente. Alguns observadores considerem muito estranha a falência, na medida em que nela se verificam hiatos de mistério, ainda não esclarecidos. **Isto é um enredo de tal ordem que talvez para o desvendar fosse preciso uma rede de espionagem,** comenta Gabriel Feijão Coelho, dirigente da cooperativa agrícola «Mouchão do Inglês», de Alpiarça, a quem a desaparecida empresa de produtos hortícolas congelados deve perto de 800 contos, o que na sua dimensão de vendas representa apenas uma pequena contrariedade.

Bem pior estão os pequenos agricultores e seareiros que cultivam na base empréstimos, à custa de privações, contando com o dinheiro da venda dos produtos saídos das suas explorações para os pagar. Álvaro Correia Baptista, médio agricultor da Ponte d'Asseca, nem sequer é um desses produtores a que aludimos porém **fiquei a arder com 500 contos,** dívida que remonta há cinco anos atrás. De esperanças perdidas relata as diligências que tem feito com vista a receber o que a **Hortimar** lhe deve.

Com outros agricultores deslocou-se a departamentos estatais, participou em reuniões e plenários, em concentrações intimidatórias junto à **Hortimar.** Nada surtiu efeito., **Garantem que nos pagam mas não resolvem a questão. Já nem conto com o dinheiro...mas é pena a fábrica estar encerrada pois fazia falta na região. Não percebo porque faliu, estava a trabalhar bem e de repente enfraqueceu. Quanto a mim, havia muita desorganização naquilo, não tinha gente capaz de mandar...ou então afundou-se porque os donos começaram a tirar o capital.**

Em determinada altura, na luta aberta, os produtores juntam-se em frente da fábrica com a intenção de impedirem a retirada dos produtos. Por acaso, enquanto os credores manifestavam uma atitude de firmeza, a mercadoria era carregada para um camião de matrícula estrangeira. Entretanto José Bruges, um dos sócios da **Hortimar** tenta convencer os sitiantes a abandonarem o local, alegando que o seu comportamento dava azo a que os estrangeiros fizessem más interpretações do acontecimento, pondo mesmo em risco futuras exportações.

«Falou-nos com muita meiguice, prometendo que as dívidas dentro em breve seriam pagas e nós, infelizmente, fomos na conversa dele. Caímos na ratoeira que nos armou, retirando dali pacificamente».

Contudo, para a Federação dos Agricultores de Santarém, as coisas não são assim tão simples. Entre os agricultores havia gente da CAP, concretamente o irmão de José Manuel Casqueiro. Havia engenheiros e técnicos que de inocência não têm nada. Havia homens que comem na mesma gamela dos administradores da **Hortimar**, que navegam nas mesmas águas políticas. Eram, portanto, seus encobridores e até aliados. **«Claro que por detrás da mobilização estava a CAP embora discretamente. Aliás, já tinha promovido uma reunião na Casa do Campino para mostrar que estava ao lado dos produtores. A verdade é que não acreditámos nesse gesto... Pura manobra de diversão.**

Concordata

Em 1983, a **Hortimar** apresentou-se no 7.º Juízo do Tribunal Cível da Comarca de Lisboa, em instância de falência. Para a audiência foram convocados os seus credores. **«Eram tantos que a funcionária do Tribunal chamou nomes, durante quase três horas, e depois teve de ser substituída...»** Eis o que afirma Álvaro Correia Baptista. Após várias sessões, sucessivamente adiadas, foi proposto em 24 de Outubro do citado ano, pela credora Lismantex – Comércio Internacional, uma concordata que mereceu a aceitação dos presentes, com excepção da Junta Nacional das Frutas a quem a **Hortimar** deve perto de cinco milhões de contos.

Assim, foi decidido que dos créditos em divida a **Hortimar** pagaria 100% ao Estado, incluindo Previdência, Federação dos Municipes de Santarém e Fundo de Desemprego, 40% aos credores comuns e 65% aos credores com garantia hipotecária. No entanto, na concordata não figuravam os 400 trabalhadores da **Hortimar**, a maioria deles com salários em atraso e processos de queixa contra a fábrica, em tribunal.

Afinal de todos os credores quem usufruiu do privilégio do pagamento? Pelo que se sabe os produtores (grandes, médios e pequenos), a quem a **Hortimar** deve um total que ronda os **50 mil contos**, não foram pagos. Como não foram pagos fornecedores e trabalhadores, nem sequer as diversas entidades estatais e os bancos que concederam os empréstimos. Quanto a bancos não são poucos os que neste processo intervêm. Ao que conseguimos apurar estão envolvidos o Totta & Açores, Pinto e Sotto Mayor, Fomento Nacional, Português do Atlântico, Espírito Santo e Nacional Ultramarino. Porque não tomam estes bancos conta do empreendimento? Perguntam certas pessoas. Dói ver um complexo agro-industrial daqueles parado, com as máquinas a apodrecer, um precioso espaço desaproveitado, quando a zona centro carece de um entreposto de frio – é a opinião de muita gente que vive em Santarém.

Ao fim e ao cabo são 16 mil metros cúbicos de frio, com menos de 25 graus, desperdiçados. São quatro linhas de produção paralisadas, instalações que se degradam, postos de trabalho perdidos. **De acordo com o parecer de um engenheiro de frio, uma instalação frigorífica daquelas tem de funcionar, pelo menos, 20 horas por mês... caso contrário pode causar graves prejuízos ao material. Ora, a aparelhagem está parada por falta de energia eléctrica vai já para três anos.** Diz Amândio Freitas da Federação dos Agricultores de Santarém.

Evidentemente que ao ver a dívida crescer (ultrapassa os 12 mil contos) a Federação dos Municípes ordena o corte da energia.

Em Santarém há quem avente a hipótese de que a carcassa da **Hortimar** seria o ideal para implantação do Matadouro Regional com base nos cinco hectares de terreno e nas infra-estruturas já criadas. **Entretanto consta que o matadouro vai para Tomar, isto tudo só porque a Câmara Municipal de Santarém não é dinâmica...** diz-se.

Historiemos o caso da **Hortimar** a fim de penetrarmos um pouco mais na teia que a circunda. Como já dissemos surge em 1976, a partir de uma empresa vocacionada para a transformação de castanha cujo proprietário era o francês Lucien Breton. Empresa que adquiria a castanha no nordeste transmontano e depois a transformava em **marron glacé,** produto com saída nos mercados internacionais. A certa altura a fábrica necessita de fazer investimentos, motivo porque pede um empréstimo à banca, o que lhe foi recusado. Posto isto, o francês desiste e vai-se embora para o seu país. É então que aparece, em cena, um grupo de empresários emcabeçados por António Aparício da Mata, accionista do jornal «O Dia».

Os que de perto com ele lidaram descrevem-no como **indivíduo afável mas péssimo gestor.** Esta apreciação, para além do que ao longo do tempo foi observado, fundamenta-se no facto de **não haver memória de ter falido na zona uma fábrica de produtos alimentares.** Informam-nos, ainda, de que a administração fabril da **Hortimar** estava a cargo do eng.º (mecânico) Sales Grade, ex-subdirector da agência noticiosa «Notícias de Portugal» e amigo pessal de Pinto Balsemão. Ora, de início tudo às mil maravilhas: 400 trabalhadores, maquinaria sofisticada, exportação dos produtos assegurada. **Em princípio esperava-se que entrassem mais de 200 mil contos em divisas, o que pelos vistos não aconteceu...**

Da Banca recebeu a Hortimar provas de carinho, de confiança, pois de outra maneira não lhe emprestaria mais de 300 mil contos, soma agora muito mais alta devido aos juros onerados. Apesar de tudo a empresa, que tanto prometia, cai numa falência estrondosa. Porquê?, interrogam-se alguns habitantes de Santarém. **Se o empreendimento era rendível porque não o foi nas mãos deles?** «Voltamos ao mesmo, às dúvidas, às conjecturas.

Auxílio

Na **Hortimar** a família Mata detinha 53,4 por cento do capital, sendo por esse motivo maioritária. Só que no empreendimento introduziu pouquísssimo dinheiro, recorrendo aos bancos para a viabilizar. Quando esta fonte esgotou, a administração da **Hortimar** dirige-se ao IFADAP (Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas) e ao IPAMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empreesas Industriais), solicitando a este último a verba de 12 mil contos, destinada, ao que se afirmou, ao pagamento da energia e dos produtores.

Como não tivesse obtido nada destes organismos, a administração da Hortimar encomenda uma reportagem ao «Dia» em que se atribui a responsabilidade da falência da empresa ao governo e instituições financeiras, uma vez que lhe negara os 100 mil contos que os estudos feitos indicavam como fundamentais para a salvação.

Não se salvou. Neste momento o seu futuro continua ainda na obscuridade, tendo sido perdida a oportunidade contida na proposta da Lismantex, ao que consta porta-voz dos interesses que uma firma suíça-alemã mostrara na aquisição da **Hortimar** . Projecto que não foi para a frente porque António Aparício da Mata teria exigido mais 100 mil contos do que o previsto pelo possivel cliente. Daí que a falência da **Hortimar** já tenha sido publicada no «Diário da República», com o aviso aos credores para reclamarem os créditos até ao próximo 5 de Dezembro. Mas há quem raciocine desta maneira: Considerando as dívidas do Estado à Federação dos Municipes, à Junta Nacional das Frutas, aos credores com privilégio e, ainda, os honorários dos administradores da «massa falida», o que resta para os credores comuns? Com certeza que mais vale desistirem, estão a perder o seu tempo.

Passemos a palavra a Álvaro Correia Baptista que não se conforma com a morte da **Hortimar.** **«Desde que a fábrica faliu nunca mais fiz ervilhas. Era importante porque obrigou os agricultores a diversificarem as culturas... Dantes limitavam-se a cultivar tomate, melão e vinha. Foi a fábrica que os levou a fazer outras culturas além das de Primavera. Cheguei a fazer duas culturas na mesma terra: primeiro trigo e depois couves ou feijão. Agora voltámos aos métodos antigos porque não temos maneira de escoar os produtos. Acho que a fábrica devia reabrir, com o apoio do Estado, desde que houvesse a garantia de que seria administrada por gente capaz para não cair no buraco...»**

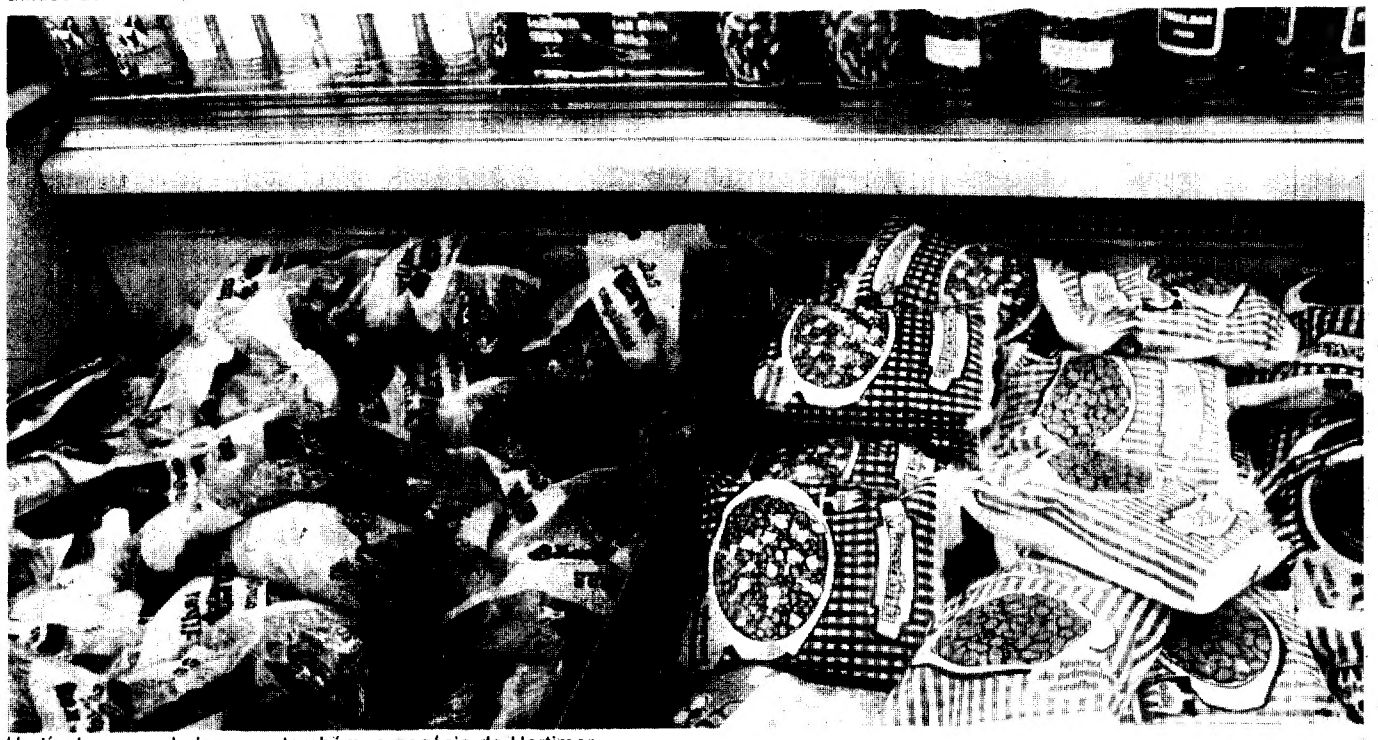
Quanto à Cooperativa «Mouchão do Inglês» dispõe de outros canais para o escoamento dos seus produtos. Negoceia com diversas fábricas e ainda com intermediários do Norte do País que vão lá directamente buscar os produtos. **«Podemos fazer uns 20 hectares de pimento, uns 40 de tomate, uns cinco de brócolos...tudo depende do plano de exploração que elaboramos de ano para ano».** Explica Artur Matias, da direcção da cooperativa. Sobre o que se passava na **Hortimar** não tinha a cooperativa conhecimento. Foi, com surpresa, que soube da sua falência. Advertidos (agora), os trabalhadores da cooperativa, por princípio, desconfiam de tudo e todos. **«Há fábricas que querem os nossos produtos mas temos de nos precaver: ao fim de três carradas exigimos o dinheiro. Por exemplo a Compal propôs aos produtores pagar, no momento da entrega do produto, 50 por cento e o restante até ao fim do ano ou em Abril de 1985. Obviamente que os produtores não puseram lá o produto... a fábrica está a funcionar a 10% da sua capacidade. Depois volta a apresentar esta nova proposta: o pagamento de 100 por cento, incluindo o transporte, até à entrada de doze toneladas e meia por hectare. Acima desse montante é válida a proposta anterior».**

Perante esta situação, a direcção da cooperativa presume que os seareiros não vão meter a sua produção de tomate na Compal. «Desviam-no para outro lado», conclui.

Escaldados com a experiência da **Hortimar** os produtores defendem-se de possíveis logros. **Cinquenta** mil contos deve a extinta empresa de produtos hortícolas congelados aos agricultores – não é brincadeira! A Federação dos Agricultores de Santarém já correu tudo o que era departamento estatal na tentativa de que os produtores não ficassem prejudicados. Esteve na Junta Nacional das Frutas, na Direcção-Geral do Ribatejo, na Comissão de Agricultura da Assembleia da República... etc, etc. «**Só não falámos com o ministro da Agricultura porque ele não nos recebe»,** diz Amândio Freitas.

A Federação, que reúne 32 organizações concelhias e perto de 300 produtores individuais, tem vindo a acompanhar o processo da **Hortimar** desde o seu início. Com um trabalho lento, mas eficaz, tem «recuperado» muitos agricultores que sofriam influência da CAP. Ao que parece, esta organização, embora ainda mine o «terreno», perdeu muito do apoio de que dispunha nos anos imediatamentea seguir ao 25 de Novembro.

Acho que houve uma clarificação dos interesses e objectivos.



Hortícolas congelados: era, também, o negócio da Hortimar...

Socialistas continuam na "charneira"

Câmara de Lisboa: o regresso com lixo bingo e escolas

As férias não alteraram a disposição dos vereadores da Câmara Municipal de Lisboa. Assim, as perspectivas são de que tudo continuará como até aqui, com os socialistas viabilizando frequentemente as propostas e perspectivas dos eleitos pelo PSD e pelo CDS.

Ontem, em reunião à porta fechada, assim terá voltado a acontecer. Uma proposta APU para que fossem instalados semáforos junto à Escola Primária n.º 66, na Charneca do Lumiar, foi aprovada por unanimidade.

Só que um dos seus pontos, recomendando que o mesmo tipo de medidas fosse alargado a outros estabelecimentos de ensino da cidade, igualmente carenciados, viria a ser recusada. Obviamente com a colaboração dos vereadores socialistas.

O curioso é que pouco depois o mesmo tipo de actuação seria preconizado e aprovado, sob proposta do PSD, com a recomendação de que sejam definidas «as prioridades resultantes da perigosidade em cada caso».

A evolução do caso do Panda Bingo é, igualmente, reflexo da actual correlação de forças no interior da Câmara Municipal de Lisboa. A situação actual já reflecte, de resto, as opções de cada um dos grupos de vereadores.

Assim, com um recurso dos proprietários do estabelecimento correndo na Auditoria Adminitrativa, a Câmara viria ontem a decidir manter todas as decisões que a propósito já havia tomado.

Ou seja, primeiro foi deliberado mandar encerrar aquela casa de jogo por não ter sido devidamente licenciada pela Câmara, como era devido, no que a obras respeitava. Depois, seria deliberado suspender essa ordem de encerramento até que estivessem reunidos determinados pressupostos.

O que é notável, tanto quanto o «DL» apurou, é que um parecer da Ouvidoria da Câmara a propósito do recurso do Panda Bingo, refere uma autorização «pessoal» de Abecasis para conclusão das obras de adaptação da garagem, para casa de jogo.

Lixo

Enfim, trata-se de dois temas que certamente terão desenvolvimento em próximas sessões. Mas, de qualquer modo, ficou já definido que será adjudicado à CESL (Construtores de Engenharia Sanitária, Limitada) um projecto de implantação da remoção não-diária de resíduos sólidos na cidade de Lisboa.

Ou seja, trata-se de um projecto de optimização dos recursos existentes, para que a recolha deixe de ser diária em algumas zonas ou passe a ser feita de dia, onde tal for possível.

A APU veria, a propósito, recusada uma sua adenda. Ia no sentido de que até que o estudo seja aprontado, com repercussões sobre os trabalhadores camarários, fossem tidas em conta as suas opiniões, a par da dos seus representantes.

Uma nota ainda. A APU apresentaria uma proposta para que até à segunda quinzena de Outubro fosse implementada a limpeza de todas as sarjetas de Lisboa. Tratar-se-ia de uma medida preventiva, na altura em que se tornam prováveis grandes chuvadas.

A limpeza das principais linhas de água seria parte desse conjunto de medidas. A sua importância ressalta do que aconteceu com as inundações de Novembro do ano passado.

Os vereadores do CDS opuseram-se, em ambos os casos.

Já fizera outra "experiência" em Olivais

Desempregado ameaçou atirar-se do alto de S. José

Um mecânico desempregado, José Orlando, conseguiu subir esta manhã para o telhado do Hospital de S. José, de onde ameaçou atirar-se à rua, no que foi impedido por elementos dos Sapadores Bombeiros que acabaram por convencê-lo, cerca das 11 e 30, a abandonar o local utilizando a janela por onde chegára.

Eram dez horas quando o jovem mecânico foi detectado no parapeito do último piso do edifício (correspondente a um 5.º andar) tendo sido então alertada a PSP e o Batalhão de Sapadores Bombeiros que mandaram para o local uma escada «Magirus». Perante centenas de pessoas e após demoradas conversações, o comandante dos bombeiros ainda conseguiu convencer João Orlando a sentar-se no primeiro degrau da «Magirus», mas este recusou-se a descer até à rua, dizendo que lá em baixo estavam cinco homens que o queriam agredir.

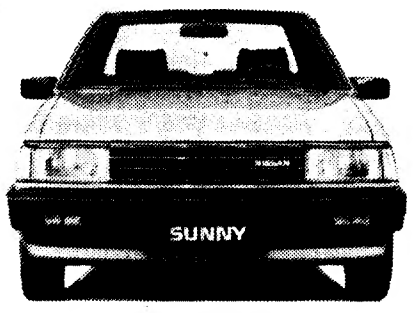
O jovem voltaria depois para o parapeito, de onde entraria mais tarde no edifício, utilizando a mesma janela com que alcançara o telhado do Hospital, num ponto que era visível do Largo Martim Moniz onde se tinham concentrado a maioria dos curiosos.

Segundo o testemunho de um dos «mirones», que se identificou como vizinho de José Orlando, o jovem (bigode, vestido de azul e calçando sapatilhas brancas) está desempregado e há cerca de um ano já tentara (ou simulara) atirar-se de um prédio na zona de Olivais, onde reside.

NISSAN SUNNY: 1300 - 1500*

*com ar condicionado de série

O MELHOR AMIGO DA FAMÍLIA



Agora que o pai comprou o novo NISSAN SUNNY, quando se fala em ir dar um passeio, está sempre toda a gente pronta. Até a avó já perdeu o medo que tinha de andar de carro! É MUITO BEM ACABADO, MUITO COMPLETO, TEM RÁDIO e como é o 1.500 até tem AR CONDICIONADO. O pai diz que o SUNNY é muito seguro, que o motor puxa bem, a suspensão é muito confortável e que não gasta quase nada (fomos ao Porto e voltámos sem gastar todo o depósito 4,9 litros, aos 100 Kms*). A mãe acha que se guia muito bem na cidade e a mana até dorme nas viagens grandes, agarrada ao urso felpudo.

Faça como o pai do Miguel, experimente o novo Sunny em qualquer dos Concessionários Nissan.

* À velocidade estabilizada de 90 Kms horários.

NISSAN SUNNY: O MELHOR AMIGO... DA SUA FAMÍLIA

DC 3 adap.

ENTREPOSTO COMERCIAL
veículos e máquinas, sarl
Praça José Queirós, I Olivais Sul. 1899 LISBOA CODEX.

NISSAN: A perfeição tecnológica

NISSAN NISSAN

de ontem para hoje

«Mixordeiros» condenados em Vila Real e Matosinhos

UM comerciante de Santa Marta de Penaguião foi condenado no Tribunal de Vila Real em 180 dias de prisão e na multa de nove contos por ter sido surpreendido, por agentes do Serviço de Fiscalização Económica, na posse de 52 quilos de carne de ovino provenientes de matança clandestina. A carne, avaliada em treze contos, foi apreendida. Em Matosinhos, uma vendedeira no mercado local, foi condenada em 60 dias de cadeia devido ao abate clandestino de coelhos. A Fiscalização Económica refere, por outro lado, a apreensão, num armazém de Lisboa, de 200 litros de azeite e de 349 litros de aguardente, os quais foram enviados para análise, por suspeita de falsificação.

Corrida «picada» proibida na Moita

A Direcção-Geral dos Espectáculos anunciou que não irá autorizar a corrida «picada» que está marcada para amanhã na Praça de Toiros da Moita, com Paco Ojeda (foto), Mário Coelho e Niño de la Capea no cartel. No entanto, o empresário do redondel, Manuel Bento, disse não poder anular a corrida, devido ao preço dos curros, aos contratos com os matadores e ao facto de já estarem vendidos quase todos os bilhetes. Manuel Bento disse que a corrida «picada» de amanhã é a terceira do género que patrocina na Moita, tendo em 1982 sido autorizada e em 1983 proibida, mas, no entanto, realizada, facto que lhe valeu um auto. Manuel Bento recordou que, embora os toiros de morte sejam proibidos em Portugal, estes não deixam de ser mortos em Barrancos, durante as festas anuais daquela vila alentejana. «Parece-me que Barrancos ainda é Portugal, mas ao que parece a Direcção de Espectáculos não se quer meter com os barranquenhos», ironizou.

Escondeu o cadáver num estábulo

A GNR de Mirandela prendeu ontem um agricultor de Vilar de Ouro, suspeito de ter morto o irmão e depois esconder o corpo durante dois dias no estábulo de um burro. Domingos Nascimento Pires, de 34 anos, solteiro, teria assassinado à machadada António José Pires, de 52, também solteiro.

Três crianças atropeladas

No Hospital de Santa Maria encontram-se internadas, já livres de perigo, três crianças que, no domingo passado, foram vítimas de atropelamento, em circunstâncias e locais diferentes. David Borges Germano, de 16 meses, foi colhido, no Monte da Caparica, por um automóvel conduzido pelo seu próprio pai, no momento em que este realizava uma manobra de marcha atrás. Íris Simões dos Reis, de quatro anos, foi atropelada por um tractor, na Costa de Caparica. Finalmente, Nélson Filipe Domingos Caetano, da mesma idade, natural de Angola, foi vítima de atropelamento, na Amadora, por um automóvel cujo condutor se pôs em fuga.

Junta de Alcântara assaltada

Desconhecidos estiveram durante o último fim-de-semana nas instalações da Junta de Freguesia de Alcântara, na Calçada da Tapada, em Lisboa, onde destruíram alguns documentos respeitantes ao recenseamento. Os assaltantes levaram ainda cerca de dez contos em dinheiro, pertencentes a um dos funcionários daquela autarquia.

Os casos de salmonela no Algarve

Os serviços de saúde de Faro estão a fazer «um apanhado global da situação» resultante do aparecimento de casos de salmonela no Algarve. O director de saúde substituto, dr. Jorge Albuquerque, disse que se está a trabalhar no caso «24 horas por dia» e que «em breve serão prestadas informações». Jorge Albuquerque, que se escusou a prestar mais esclarecimentos sobre os estudos em curso, confirmou a presença no Algarve, nos últimos dias, de especialistas ingleses e suecos por razões que se prendem com o mesmo caso.

Cantoneiro num poço em Braga

De um poço com oito metros de profundidade, pertencente à central depuradora de esgotos, em Real, foi ontem retirado o corpo do cantoneiro dos Serviços Municipalizados de Braga, Manuel Gomes, de 59 anos, que residia em Padim da Graça. A Polícia Judiciária investiga as circunstâncias em que Manuel Gomes caiu ao poço.

Pequenita alvejada a tiro

Um indivíduo de apelido Leal foi ontem detido pela PSP sob suspeita de ter sido o autor de dois disparos de pistola que atingiram uma pequenita de dez anos, no Bairro do Janeiro, na Amadora. Célia recebeu tratamento no Hospital de S. José, após o que regressou a casa. O autor da notícia da PSP não especifica as circunstâncias em que ocorreu a agressão.

Campino salvo em Santa Marta de "enfarte em fase aguda"

A equipa médica do Serviço de Cirurgia Cardio-Tóracica do Hospital de Santa Marta está de parabéns: há menos de duas semanas operou com êxito, a um enfarte de miocárdio em fase aguda, um campino de 60 anos, de Vale de Figueira, nos arredores de Santarém, que ainda monta a cavalo na Casa Agrícola «Infante da Câmara», para a qual sempre trabalhou.

Rui Bento é o director clínico daqueles serviços, no Hospital de Santa Marta, e fez esta manhã questão de sublinhar não ser preocupação da equipa, que como tal actua, «dizer que somos uns fora-de-série, que somos os melhores», vincou. O cirurgião realça, contudo, que a sua equipa é «das mais rentáveis em termos de quantidade e qualidade do País», apesar de «lutar com dificuldades de vária ordem, de que não rabem culpas nem à administração do hospital nem a ninguém desta casa. Faltam-nos condições, falta-nos equipamento, é preciso ou renovar o seu stock ou modernizá-lo, mas os responsáveis oficiais não nos ouvem».

A intervenção cirurgica que em finais de Agosto foi feita no bloco operatório do Serviço 4 do Hospital de Santa Marta há já tempos que se pratica em países desenvolvidos. Em Portugal, com êxito, foi a primeira, porque até há bem pouco tempo as nossas unidades hospitalares não dispunham de condições para isso.

Uma operação de cirugia do miocárdio na sua fase aguda é aquela que tem de ser feita, logo que se processa o diagnóstico, num período relativamente curto, entre dois e cinco ou poucos mais dias. O seu grau de dificuldade, na urgência, tem a ver com o facto dos tecidos não se encontrarem estabilizados, isto é, não se apresentarem suficientemente rijos e predispostos à melhor reacção possível numa situação dessas. A vida do doente em fase aguda está em perigo e só poderpa ser salva com a intervenção cirúrgica.

O campino de 60 anos operado àquilo que o dr. Rui Bento definiu em termos técnico-científicos como encerramento da comunicação interventricular com disfunção da válvula mitral, o que pode ser classificado como enfartectomia, monta a cavalo desde os 7 anos, disse à reportagem do «DL» e ao chefe da equipa que o operou. E, espera em breve, voltar à Casa Agrícola «Infante da Câmara» com o seu «Malinhas», o cavalo da sua adoração – que é seu.

«Júlio da Mula», como é conhecido em Vale de Figueira e em todo o Ribatejo, pelo menos entre campinos, vai ao desfile da Feira Nacional de Agricultura-/Feira do Ribatejo desde 1958 e espera pontificar uma vez mais na manga do largo terreiro à Casa do Campino em Junho próximo. Tem dois filhos, um modista outro empregado na «Clock» e orgulha-se de só uma vez ter sido «apanhado» por uma vaca, porque escorregou num oleado molhado. Acostumado aos toiros e ao campo, foi pela primeira vez internado num hospital.

Em Santa Marta, não há ar condicionado numa das salas de cuidados intensivos, como esta manhã pudemos constatar, apesar de diariamente ali serem tratados cinco doentes graves, desde crianças a adultos. E, espanto dos espantos, os doentes não têm água quente para se lavarem no Inverno.

Nem aos "Lusitanos" os toiros têm respeito...

O último caso de forcados que foram parar ao hospital, ocorreu há dias em Alcácer do Sal, na inauguração, esta época, daquela praça de toiros, explorada pela «Lusotauro». Quatro forcados do Grupo Lusitanos, agora comandado por Francisco Costa (que sucedeu a Fernando Hilário), tiveram de ser internados em duas unidades hospitalares: Outão e Alcácer do Sal.

Foram eles David Campos, que permanece internado no hospital do Outão, recuperando de uma intervenção cirúrgica ao joelho esquerdo (que sofreu ruptura de ligamentos); José Pedro, que está a convalescer da fractura de quatro costelas; Manuel Marques, que sentiu duas vértebras deslocarem-se; e Carlos Lapa, que deslocou, por seu turno, o maxilar.

Os melhores grupos de forcados portugueses têm passado por grandes difilculdades e momentos de arrepio, nos últimos tempos, em várias praças do País. Foi o caso da corrida do dia 26 de Julho, em Cascais, em que o Aposento da Moita saiu da praça significativamente diminuído.

Nuno Pardelhas, Tomás Dentinho e Álvaro Franco ficaram seriamente contusos ao ensaiarem a primeira pega da tarde, não se tendo mais o grupo reencontrado, apesar da sua conhecida homogeneidade e da extraordinária classe do seu cabo, o advogado Pires da Costa.

Ainda há dias, um forcado do Grupo do Montijo foi operado, no hospital local, por via de uma lesão contraída o ano passado, em Setembro, durante uma corrida inserida na «Montiagri» (então na sua terceira edição como mostra industrial, comercial e agro-pecuária da região).

Esta temporada, durante a Corrida TV, os efeitos dos toiros de quatro anos fizeram-se sentir. E se é verdade que, por vezes, toiros desses não são pegados (esta época isso já aconteceu a grupos de grande mérito, desde o aposento de Moita ao Grupo de Lisboa, assim como aos de Cascais, Portugal, LusiTanos e Montijo), noutras, quando os forcados não querem mesmo deixá-los recolher aos currais sem serem pegados, há lesões, pânico, gritos e, às vezes, dor. Dor ou... alívio.

Aqueles quatro forcados Lusitanos foram lesionados em Alcácer, juntando-se a mais três (os do Aposento da Moita) que ainda não voltaram à função, por força da extensão dos seus ferimentos. Outro forcado lesionado é José Romão, do Grupo de Alcochete.

PSP de Setúbal reprime jogos de fortuna e azar

A PSP vai intensificar, no distrito de Setúbal, a fiscalização das máquinas tipo «poker» – disse à ANOP o major António Chumbinho, comandante distrital da PSP.

Segundo aquele oficial «as máquinas de «poker» estão contempladas na legislação, que obriga, tal como as máquinas tipo «fliper» ao seu licenciamento. Sucede, porém, que as máquinas de «poker», tal como as «flipper», não podem dar prémios, sejam em dinheiro ou géneros, pelo que não podem ser utilizadas como jogos de fortuna e azar».

Segundo, ainda, o major Chumbinho, «o ilícito criminal está sujeito às consequências previstas na lei, que proíbe expressamente a retribuição com qualquer prémio material».

Segundo soube a ANOP, a operação decorre com o conhecimento do Governo Civil, que está a ser rigoroso na concessão de novas licenças. Só na cidade de Setúbal existem 25 estabelecimentos com máquinas de «poker» e no distrito esse número ultrapassa a centena.

O comandante distrital da PSP disse, ainda, que «o Governo foi apanhado de surpresa com as máquinas de «poker», vindas de Espanha e França e nestas máquinas o jogador, ao contrário das «fliper», está no conceito de fortuna e azar».

O major Chumbinho disse ainda à ANOP que os estabelecimentos já foram informados através de uma circular, do desencadeamento da operação e do ilícito que constitui o pagamento de prémios materiais.

Proxeneta Principelino estava nú e bem armado

Um proxeneta, que explorava alguns estabelecimentos nocturnos na zona da Figueira da Foz, foi detido na vivenda que habitava em Carridos, tendo em seu poder três «carabinas» (uma delas com mira telescópica), quatro pistolas e dois coldres. Principelino de Oliveira Caetano, nascido em Alhandra, que ainda tentou escapar completamente nú aos agents da PSP, estava na altura acompanhado de duas mulheres libertadas mais tarde, após terem sido ouvidas no JIC da Comarca.

Quanto a Principelino, que é acusado de ter feito quatro disparos sobre os agentes, recebeu à Cadeia Penitenciária de Coimbra.

Septuagenária morta num hotel

Num quarto do Hotel Reno, na Avenida Duque de Ávila, em Lisboa, foi encontrada morta uma senhora de 70 anos que ali esatava hospedada há dias, após ter saído da casa dos seus familiares. A vítima, Maria de Lurdes Moita, de 70 anos, tinha adesivos na boca mas a Polícia Judiciária defende, em princípio, a tese de homicídio por ingestão de barbitúricos. Um matutino revelava, entretanto, que o cadáver teria ainda os pés atados, numa versão que o porta-voz do hotel desmentiu ewsta manhã ao «DL».

Registe-se que o desaparecimento da septuagenária tinha sido noticiado, como apelo, pela RTP, no domingo à noite, com a projecção da sua fotografia.

Suspeito de tentar envenenar a mulher e os dois filhos

O agricultor Adelino Dias Simões, de 29 anos, foi detido pela GNR, em Pombal, sob a acusação de ter tentado envenenar a mulher e os dois filhos. Segundo Rosalina Ferreira Neto, de 29 anos, o marido teria deitado veneno na comida que ela e os filhos deveriam comer. Porém, ao notar que a mesma tinha um «cheiro esquisito» Rosalina deu, à experiência, a comida a um cão e a um galo, os quais minutos depois estavam mortos.

O tribunal de Instrução Criminal da Figueira da Foz aguarda agora o resultado dos exames às vísceras dos dois animais para só então se pronunciar.

Raiva em França e na RFA poderá chegar a Portugal

Dado aparecimento de casos de raiva na França e na Alemanha Federal, e dada extensão das nossas fronteiras nortenhas com a Espanha, por onde entram numerosos turistas e sobretudo emigrantes, a Direcção dos Serviços de Higiene e Defesa Animal emitiu ontem um comunicado em que apela à população de Trás-os-Montes para que mantenha os cães vacinados, de forma a que Portugal continue livre da perigosa doença. Para levar a cabo esta missão, todos os veterinários municipais daquela região já se encontram reabastecidos das indispensáveis vacinas.

Segundo o mesmo comunicado, desde 1961 que a raiva está erradicada em Portugal. Quanto ao surto ultimamente verificado em França e na RFA não é considerado ainda alarmante pelas autoridades daqueles países.

O dia começou hoje com alvorada

Amadora com festas e problemas ao fazer cinco anos de cidade

Um festival de pára-quedismo, no parque central, e uma sessão solene, na galeria municipal, assinalam esta tarde o quinto aniversário da elevação de Amadora a cidade, no âmbito de um programa festivo que teve o seu início no passado dia 8 e que fechará em 22 do corrente, com teatro e música de Torres Novas, uma «matinée» infantil e a actuação de uma banda, um grupo coral e um rancho, no Largo da Igreja da Amadora.

A cidade está em festa desde sábado, dia em que decorreu um encontro internacional de natação, que continuou no domingo. Neste mesmo dia correu-se a Volta ao Concelho, e, ontem, abriu a Exposição do Movimento Associativo, na Galeria Municipal. À noite há «jazz» com grupos da Polónia, da RDA e de Cuba, no Parque Delfim Guimarães.

Hoje, dia grande das comemorações, tocou a alvorada, bem cedo, nos edifícios da câmara e da junta de freguesia e os BV içaram a bandeira a meio da manhã, antes de uma solta de pombos-correios. Amanhã, por iniciativa da JF da Reboleira, passará o filme português «Benilde, Virgem Mãe», no Largo Félix Correia (às 2 horas e 30) e, na quinta-feira, terá início o Torneio de Futebol de Salão organizado pela Junta de Freguesia da Mina.

Sexta-feira: torneio interfregesias de sueca, no Centro da 3.ª Idade, à noite, e «Pai Tirano» na Estrada Militar, às 21.30 horas. À mesma hora, e por iniciativa da Comissão Cristã das Festas da Amadora, haverá um concerto pela Orquestra Gulbenkian na igreja local.

Os cerca de duzentos mil habitantes do concelho contam a partir de hoje com a utilização do Parque Central que, embora ainda não esteja concluído, deverá este ano ser inaugurado. Hoje, pelo menos, o Parque Central acolheu público que assistiu ao festival de pára-quedismo, de manhã, com a colaboarção da Força Aérea Portuguesa. O parque deverá ser inaugurado este ano, porque a parte desportiva está pronta e o espaço ajardinado encontra-se em fase bastante adiantada.

Vista parcial de uma cidade que ainda tem muito que fazer até conseguir sê-lo completamente

Duas carências gritantes

As carências da cidade e do concelho são visíveis e algumas delas gritantes. Duas, desde já: a falta de um centro de saúde e de um hospital para uma população de duzentos mil habitantes, considerada pelo presidente do município como uma das «mais graves lacunas do concelho».

O presidente do município, Orlando de Almeida, disse ontem que «aquela lacuna» é ainda mais grave pelo facto de já existir um edifício apropriado para aquele centro de saúde e que continua sem funcionar.

A Câmara da Amadora – segundo Orlando de Almeida – já indicou terrenos para a construção do hospital, mas o Governo central ainda não decidiu nada.

A Amadora, segundo o seu presidente, debate-se também com problemas relativos à terceira idade, educação, trabalho e finanças.

Em relação às finanças, disse Orlando de Almeida: «tivemos este ano mais três por cento relativamente às receitas do ano passado, mas, dado que a inflação, segundo números da O.C.D.E., rondou os 30 por cento, isto significa que, em termos reais receberemos menos 30 por cento.

Disse, ainda, que a situação é preocupante devido à subida de preços das empreitadas e dos materiais, para além do agravamento dos juros dos empréstimos.

Apesar desta situação, acrescentou, «prosseguimos obras em curso, lançamos outras novas, tentando jogar com as verbas disponíveis».

O Município da Amadora «tem vindo a fazer aquilo que tem capacidade mas pensamos que ainda há muito a fazer» — disse.

Orlando de Almeida referiu que desde a criação do Município as principais preocupações residem na criação de estruturas próprias de uma cidade nomeadamente um tribunal, um notário e repartições de finanças.

140 salas de aula em quatro anos e meio

«Apesar das dificuldades com que temos vindo a deparar fomos no campo do ensino o Município que mais construiu — 140 salas de aula em quatro anos e meio», referiu.

Salientou que o Município reparou, praticamente, todas as escolas e reestruturou-as com novo mobiliário o que representou grande encargo financeiro.

«Preocupamo-nos, também, com as zonas verdes, campos desportivos e espaços físicos necessários às crianças» — disse.

Considerou ainda que até ao final do ano vão entrar em funcionamento mais escolas primárias o que significa que no próximo ano lectivo não haverá problemas com falta de aulas.

No que respeita ao ensino preparatório e secundário, o presidente do Município disse que caberá ao Governo Central resolver a situção, «pelo que continuamos a indicar terrenos para a construção de novas unidades».

O presidente do Município da Amadora recordou a construção do Parque Central e do aterro sanitário de Carenque, obras de grande vulto realizadas pelo Município, bem como a execução de um projecto que visa dotar a Amadora de uma nova estação dos caminhos-de-ferro que poderá ser levado a efeito pela CP.

Referiu que o parque central, velha aspiração da população está a passar agora por um novo impulso, após reformulação do projecto inicial.

No campo do trabalho «penso que a Amadora sente a gravidade da situação do país e as dificuldades têm surgido com os seus habitantes a pedirem emprego ao Município».

«Também os problemas da habitação se vêm degradando dia a dia, causando situações quase desesperadas», acrescentou.

A Amadora, zona de grande índice populacional, tem empresas com salários em atraso, facto que cria «situações muito graves», como disse Orlando Almeida relativamente a um concelho que conta em breve abrir o aterro sanitário da Amadora, em Carenque, o qual permitirá melhorar sensivelmente o escoamento de lixo de um concelho que produz diariamente 120 toneladas de desperdícios.

Força Aérea nega "belicismo" do futuro radar de Fóia

Em resposta a um requerimento apresentado pela Assembleia da República, segundo o qual o futuro radar espacial a instalar no Alto de Fóia, em Monchique, irá ter ligação directa com a NATO em Bruxelas, podendo vir a ser um alvo preferencial em caso de conflito nuclear, o Estado-Maior da Força Aérea (EMFA) respondeu ontem que a futura estação tem apenas «como objectivo a vigilância do espaço aéreo nacional e respectivas rotas de aproximação». O EMFA afirma depois que o radar de Fóia, não está vocacionado para outras missões, tais como «o seguimento e orientação de mísseis, o rastreio de satélites nem a instalação de mísseis nucleares ou outros». O departamento comandado pelo general Lemos Ferreira refere ainda que o radar poderá colaborar, no entanto, noutras missões, como sejam «o controlo de tráfego aéreo e a vigilância das nossas águas territoriais e adjacentes».

O EMFA afirma depois que, desde o início foram estabelecidos contactos com a Câmara Municipal de Monchique e que «o processo não está decorrer à revelia das populações». Recorde-se que, ainda no passado dia 24 de Agosto, o presidente da edilidade, dr. Carlos Tuta (PS), considerara como «um roubo» do Poder Central ao Poder Local dos 1500 contos que o ministro da Defesa, Mota Pinto, decidira pagar pelos 11 mil metros quadrados de terrenos destinados à instalação da Base de Radares de Fóia. Carlos Tuta revelava depois que, tanto o EMFA como o ministro da Defesa «sempre fugiram ao diálogo mesmo sabendo já haver projectos de habitação social na área expropriada».

Por outro lado, em reportagem publicada pelo «DL», no dia 4 de Novembro de 1893, sob o título «Mais facilidades militares para os EUA-Fóia Algarve: um alvo preferencial», em declarações nunca desmentidas pelo EMFA, Carlos Tuta afirmava que o projecto de Fóia, dado fazer parte do SICCAP (Sistema Integrado de Controlo Aéreo Português) exigirá um concurso internacional, orçado em nove milhões de contos, financiado, em grande parte pela NATO, com grandes investimentos e obras também nos centros da serra do Pilar e Montejunto. Para além disso, e ao que era referido na mesma reportagem, os sistemas de radar SICCAP serão computorizados, com ligações directas por terminal, quer ao quartel-general da NATO, em Bruxelas, quer ao quartel da área meditarrânica da Aliança, situado em Itália.

Adegas não pagam dívidas

Preço do vinho pode levar autarcas de Alijó à suspensão

Autarcas do concelho de Alijó anunciaram que se vão auto-suspender dos cargos por 30 dias se, a partir de 20 de Setembro, não forem anuladas as tabelas dos preços dos vinhos de pasto da região duriense, relativas à colheita de 1983.

Para além desta medida, que disseram ser alargada às restantes autarquias da região duriense, os autarcas vão solicitar às adegas cooperativas que «suspendam os pagamentos dos empréstimos contraídos ao IFADAP e à banca, enquanto se mantiver a actual situação».

O director da União das Adegas Cooperativas da Região, José Ribeiro, disse ainda à ANOP que estas e outras decisões foram tomadas no decorrer de um encontro de autarcas da região duriense, e representantes das adegas cooperativas, que exigem o cumprimento do disposto no «Diário da República» de 14/7/76 (II Série), que estipula a publicação antes de cada vindima da tabela de garantia para o mosto não bonificado.

Exigem, também, que os novos preços a fixar não sejam inferiores aos propostos pela Casa do Douro, uma vez que a tabela de intervenção dos vinhos não beneficiados fixada pelo Governo recentemente vai ser reanalisada.

De acordo com a mesma fonte, a Casa do Douro pretende que o Governo atribua para a categoria A 26 escudos, vinho tinto e 24 escudos, vinho branco, por litro, a 11 graus; e para a categoria B (B-1) 19 escudos litro, e (B-2) 17 escudos e 15 centavos.

Os órgãos autárquicos do concelho de Alijó, bem como os corpos sociais das Adegas Cooperaivas decidiram marcar uma manifestação pública de toda a região para a Régua, e, se necessário, a Lisboa para fazerem exigências públicas.

«A demissão dos secretários de Estado da Alimentação e do Comércio Interno, a defesa das tabelas propostas pela Casa do Douro, a autonomia económico-financeira da vitivinicultura da Região Demarcada do Douro e a definição de uma nova política» – estão entre estas exigências.

Esta nova política para a região deverá contemplar – segundo afirmaram – desde logo as medidas de fundo conducentes à reestruturação da economia duriense, nomeadamente as referentes às novas plantações, actualização do cadastro, renovação das vinhas velhas, correcção do método de pontuação, linhas de crédito bonificadas e o reajustamento dos preços de molde a aproximar o preço do mosto bonificado ao do mosto não bonificado.

Consideraram que este problema é «mais de ordem estrutural que de ordem conjuntural, tendo em conta a especificidade desses vinhos» e que «os elevados custos de produção, idênticos ao do vinho beneficiado, tornam a situação económica da grande maioria dos vitivinicultores em precária situação».

«As preocupações dos vitivinicultores da região duriense» foram já transmitidas a Lisboa e este problema levantou já um coro de protestos e reclamações em toda a região, com tomadas de posição de órgãos autárquicos, adegas cooperativas e até mesmo de manifestações populares.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

CANDIDAMENTE, com, a simplice crueldade das crianças, Telejornal traz alguns números ao domicílio de cada um de nós.
Ficamos a saber que há no Mundo 800 milhões de pessoas que não sabem ler. Desses, 90 por cento situam-se no Terceiro Mundo ou seja aquele conjunto de países que durante séculos foram ocupados e administrados por grandes potências como a Inglaterra, a França, a Alemanha, os Estados Unidos. Não é preciso dizer mais nada.
A experiência diz-nos que a luta contra o analfabetismo está na primeira linha das preocupações de um povo que se quer libertar. Assim aconteceu em Cuba (onde, em pouco tempo, o analfabetismo foi completamente erradicado) assim acontece na Nicarágua, na Etiópia, em Angola, em Moçambique.
Wells conta-nos da sua imensa surpresa quando Lenine, logo a seguir à Revolução, num país devastado e invadido por catorze potências, lançou as bases para uma imensa colecção popular que incluía as grande obras da literatura universal. «Este homem está louco! — pensava ele — falta o pão, faltam os remédios, faltam os agasalhos. Como é que ele pode pensar nos livros?»
Lenine explicou-lhe como na Revolução, era essencial a alfabetização, a cultura, o livro. Aquela iniciativa ia ser uma arma poderosa «na construção do homem novo».
Foi pena que a Televisão, no dia mundialmente solene, se tivesse limitado praticamente ao esforço das agências.
Bem poderia ter recordado alguns dos nomes que em Portugal mais se dedicaram à alfabetização. Quanto mais não fosse, caramba dos carambas!, recordasse ao menos João de Deus autor de um método para as mães ensinarem os filhinhos a ler.
Foi ele quem disse: **Quem teve a grande desgraça/de não aprender a ler/sabe só o que se passa/no lugar onde estiver.**
A respeito do que, como vamos em Portugal? Nos tempos de hoje, há dois milhões de pessoas que não sabem ler. Ou seja: em 100 pessoas, 25 são analfabetas.
A coisa torna-se mais aguda a partir dos cinquenta anos de idade onde a percentahem de analfabetos sobe aos 50 por cento. A incidência da peste atinge o interior dominado pelo caciquismo. Evidente, aos caciques não lhes interessava haver letrados na paróquia.
A nível europeu, Portugal bate o «record». Triste medalha de ouro...
Mas haja espe ança! Dentro de alguns anos o analfabetismo, entre nós, há-de desaparecer: basta esperar que morram os actuais analfabetos. A menos que, entretanto, não se criem novos.

Num hospital inglês

Carne contaminada causa a morte de 26 doentes

Um pedaço de rosbife descongelado durante 10 horas num dia quente ficou contaminado com salmonela que causou a morte de 26 pacientes num hospital do Norte de Inglaterra, anunciou hoje um especialista.

Geoggrey Ireland, delegado de saúde de Wakefield, disse que seria efectuada uma investigação para apurar as razões do descongelamento do rosbife durante tantas horas.

Segundo o médico, ficou provado que o rosbife foi o veículo da contaminação endémica que vitimou aqueles pacientes.

Os especialistas procuram apurar a razão da contaminação da carne pela salmonela, mas Ireland sublinhou que m 60 por cento dos casos de envenenamento alimentar a fonte nunca é descobertya.

Afirmou que a carne foi cozinhada no dia 24 de Agosto e deixada num frigorífico durante a noite. Foi retirada às 7 horas 15 da manhã seguinte, mas não foi servida durante cerca de 10 horas, altura em que foi posta salada, disse.

Ireland afirmopu que os organismos da salmonela se reproduzxem em duplicado em cada 15 minutos. Em cinco horas, um único organismo transforma-se em 500 mil outros.

Reagan assegura a Casey continuação no emprego

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, assegurou ao actual director da CIA a manutenção no cargo, caso seja reeleito em Novembro – anunciaram hoje fontes oficiais.

O jornal «Washington Post», informou que Reagan assegurou, em privado, ao chefe da CIA, William Casey, que pode continuar à frente da Agência Central de Informação norte-americana.

Esta confirmação efectuou-se telefonicamente, após Casey ter escrito a Reagan, queixando-se de informações saídas na Imprensa e «aparentemente» filtradas pela Casa Branca, a propósito do seu desejo de se retirar para a vida privada.

Na carta, o actual director da CIA rejeitou tais informações, sublinhando que aceitaria um segundo mandato.

Casey acrescentou que tais informações poderiam prejudicar «moralmente» a CIA e pediu ao presidente que as «detivesse», a partir da Casa Branca de onde, «possivelmente», elas provinham.

SPD contra os mísseis americanos na RFA

O Partido Social-Democrata alemão federal (SPD) lançou um apelo aos seus militantes para que participem nas manifestações que os pacifistas do país levarão a cabo em breve contra os mísseis norte-americanos instalados na RFA.

No apelo, os dirigentes do SPD sublinham que, com a participação dos sociais-democratas, estas manifestações terão um «carácter ainda mais pacífico e a favor da paz».

A directiva do SPD pede também que nas manifestações contra as manobras militares da NATO os sociais-democratas evitem todas as situações que «possam levar a confrontos entre soldados e pacifistas».

A presidência do SPD apoia também a proposta feita pelo seu líder, Willy Brandt, para que o governo de Bona lance uma iniciativa de desarmento a nível europeu, se retomem os diálogos Leste-Oeste e se congele o actual arsenal nuclear.

Além dessa iniciativa, o SPD anunciou outra acção, na união de dirigentes socialistas europeus, que terá como meta a suspensão imediata da instalação de novos misseis nucleares na Europa, com o fim de possibilitar um regresso à mesa das negociações entre o Leste e o Ocidente.

O presidente de Angola em Fran

O presidente angolano, José Eduardo do Santos, está desde ontem em Paris, onde conferenciou com o seu homólogo François Mitterrand e com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson.

A visita oficial de José Eduardo dos Santos – dizem observadores – vai servir para alargar as áreas de cooperação entre os dois países, que pensam assinar acordos nos domínios da saúde e da ciência.

A balança comercial entre Angola e a França apresentou no primeiro trimestre de 1984 um saldo negativo para os angolanos, que só vendem petróleo a Paris, enquanto daqui importam bens alimentares e de equipamento.

Em 1983, a França ofereceu ao Governo angolano 2190 toneladas de farinha de trigo e, já no ano em curso garantiu o financiamento de diversos projectos, entre eles os referentes à reabilitação de uma central hidroeléctrica, à assistência a viaturas automóveis e à montagem de um instituto de electricidade. O ministro francês da Cooperação, Christian Nucci, recebeu o secretário de Estado angolano da mesma pasta, Carlos Fernandes, com o qual tratou de investimentos no campo agro-industrial, na exploração petrolífera e nos transportes.

José Eduardo dos Santos segue amanhã para Roma, que visitará durante cerca de 24 horas. De Roma seguirá para Madrid.

O presidente angolano partira do Cairo, rumo a Paris, depois de uma visita ao Egipto, a convite de Hosni Mubarak.

Durante as conversações, os dois chefes de Estado analisaram questões relacionadas com a Organização da Unidade Africana, os movimentos de libertação da África Austral e a cooperação bilateral nos domínios agrícola, comercial, cultural e técnico.

Quanto à Namíbia, reafirmaram a necessidade urgente de se aplicar a resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas e de se proclamar a independência do território – refere

José Eduardo dos Santos

Em ambiente de cepticismo

Recomeçou a Conferência de Est

Recomeçaram hoje em Estocolmo, após um intervalo de três meses, os trabalhos da conferência sobre as medidas de confiança, segurança e desarmamento na Europa.

A situação em torno da conferência continua, no entanto, complexa e contraditória. Como se sabe, na sessão passada, acabou por ser aprovada a proposta apresentada por um grupo de países neutrais e não-alinhados de constituir em Estocolmo dois grupos de trabalho.

A proposta enumera pormenorizadamente as medidas técnico-militares que deveriam ser analisadas por um dos grupos, mas deixa indefinido o círculo de problemas a examinar pelo segundo grupo. O facto tem gerado certa controvérsia nos meios diplomáticos, não se tendo chegado a qualquer consenso, o que impediu, na prática, a discussão de medidas políticas de vulto.

Assim, ainda nos finais do passado mês de Agosto, realizaram-se em Washington consultas entre os chefes das delegações soviética e americana na conferência, respectivamente, O. Grinevski e J. Coodly. Em causa, as propostas apresentadas pelos dois países na sessão anterior.

Recorde-se que, de modo geral, a União Soviética e os outros países socialistas propõem a adopção de grandes medidas políticas e jurídicas, conjugadas com medidas de cariz técnico-militar. Os países na NATO, porém, opõem-se a qualquer medida no plano político, reduzindo tudo a medidas militares.

Outras propostas soviéticas, como a adopção de um compromisso por parte das potências nucleares presentes à conferência (EUA, URSS, Inglaterra e França) de não serem os primeiros a utilizar a arma nuclear, a assinatura de um acordo sobre o não-recurso à força militar e a manutenção das relações de paz entre os Estados do Pacto de Varsóvia e os países da NATO, a libertação da Europa das armas químicas e a criação, em diferentes regiões do continente, de zonas desnuclearizadas, foram também rejeitadas pelos Estados Unidos.

Deste modo, os participantes desta terceira volta das sessões da conferência terão a resolver não só os problemas inerentes aos seus próprios objectivos sem o que não é de prever qualquer avanço significativo nos seus trabalhos.

Em Genebra: debates sobre a paz

Dois encontros internacionais ligados á paz iniciaram-se ontem em Genebra: o fórum «a ONU e as forças de paz – vias de consolidação da cooperação» e uma conferência dos Estados membros da convenção de interdição da utilização militar ou outros fins hostis aos meios de influência no meio natural.

O primeiro encontro, que conta com a participação de mais de 100 representantes de partidos políticos, centrais sindicais e diferentes organizações, abordará o problema na prevenção da guerra nuclear, do desarmamento, da regularização pacífica dos conflitos internacionais e da consolidação da segurança universal.

Complementarmente ao primeiro, a conferência dos Estados membros da convenção sobre o ambiente (mais de 40) foca os problemas colocados no domínio do meio ambiente pela extensão da corrida aos armamentos, devendo os seus participantes analisar também a aplicação da convenção, que entrou em vigor há cinco anos.

Encontros Reagan-Gromyko

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, vai reunir-se com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, André Gromyko, a 28 de Setembro, revelaram fontes da administração de Washington.

O encontro vai proporcionar as discussões a mais alto nível entre os Estados Unidos e a União Soviética desde que Reagan tomou posse, sublinharam.

Advertência de Akhromeyev

Sergei Akhromeyev, novo chefe do Estaddo-Maior soviético, afirmou numa entrevista televisionada que a URSS não retomará as negociações para o desarmamento nuclear enquanto os EUA não retirarem os mísseis estacionados na Europa.

Akhromeyev, durante a entrevista para uma cadeia de Televisão norte-americana, acusou a administração Reagan de impedir o recomeço das conversações de Genebra e advertiu para as «fatais consequências de uma guerra atómica».

O militar soviético, que substituiu quinta-feira passada Nikolai Orgakov como chefe do Esta-

Contestada no PSOE a permanê da Espanha na NATO

A permanência da Espanha na NATO foi o tema mais debatido e mais contestado nos 45 congressos provinciais do Partido Socialista Operário Espanhol realizados no passado fim-de-semana para preparar o congresso nacional em Dezembro.

As posições oficiais foram maioritariamente votadas, mas a oposição à permanência de Espanha na NATO encontrou maior oposição do que se esperava.

O sector «crítico» impôs as suas teses contra a Aliança Atlântica em 14 províncias e percentagens maiores de votos do que os previstos nas restantes.

Em quase todas as províncias, a tese dos «críticos», contrária à permanência de Espanha na NATO e a favor de uma neutralidade activa, conseguiu uma votação superior a 20 por cento, o que lhe permitirá que seja defendida no congresso nacional.

As conclusões das moções debatidas nos congressos do passado fim-de-semana serão enviadas agora ao comité federal do partido, que se reúne nos próximos dias 29 e 30 deste mês, para elaboração das «moções síntese» a apresentar no congresso.

A posição oficial sobre o tema NATO representada nos congressos provinciais mantinha um tom de ambiguidade intencional sobre a permanência de Espa-

INSÍGNIA

PRIMAVERA VERÃO 85

JACKPOT Costura Feminina tem o prazer de o convidar para a apresentação da nova Colecção JACKPOT Verão 85 que se realiza em:

ALGARVE

Portimão

Hotel Júpiter

Praia da Rocha
Tel. 22041/6/7

De 21 a 24 de Setembro

Faro

Hotel Eva

Av. da República
Tel. 2 40 54

De 25 a 29 de Setembro

Monte Gordo

Hotel Altura

Tel. 9 54 50/1

De 30 de Setembro a 2 de Outubro

LISBOA

Hotel Alfa

Av. Columbano Bordalo Pinheiro
Suites 1722 - 1723
Tel. 72 21 21

De 5 a 19 de Setembro

PORTO

Residencial Castelo de St.ª Catarina

Rua de St.ª Catarina, 1347
Tel. 49 55 99

De 17 a 30 de Setembro

LEIRIA

Hotel Eurosol Jardim

Rua D. José A. C. Silva
Tel 2 41 01

De 21 a 23 de Setembro

COIMBRA

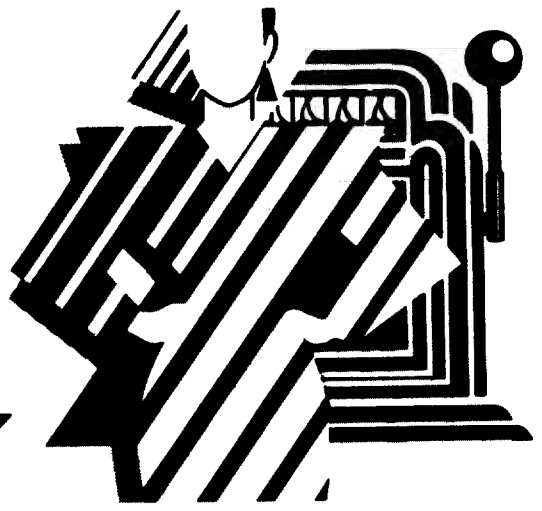
Residência Almedina

Av. Fernão de Magalhães, 203
Tel. 29161

Dias 24 e 25 de Setembro

costura feminina

Prac. João Villaret, Lt. 3-A (B.º Girassol)
Apartado 1 - Telef. 90 47 90 - Telex 420 59 P
VENDA NOVA - 2700 AMADORA



ança

também a ANGOP.

Um grupo de peritos egípcios vai brevemente a Luanda preparar a assinatura de um acordo geral de cooperação entre os dois países.

A agência noticiosa angolana ANGOP destacou que a visita oficial de três dias ontem iniciada à França, «vai abrir perspectivas animadoras de cooperação entre os dois países, dentro do princípio de reciprocidade de vantagens».

As relações entre Luanda e Paris têm-se desenvolvido progressivamente desde que, em Julho de 1982, foi assinado um acordo geral de cooperação.

A primeira viagem de um chefe de Estado angolano à Europa Ocidental foi aquela que, em Outubro de 1981, José Eduardo dos Santos efectuou a França, foi então classificada como visita de trabalho.

Os franceses estão a trabalhar com Angola nos domínios da agricultura, indústria, transportes, energia, petróleos, pesca e educação.

stocolmo

do-Maior da URSS, sublinhou que, «se o agressor desencadeasse um ataque nuclear, creio que seria o último para a Humanidade».

Akhromeyev acrescentou que «não só cada Governo, mas cada nação é responsável na preservação da paz para a existência do Mundo».

A militarização do espaço

O lançamento de um satélite militar pelo «Discovery» norte-americano e o próximo teste de um moderno sistema antimísseis pelos Estados Unidos demonstram que a ameaça de militarização do Cosmos é real e aumenta – afirma o «Pravda».

Segundo o órgão do Partido Comunista Soviético, «é esta a resposta da Administração Reagan à proposta de Moscovo de negociar para impedir a militarização do Cosmos».

Esta proposta foi feita por Chernenko há oito dias.

No entanto – escreve o jornal – «a posição soviética é contrariada pelas acções da Administração Reagan, nomeadamente pelo lançamento do satélite e pelo discurso de Reagan em Salt Lake City».

Reagan afirmou nesse discurso que a criação de um sistema antimísseis – que segundo Moscovo será aprovado em breve em Washington – «é um compromisso moral dos Estados Unidos».

Segundo o «Pravda», a lógica de Reagan e dos seus conselheiros é «incrível e de uma ignorância extrema», sobretudo nas suas afirmações de que um sistema antimísseis «é útil para a causa da paz».

nência

nha naquela organização inclinando-se a favor de um «cheque em branco» ao governo.

Noutros casos, solicitava-se maior informação sobre as consequências da permanência ou não da Espanha na NATO, alegando-se que, com os dados actuais, a posição seria contrária, mas admitindo que o governo tenha outras razões que justifiquem a permanência.

Onze anos de ditadura fascista no Chile

Há onze anos, em 11 de Setembro de 1973, um golpe militar derrubou no Chile o governo democrático de Salvador Allende, instaurando uma ditadura fascista encabeçada pelo general Augusto Pinochet. Para se manter no poder, a junta militar tem sistematicamente recorrido a uma repressão feroz contra a crescente resistência do povo chileno, contando para isso com o apoio político e financeiro dos EUA.

Só nos dias que antecederam o aniversário, a violência da junta fascista provocou uma dezena de mortos, um número ainda indeterminado de feridos e centenas de prisões para reprimir a luta popular pelo restabelecimento da democracia. Os últimos acontecimentos são a prova cabal de que o regime chileno atravessa uma crise decisiva.

O descontentamento das massas, provocado também pela drástica situação económica, traduz-se em reivindicações de carácter abertamente político. Sectores antes apoiantes do ditador chileno exigem o fim do regime e o estabelecimento da democracia.

Ultrapassando divergências de base, forças políticas chilenas, que vão desde os democratas-cristãos aos socialistas, dos comunistas aos radicais de esquerda, unem-se contra a censura, a repressão, o desemprego e a fome.

A própria Igreja contesta o regime. Ainda na semana passada, durante a memória fúnebre ao padre francês Garplan, uma das numerosas vítimas da violência fascista verificada durante a X Jornada Nacional de Protesto, o arcebispo de Santiago afirmava: «A dor dos habitantes do bairro de Victória (onde o sacerdote exercia o seu ministério) constitui o grito dos pobres, dos que não têm o direito de viver nem de trabalhar... dos que não têm o direito de se manifestar para lembrar que existem».

E acrescentou: «Não podemos continuar a despedaçar-nos como se fossemos inimigos... A paz não pode nunca desenvolver-se num clima de terror, de intimidação e morte.»

Também já não existem dúvidas quanto ao papel dos monopólios americanos e à responsabilidade dos EUA no golpe de Setembro de 1973.

A luta contra a tirania de Pinochet é igualmente uma luta pela libertação do domínio económico norte-americano. Nunca o Chile conheceu o desemprego em massa como agora. Os índices do crescimento industrial diminuíram até aos níveis alcançados em 1966. As falências quadruplicaram, no que se refere à agricultura, existem agora no Chile menos terras cultivadas do que em qualquer outra altura neste século.

É neste contexto que a oposição antifascista ganha força, adquirindo capacidade para conduzir acções conjuntas. Foram criadas diversas correntes democráticas. Aumenta a influência dos sindicatos, que desempenham um papel cada vez mais importante na organização da resistência popular.

Em estudo nova jornada de protesto

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Petróleo, José Ruiz di Giorgio, anunciou «que se está a estudar a possibilidade de uma nova jornada de protesto nacional» no Chile.

O dirigente sindical falou em nome do Comité Nacional de Mobilização e assinalou que «a mobilização social é o único caminho ao dispor da oposição ao regime de Pinochet e os sectores democráticos não se deixarão intimidar pela violência e repressão do governo».

«Não vamos ceder os espaços ganhos por tanta luta e com tanto sangue do povo, porque os protestos expressam a vontade de um país que procura a liberdade e a democracia», afirmou Ruiz di Giorgio.

O sindicalista anunciou ainda que se irão procurar novas formas de participação do povo nas jornadas, porque as pessoas não estão preparadas para enfrentar as balas e a repressão disparadas pelo governo».

Ruiz do Giorgio denunciou a «actuação violenta da força pública durante a última jornada de protesto» e acusou o governo de ser responsável pela actuação policial.

«O diálogo não foi possível – continuou di Giorgio – porque o governo se nega a discutir» com os opositores à sua política e «só escuta os grandes empresários».

Augusto Pinochet

Risco de contaminação radioactiva

"Mont Louis" partiu-se em dois

Ventos ciclónicos e ondas de quatro metros que assolaram ontem a costa belga partiram em dois o casco do navio mercante francês «Mont Louis», encalhado desde 25 de Agosto com um carregamento radioactivo a bordo.

A ruptura do casco do navio pressupõe um «risco adicional de contaminação por hidrocarboneto», segundo afirmou o secretário do Estado francês para Assuntos Marítimos.

«A contaminação era até ao momento muito limitada e estava perfeitamente controlada pela força naval belga», acrescentou o secretário de Estado, em comunicado emitido ontem à noite em Paris.

A informação procedente de Ostende (Bélgica) sobre a ruptura do barco não fala sobre a sorte dos 30 contentores com hexafluoreto de urânio, pelo que se supõe que tenham desaparecido no fundo do mar.

A Comissão de Energia Atómica (CEA) de França declarou que não se crê que haja maior perigo, já que «os contentores do «Mont Louis» eram resistentes quando estavam no interior do navio, devendo continuar a sê-lo ao estarem no fundo do mar».

Explicou que o futuro poderá tornar-se incerto se, pela acção das ondas, os contentores rolarem pelo solo submarino, o que, acrescentou, parece improvável.

Segundo a nota oficial do governo francês, um barco de arrasto da Armada saiu de imediato do porto de Cherburgo para a zona onde se encontra o «Mont Louis».

«A França está disposta a fornecer os meios adicionais de espargimento de dispersantes» de contaminação, acrescenta a nota, emitida depois de uma reunião de urgência entre o citado Secretariado e representantes da Companhia Geral Marítima (CGM), proprietária do cargueiro.

O comunicado acrescenta que a ruptura do casco do navio se ficou a dever a «golpes sucessivos de vento ciclónico que incidiram precisamente sobre a brecha feita para recuperar os contentores de hexafluoreto de urânio».

As condições hostis do tempo têm-se mantido quase sem interrupção desde o dia 29 de Agosto, data em que se deram por terminadas as operações de resgate do navio.

Entretanto, um contentor de 3,8 toneladas de hexafluoreto de urânio foi encontrado na costa belga, também ontem à noite, por membros do grupo ecológico internacional Greenpeace, afirmou em Ostende um porta-voz da organização.

Disse que os membros do grupo encontraram o contentor amarelo assinalado como sendo «hexafluoreto de urânio físsil» na praia de Emdehan, 10 quilómetros a norte de Ostende.

«O contentor era provavelmente do «Mont Louis» — sublinhou o porta-voz do Greenpeace. Alertámos as autoridades belgas que vieram, carregaram-no para um camião e levaram-no».

Por outro lado, um dirigente sindical britânico anunciou que todas as semanas, entre a Grã-Bretanha e a Holanda, é transportado o equivalente a quatro camiões de hexafluoreto de urânio.

Numa conferência de Imprensa, promovida pela Greenpeace, o sindicalista criticou o transporte deste tipo de mercadorias perigosas, efectuado por um «ferry-boat», entre os portos de Hull e Roterdão.

«Esta carga seria objectivo fácil para um grupo terrorista», acrescentou o representante sindical, que insistiu na necessidade de se suspender todo o transporte de material radioctivo enquanto não houver condições suficientes de segurança.

Montreal recebe o Papa

O Papa João Paulo II continua hoje em Montreal a visita oficial ao Canadá, deslocando-se ao oratório de São José, na encosta do Mount Royal.

O Papa visitará também o convento das irmãs da Congregação de Nossa Senhora, onde orará perante o túmulo de Margarita Burgeoys, que ele mesmo canonizou em 1982, e que é considerada uma das fundadoras da cidade de Montreal.

O Papa será hoje recebido por milhares de crianças na Igreja de Nossa Senhora, seguindo depois para o estádio olímpico, onde terá um «encontro com a juventude».

Espera-se que, no estádio, o chefe máximo da Igreja Católica seja recebido por cerca de 70 mil jovens, em representação de todas as cidades do Quebec.

A cerimónia principal de hoje será a recepção que João Paulo II dará em Jarry Park, no centro da ilha de Montreal, uma das zonas canadianas densamente povoadas.

Na jornada de ontem, o Papa visitou a catedral de Montreal.

João Paulo II aproximou-se da catedral a pé por entre a multidão, e dirigiu-se ao altar-mor, tendo-se dirigido aos fiéis durante alguns minutos.

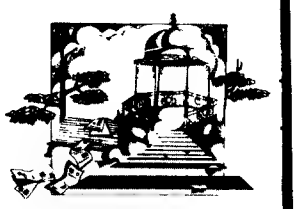
O arcebispo de Montreal, monsenhor Paul Gregoire, deu as boas-vindas a João Paulo II em nome de todos os sacerdotes, monges e fiéis.

O chefe da Igreja Católica tem pronunciado todos os seus discursos e homilias em francês, já que a província do Quebec é de maioria francófona.

Depois do seu curto discurso pronunciado na catedral de Montreal, João Paulo II, acompanhado pelo arcebispo Gregoire, foi apresentado às autoridades de outras congregações religiosas convidadas para a cerimónia, abandonando seguidamente o local e dirgindo-se para o passo arcebispal, onde passou a noite.

TEL TEATRO ESTUDIO DE LISBOA

Teatro Vasco Santana



«QUANDO A BANDA TOCAR»

Todos os dias às 21.30 horas, excepto às 2.ªs feiras
Matineés aos domingos

20.º ANIVERSÁRIO
Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc..
Sub/Mont.

TEATRO DA TRINDADE-INATEL

Apresenta hoje, às 21.45h. em ESTREIA

MARIA STUART
de Dacia Maraini

ZITA DUARTE

GUIDA MARIA

Espectáculos de Terça a Sábado às 21.45h., Sábados e Domingos às 16h. Para maiores de 12 anos.
Com o patrocínio: Instituto Italiano de Cultura em Portugal; Fiat Portuguesa; «Diário Popular»; Olivetti Portuguesa; Assicurazion Generali; Macieira; I.C.I. e Coelima.

Apoio: Rádio Comercial

Desconto de 50% aos sócios do INATEL, CCDs e CPTs

Contrariando o Tribunal Constitucional

Administração do Alfeite continua a reprimir actividades sindicais

A administração do Arsenal do Alfeite mandou instaurar 11 processos disciplinares que abrangem a totalidade dos membros da comissão de trabalhadores (CT), na sequência da realização em 23 de Maio último, de um plenário que não autorizou. Nessa reunião, o pessoal daquele estabelecimento fabril das Forças Armadas pronunciou-se contra as tentativas de despejo daquela estrutura representativa das instalações do Arsenal, que veio a consumar-se dias depois. Segundo o insrutor dos processos, os trabalhadores visados incorrem numa pena de suspensão, com perda de todos os direitos e regalias, por um período de 121 a 240 dias.

A decisão da administração do Arsenal baseia-se num despacho de 9 de Outubro de 1981 do chefe do Estado-Maior da Armada, segundo o qual o pessoal civil dos estabelecimentos das Forças Armadas têm um «regime de direitos diferenciados do regime geral em vigor, justificável pela especificidade da organização militar em que se integram aqueles estabelecimentos, tendo em vista a preservação da eficiência, coesão e disciplina, necessárias ao cumprimento das suas missões».

O mesmo despacho acrescenta que naqueles estabelecimentos só podem realizar-se plenários desde que sejam convocados pelos directores ou administradores.

Mas os trabalhadores do Arsenal do Alfeite contestam esta posição, que consideram inconstitucional. Neste sentido vão mobilizar-se com a finalidade de pressionar o arquivamento dos processos disciplinares. Para já, vai começar a circular um abaixo-assinado na empresa, com essa exigência, estando também programadas acções de esclarecimento à população da área que circunda o Arsenal. A CT, que não exclui a adopção eventual de outras formas de luta, afirmou ao «DL» que vai realizar uma conferência de Imprensa sobre a evolução de todos estes factos, que põem em causa os direitos e liberdades sindicais dos trabalhadores.

A posição dos trabalhadores daquele estabelecimento é reforçada por um acórdão do Tribunal Constitucional, de 17 de Abril do corrente ano, que contraria o despacho do CEMA. De acordo com aquele parecer, os trabalhadores civis dos estabelecimentos fabris das Forças Armadas «não estão sujeitos a quaisquer restrições dos direitos, liberdades e garantias previstas na Constituição da República porque **não têm um estatuto militar ou militarizado,** daí que não se possa falar a seu respeito de qualquer relação especial do poder no âmbito das Forças Armadas».

Segundo um informador sindical, a administração que tudo tem feito para cercear os direitos dos trabalhadores, antes da realização do plenário chamou os elementos da CT e ameaçou-os de que seriam punidos com penas que iriam da suspensão à aposentação compulsiva, se aquela reunião viesse a efectivar-se.

Entretanto o vice-primeiro-ministro e o ministro da Defesa, Mota Pinto recusou-se a homologar um parecer da Procuradoria Geral da República, que considera legítima a pretensão dos trabalhaores civis das Forças Armadas de constituir um sindicato, em conformidade com a Constituição e a legislação em vigor no nosso país — revelou a ANOP, que cita a EFE.

Sobre esta questão também se pronunciou o chefe de Estado-Maior das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, que considerou que o parecer da Procuradoria Geral da República era «inconveniente e não devia ser homologado».

Lemos Ferreira diz que admitir a sindicalização daqueles trabalhadores seria «cair na contradição de aceitar que as missões fundamentais atribuídas pela Constituição às Forças Armadas, em matérias tão importantes como a defesa militar».

Revisão das leis laborais

Novas propostas poderão ter reflexos graves nas pequenas empresas

O secretário-geral dos Trabalhadores Sociais-Democratas (TSD) afirmou que as modificações à Lei dos Despedimentos «alteram radicalmente» o disposto na actual legislação. Arménio Santos, que falava à ANOP, referindo-se à proposta governamental relativa à legislação laboral e, particularmete, à Lei da Cessação dos Contratos de Trabalho, adiantou que a proposta poderá ter reflexos «graves sobretudo nas pequenas empresas», pelo que «não pode ficar tal qual foi apresentada».

A este propósito salientou que no Conselho Nacional dos TSD, a realizar no dia 6 de Outubro, vai ser analisada uma proposta elaborada pela comissão executiva do Secretariado Nacional relativo às alterações à legislação laboral.

Arménio Santos, que integra a referida comissão, disse que irá debater previamente esta questão com o ministro do Trabalho e na Comissão Política Nacional do PSD.

O documento deverá ser elaborado com a participação dos secretários-nacionais sociais-democratas da UGT.

Reunião do Secretariado Nacional

O secretário-geral dos TSD referiu-se também à reunião do Secretariado Nacional realizada no sábado durante a qual, afirmou, a legislação laboral foi «debatida vivamente», mas que «nunca foi posta em causa a figura do ministro do Trabalho».

«A modernização das Leis do Trabalho consta do programa do Governo pelo que a sua revisão é da responsabilidade do Executivo e não apenas de um membro do Governo», disse.

Aquele dirigente dos TSD salientou ainda que «não se justificará, por parte dos TSD, uma atitude de protesto, caso as alterações que vierem a ser propostas ao Governo sejam consideradas».

Durante a reunião do Secretariado Nacional foi também abordada a questão da reestruturação do sector bancário.

O líder dos TSD adiantou que fora já entregue em Maio à Comissão Política Nacional do PSD um documento que apontava para a necessidade de modernização do sistema bancário e estipulava algumas directivas nesse sentido.

«Sempre nos manifestámos a favor da abertura da banca à iniciativa privada, mas entendemos que o sector bancário nacionalizado deve ser reestruturado, tendo em conta que se trata de um motor de desenvolvimento e progresso da economia nacional».

Governo apostado numa ofensiva contra os direitos sindicais

— considera a U. S. de Aveiro

A comissão executiva da União dos Sindicatos de Aveiro (USA) acusou o Governo de continuar «apostado uma política a favor do grande capital nacional e estrangeiro».

Em comunicado, aquela estrutura sindical salienta que «não podendo levar a efeito tal política no quadro constitucional, o Governo procura pôr em causa as liberdades e o próprio regime democrático através de leis como a da segurança interna».

Sublinha que «no plano social continua apostado no agravamento das condições de vida e de trabalho numa ofensiva contra os direitos sindicais conforme o demonstram as propostas de lei sobre despedimentos e lei da greve».

Depois de criticar o não pagamento dos salários em atraso, a USA acrescenta que «enquanto aumentam a fome e a miséria dos que trabalham e produzem a riqueza do país, desbaratam-se milhares de contos em sumptuosas e contínuas viagens pelo estrangeiro de membros do Governo».

A comissão executiva da USA considera que a demissão do Governo PS/PSD é «uma exigência patriótica e nacional» e anuncia um conjunto de medidas a desenvolver nas próximas semanas junto dos trabalhadores do distrito de Aveiro, contra a política do Governo.

Concretamente, a USA propõe-se realizar acções de esclarecimento e mobilização, através de plenários, distribuição de comunicados e sessões de esclarecimento.

Greve do pessoal do grupo Wandschneider

Cerca de sete centenas de trabalhadores do Grupo Wandschneider (ex-Fiação de Crestuma, Têxtil S. Caetano e Têxtil de Maia) iniciaram ontem uma paralisação com o objectivo de obrigarem as administrações a darem os subsídios de férias e os vencimentos de Agosto.

Os trabalhadores sentem-se tanto mais defraudados quanto abdicaram do gozo das suas férias na data prevista a fim de poderem preparar uma encomenda para exportação.

Ora, de acordo com uma informação do Sindicato Têxtil do Porto, os patrões não só não cumpriram o acordo efectuado antes das férias como «abusaram da boa-vontade e sentido de colaboração» dos trabalhadores não pagando as remunerações a que têm direito.

A luta agora iniciado regista uma adesão de cerca de 100 por cento em duas das empresas e é menos expressiva numa outra.

UGT encontra-se "às ordens do (des)governo PS-PSD"

— diz a FTDC

O secretariado nacional da Federação dos Trabalhadores Democratas-Cristãos criticou o Governo acusando-o de «traição ao projecto sindical inicialmente consubstanciado na UGT».

Em comunicado, a ETDC alerta para o «facto do actual secretariado nacional da UGT se encontrar submetido às ordens do (des)Governo PS/PSD» e considera a política governamental «cheia de promessas não cumpridas, nomeadamente quanto às leis do trabalho, à diminuição da inflacção e do desemprego, à entrada na CEE e ás reformas estruturais (caso da banca e dos seguros)».

A ETDC informa no comunicado estar solidária «com as declarações proferidas pelo bispo de Bragança que apontou as contradições do sistema socialista, agora relativamente ao destino das remessas dos emigrantes».

Segundo ministra sueca

Emigrantes portugueses não são pressionados para regressar

– Os 1500 trabalhadores emigrantes na Suécia não têm problemas de integração nem são pressionados pelo governo para regressarem a Portugal – disse a ministra sueca da Imigração.

A Suécia não quer ter uma «política de mandar os trabalhadores emigrantes regressar aos países de origem pois se foram precisos para trabalhar têm o direito de poder escolher se querem ficar ou não» – afirmou a ministra responsável pelos Assuntos da Imigração e da Igualdade Entre o Homem e a Mulher.

Anita Gradin, que se encontra em Portugal, em deslocação oficial, avistou-se ontem com o ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, com quem trocou impressões sobre assuntos de ordem económica geral, tendo sido comparada a «situação do mercado do trabalho e os métodos para solucionar os problemas do sector» em Portugal e na Suécia.

«Trata-se também de uma visita de cortesia pois o ministro Amândio de Azevedo e eu fomos colegas numa comissão de refugiados do Conselho da Europa» – referiu a ministra sueca da Imigração.

Questões referentes ao problema da igualdade entre homem e mulher foram também abordadas pelos dois ministros.

«Em Portugal existe uma Comissão para a Igualdade dos Sexos que defende a introdução da nova legislação nesse sentido. Temos é que dar tempo ao tempo e esperar que as mentalidades evoluam» – referiu Amândio de Azevedo.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Outubro de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de 4 lojas na estação de Torres Vedras.

A anuidade mínima a oferecer é de 130 000$00 por cada uma e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 21 700$00 por cada loja a que concorrerem, e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa de concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

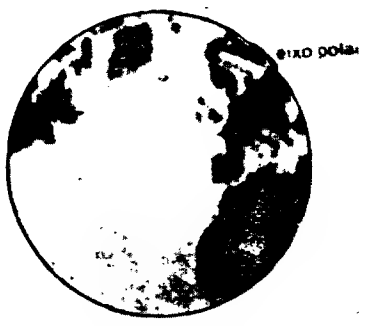
— **Torres Vedras**
— **Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar Lisboa**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado 2733, 1118 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de loja(s) na estação de Torres Vedras.»

METALO RÁPIDA

Serralheiro de Odivelas



PRECISA SERRALHEIROS

Especializados em caixilharia alumínio e ferro

★

EXECUTAMOS TRABALHOS EM ALUMINIO E FERRO
GRADES. CORRIMOES. PORTAS. JANELAS E BASCULANTES

OPORTUNIDADE DE PAGAMENTO EM 12 MESES

Contacte-nos:
LARGO DA REPÚBLICA – POMBAIS – ODIVELAS • Telef. 982 60 68

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 61 671, para «APERFEIÇOAMENTOS RELACIONADOS COM PERMUTADORES DE CALOR»

TRATA: CLARKE, MODET & C.º
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Se beber não conduza — se conduzir não beba

CEE já admite a possibilidade de não haver alargamento

● *Jaime Gama tem, logo à noite, uma reunião crucial com os ministros dos Dez, em Dublin*

Fontes comunitárias consideram bastante grave a actual estagnação das negociações que, se continuar, porá em causa não só a data do alargamento – 1 de Janeiro de 1986 – mas a própria possibilidade da adesão de Portugal e de Espanha à CEE.

É nessa perspectiva que os ministros dos Estrangeiros dos Dez se reúnem hoje em Dublin para tentar desbloquear a situação de impasse em que se encontram as negociações de adesão com os dois países candidatos.

A sessão, que tem carácter informal, realiza-se à margem de uma das habituais reuniões de cooperação política entre os Dez, e será seguida, após o jantar,de um encontro com os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e Espanha.

No comunicado que fez distribuir, o actual presidente do Conselho, o ministro dos Estrangeiros irlandês Peter Barry, afirmou que a reunião sobre o alargamento se destinaria a «fazer um ponto da situação das negociações e a encontrar soluções que permitam fazê-las progredir».

A convocação resultou de pedidos insistentes dirigidos à presidência irlandesa pelo ministro dos Estrangeiros alemão-federal, Hans Dietrich Genscher, e depois de uma primeira solicitação nesse sentido do ministro francês dos Assuntos Europeus, Roland Dumas. O atraso registado na marcação da reunião acabou por provocar alguns atritos entre a República da Irlanda e a República Federal da Alemanha.

Fontes diplomáticas disseram à NP que o mesmo resultou das dúvidas existentes, em alguns Estados membros em relação à oportunidade de uma reunião deste tipo.

As mesmas fontes defenderam a necessidade de um encontro entre os Dez para discutir a questão do alargamento, mas apenas quando estivessem negociados todos os assuntos de natureza técnica.

Tratar-se-ia, então, de uma reunião de natureza política cuja razão de ser se encontraria na tentativa de procurar um encontro com os ministros dos Estrangeiros de Portugal e Espanha.

De acordo com as mesmas fontes nenhuma condição estaria reunida. A negociação não está ainda livre de muitos aspectos técnicos, por um lado, nem está avançado o trabalho de preparação de decisões consensuais sobre as grandes questões da negociação.

Essas grandes questões estão identificadas e no essencial prendem-se com a dificuldade de integrar no seio de uma Comunidade, a doze, sectores em que é excedentária a produção espanhola.

É esse o caso dos sectores do azeite e do vinho, como é também o caso das pescas em relação à capacidade instalada, detendo a Espanha uma das maiores frotas pesqueiras do mundo.

A propósito dos sectores agrícolas, Estados membros pretendem tirar partido do alargamento para modificar as actuais regras comunitárias que lhes são aplicáveis, diminuindo as garantias pagas aos agricultores e desincentivaNdo por essa via as respectivas produções.

Essa intenção, no entanto, tem levantado protestos de outros Estados membros, que rejeitam a diminuição de benefícios atribuídos aos seus produtores.

Quanto às pescas, a Comunidade encontra-se perante a escassez de recursos das suas águas territoriais e portanto sem possibilidade de atribuir quotas aos pesqueiros espanhóis.

Este conjunto de situações, que se tem vindo a repercutir de forma prejudicial ao nível das negociações portuguesas, não se encontra ainda em vias de resolução.

Açucar: um grão de areia nas relações com a CEE

Ministros de seis países da África, Caraíbas e Pacífico (ACP) reúnem terça-feira em Lisboa para analisar com as autoridades portuguesas a questão do aprovisionamento de Portugal em açúcar depois da adesão à CEE.

A delegação é presidida pelo ministro das Finanças das Ilhas Fidji, país que ocupa, actualmente, a presidência do subcomité do açúcar da Convenção de Lomé.

Integram a delegação os ministros da Agricultura de Barbados, Maurícia e Suazilândia e os ministros do Comércio do Malawi e do Zimbabwe.

A Costa do Marfim também se encontrará representada, embora a nível de embaixador.

Portugal tem defendido nas negociações de adesão a necessidade de continuar a ser abastecido por açúcar bruto de cana, originário dos países ACP, cujo preço não poria em risco a sobrevivência das refinarias.

A Costa do Marfim, a Suazilândia, o Malawi e o Zimbabwe abastecem 80 por cento das necessidades internas portuguesas.

Alguns Estados membros da Comunidade Europeia, com relevo para a França, têm-se mostrado contrários a essa hipótese, pretendendo escoar excentes de açúcar bruto de beterraba e açúcar bruto de cana, produzido nos territórios ultramarinos franceses.

Moçambique aderiu ao FMI e ao Banco Mundial

O Governo da República Popular de Moçambique aprovou ontem os termos de adesão ao Fundo Monetário Internacional e ao grupo Banco Mundial, apurou a AIM junto de um alto funcionário moçambicano.

Ele adiantou que a adesão a estas organizações financeiras se concretizará no decurso da próxima Assembleia Geral conjunta do FMI e Banco Mundial, a realizar em Washington a partir de 24 de Setembro.

Esta decisão das autoridades moçambicanas, surge na sequência de conversasções que têm vindo a decorrer desde o início deste ano.

Em Setembro de 1983 uma delegação moçambicana, constituída pelo governador do Banco de Moçambique e o presidente do Banco Popular de Desenvolvimento, participou como observador na Assembleia Geral daquelas organizações.

No corrente ano delegações do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial estiveram em Maputo para conversações oficiais em Maio e Julho, respectivamente.

A decisão da adesão ao Banco Mundial é extensiva à Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), Sociedade Financeira Internacional (IFC) que são suas associadas.

Voos para Cabo Verde e Guiné passam a fazer-se de dia

Os voos TAP para Cabo Verde e a Guiné-Bissau passam, no fim de Outubro, a ser efectuados de dia, em vez de partirem de madrugada, como até agora – informa à ANOP de fonte daquele empresa.

Os voos partirão para o Sal (Cabo Verde) às 9 h 15 de quarta-feira e sábado, com regresso a Lisboa durante a tarde.

Uma vez por mês, designadamente em 14 de Novembro, 12 de Dezembro de 1984 e 9 de Janeiro de 1985, o voo do Sal será prolongado até São Tomé.

Por outro lado, as partidas para Bissau, em voo directo, serão feitas exclusivamente nas manhãs de segunda-feira, com regresso a Lisboa durante à tarde.

A viagem para Bissau será assim mais cómoda, dado que deixa de começar de madrugada e de fazer uma escala de cerca de duas horas na ilha do Sal. Mas o governo guineense considerou já «preocupante» a redução para um dos dois voos semanais que normalmente tinha para Lisboa.

Bissau nem quer acreditar

O ministro da Cooperação da Guiné-Bissau, Bartolomeu Simões Pereira, disse hoje em Lisboa «estranhar muito» que a TAP/Air Portugal tencione suprimir uma das duas carreiras semanais para Bissau.

«Nem queremos acreditar», acrescentou o ministro guineense – em declarações à NP – adiantando ter tomado conhecimento do facto através da Imprensa, já que até agora o seu Governo não recebeu nenhuma indicação oficial, quer da companhia aérea quer do Governo português sobre aquela decisão.

Bartolomeu Simões Pereira falou no Aeroporto de Lisboa, momentos antes de partir para Washington onde vai discutir com as autoridades norte-americanas a elaboração de um convénio para uma cooperação tripartida entre a Guiné-Bissau, Portugal e os Estados Unidos.

Lisnave: o risco de falência

Um elemento do Conselho de Administração da Lisnave disse à ANOP que, na falta de um apoio financeiro por parte do Governo, «o código comercial obriga-nos a decretar a falência da empresa por eventual cessão de pagamentos».

«Creio, no entanto, que não será essa a via seguida e certamente vamos dispor do apôio governamental» – acrescentou Viegas Dias.

O conselho de administração da empresa propôs, recentemente, ao Governo, através do Ministério do Trabalho, um plano de emergência para a Lisnave até ao final do ano no valor de um milhão de contos, a fim de serem resolvidos problemas imediatos de pagamentos aos trabalhadores, enquanto se aguarda que o plano de viabilização, que se encontra na Secretaria de Estado do Tesouro, seja desbloqueado. Viegas Dias acrescentou contudo que «razões de ordem financeira e bancária podem tornar difícil esta solução ideal, podendo a questão vir a ser resolvida por aproximações sucessivas».

Aquele elemento considerou, ainda,que o facto de «notícias de enormíssima responsabilidade» terem colocado a Linsave numa lista de empresas «eventualmente inviáveis» elaborada pelo Ministério do Trabalho, o que foi desmentido por este departamento governamental, teve «consequências comerciais absolutamente dramáticas e demolidoras», verificando-se já o cancelamento, por parte de alguns clientes japoneses tradicionais, de reparações navais naqueles estaleiros.

Investimento estrangeiro só sujeito ao sistema de declaração prévia

As operações de investimentos estrangeiros em Portugal vão passar a obedecer a um sistema de declaração prévia, onde a entidade competente se limitará a confirmar, pelo silêncio, a licitude dos projectos que lhe forem submetidos, de acordo com documentos a que a ANOP teve acesso.

O novo projecto de revisão do Código de Investimento Estrangeiro, elaborado pelo Instituto de Investimento Estrangeiro (IIE) e já entregue ao Governo, suprime assim o actual sistema de autorização casuística por um outro em que o investidor apresenta à entidade competente o projecto de investimento, podendo efectivá-lo se, no prazo de 60 dias, esta nada opuser.

O novo regime baseia-se em alguns pressupostos essenciais, como sejam a elaboração desde já de um mecanismo legal adequado à fase de pós-adesao as comunidades, a existência de uma lei única para todos os investimentos, provindo ou não da zona comunitária e o afastamento de qualquer sinal de discriminação, a favor ou contra, o investidor estrangeiro.

O projecto de decreto-lei começa por definir o que são operações de investimento estrangeiro e explicita depois o regime de declaração prévia, referindo, ainda, que os investidores estrangeiros têm o direito de transferir para o exterior os dividendos ou lucros distribuídos, e o produto da liquidação dos seus investimentos, incluindo as mais-valias.

Estabelece-se ainda que os projectos de investimento, a realizar por indivíduos ou entidades colectivas sediados na CEE, só podem ser recusados quando pretendam efectuar-se em actividades que participem, em Portugal, mesmo só ocasionalmente, no exercício da autoridade pública, quando possam afectar a ordem, saúde ou segurança públicas, quando se reportem à produção ou comércio de armas, munições ou material de guerra ou se violarem disposições imperativas da lei.

Os actos violadores deste projecto de decreto-Lei serão punidos com coimas que variam entre mil escudos e cinco mil contos.

O diploma entrará em vigor trinta dias após a sua aprovação em Conselho de Ministros.

Entretanto, o projecto de decreto regulamentar do regime contratual do investimento estrangeiro, que acompanha este decreto-lei, estabelece que a ele podem aceder os projectos com especial interesse para a economia nacional, caracterizados pela sua dimensão ou rendibilidade a longo prazo, podendo ainda consistir na criação, ampliação, reconversão ou modernização de unidades económicas.

Vem aí o Banco da China

O presidente do Banco da China, Bu Ming, desloca-se a Portugal na sexta-feira para uma visita de seis dias, a convite do presidente do Conselho de Gestão do Banco Português do Atlântico (BPA), Jardim Gonçalves.

As deslocações de Bu Ming a Portugal e à Espanha, onde se encontra actualmente, têm como objectivo principal a preparação da visita que o presidente da República Popular da China efectuará à Península Ibérica, em Novembro próximo.

A visita do presidente do Banco da China, que permanecerá em Portugal à frente de uma delegação até ao próximo dia 20, tem por objectivo também retribuir a viagem que Jardim Gonçalves efectuou, há três meses, à China, bem como incentivar o estreitamento das relações entre os dois países a nível financeiro e comercial.

Durante a sua estadia em Portugal, a delegação do Banco Central chinês será recebida pelo Presidente da República, Primeiro-Ministro, ministros das Finanças e do Comércio e governador do Banco de Portugal.

Segundo a AIP

Planos do Governo clarificam mas não recuperam a economia

A Associação Industrial Portuguesa considerou, ontem, o Plano de Recuperação Financeira e Económica «um passo importante na clarificação da situação de crise do País, mas que não pode ser visto como um verdadeiro programa de recuperação».

Em comunicado distribuído à imprensa, a AIP acrescenta que ao PRFE faltam «pontos de referência concretos e globalidade de análise e de estratégia».

O comunicado refere o parecer enviado pelo presidente da AIP, Rocha de Matos, ao ministro de Estado, na qual considera que «a louvável filosofia privatizante do PRFE é na prática, prejudicada por um tratamento de favor e benesse concedido ao sector público da economia e aos seus agentes, enquanto os empresários privados são uma vez mais responsabilizados pelos problemas da economia portuguesa».

O parecer da AIP classifica de «aspectos positivos» a renovação do sistema bancário, a dinamização do mercado de capitais e o reforço dos mecanismos não monetários no financiamento da economia.

Manifesta, por outro lado, as suas «reservas» quanto ao «carácter vago e inexistente de 'timings' e cronogramas de actuação, risco de aumento da burocracia e do centralismo de actuação da administração hública, susperficialidade no tratamento de áreas-chave como a política de crédito ou a reforma laboral, distorção, demagogia e utopia na criação de uma «nova classe empresarial», tratamento indiferenciado e injusto das empresas desintervencionadas e debilidade e irrealismo nas políticas de reestruturação do sector empresarial do Estado».

EXTERNATO
MARQUÊS DE POMBAL
R. MORAIS SOARES, 93 - LISBOA - (AO CHILE) - TEL.S 834658 - 831416
PREPARATÓRIO - UNIFICADO
GERAL - COMPLEMENTAR
12.º ANO - ADM. UNIVERSIDADE
DIURNO - NOCTURNO
INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO 1984/85

david EXPRESSO

Excursões diárias a partir de 18 de SETEMBRO

BRAGA-LISBOA-ALGARVE-LISBOA-BRAGA

POR TERRA, MAR OU AR COM DAVIDTUR DEVE VIAJAR

AUTOPULLMANS TV VÍDEO / MÚSICA AMBIENTE

PASSE O SEU FIM-DE-SEMANA NO ALGARVE OU VIAJE EM NEGÓCIOS A PREÇOS EXCEPCIONAIS

Localidade	Partida	Chegada
BRAGA	22H00	06H00
V. N. Famalicão	22H30	05H30
Coimbra	01H00	03H00
MEIRINHAS	02H00	02H00
Aeroporto	04H45	20H00
LISBOA (M. Moniz)	05H00	22H30

Localidade	Partida	Chegada
LISBOA — Martim Moniz (Junto igreja N.ª S.ª Saúde)	7H30	20H00
FERREIRAS — Cruzamento	11H30	16H00
ALBUFEIRA — Parque Camionagem	11H40	16H00
MONTECHORO — OURA TOURS Areias S. João	11H50	16H00
AÇOTEIAS — Junto ao Tourting Club	12H00	15H30
VILAMOURA — Junto Casino Vila Mar	12H20	16H10
QUARTEIRA — Parque Miravila	12H30	15H00

PREÇO POR PESSOA

BRAGA/LISBOA ou vice-versa	650$00
LISBOA/ALGARVE ou vice-versa	1000$00
BRAGA/ALGARVE ou vice/versa	1650$00

CRIANÇAS: Até 4 anos sem ocupação lugar — grátis. Dos 4 aos 9 inclusive, 50% com direito a lugar sentado.

DE OUTUBRO 84 a MARÇO 85

INCLUINDO TRANSPORTE IDA E VOLTA

QUARTEIRA — Parque Miravila ou Garvetur	— 3 Dias	2500$00
idem	— 4 Dias	2700$00
idem	— 8 Dias	4100$00
VILAMOURA — Club Vilamar	— 3 Dias	2600$00
	— 4 Dias	2800$00
	— 8 Dias	4500$00
MONTECHORO — Ouramonte	— 3 Dias	2600$00
	— 4 Dias	2800$00
	— 8 Dias	4500$00

DAVIDTUR
R. Madalena, 214
Tels. 87 71 83/4 - 87 79 61/2 Telex 12217
1100 LISBOA
R. Júlio Dinis, 748-3.º Dt.º, Ft. Sala 309
Tels. 69 76 48 - 69 56 78 — Telex 26052
4000 PORTO

OPERADOR 443

DESPORTO

Atletismo

Maratona internacional de Lisboa foi apresentada por Carlos Lopes

O campeão olímpico da maratona, Carlos Lopes, apresentou ontem a primeira maratona internacional de Lisboa a disputar-se dia 3 de Novembro, mas avisou que não deverá participar nela.

Lopes frisou a importânnia da realização em Portugal da maratona e justificou a sua provável ausência devido ao facto de ter já um cohpromisso para correr a maratona de Chicago em data próxima.

Na apresentação da maratona internacional de Lisboa, Lopes disse ser muito importante «fazer da maratona de Lisboa a mais rápida do mundo», pois, observou, «isso cada vez é mais importante para os atletas conseguirem realizar boas marcas».

A maratona está a ser desde já propagandeada no estramgeiro com a indicação de que vão participar Cidálio Caetano, Delfim Moreira e possivelmente Rosa Mota, o que não é garantido e sublinhando o aliciante de Fernando Mamede ter a sua estreia na meia-maratona que se realizará em simultâneo com a maratona.

Carlos Lopes acompanhado de um elemento da organização quando na tarde de ontem fazia a apresentação da Maratona Internacional de Lisboa

Os prémios vão de cinco mil a mil dólares para os cinco primeiros classificados.

Para maratonistas e semi-maratonistas, a prova inicia-se às 14.00 horas na Praça do Comércio, passando pela Rotunda de Algés e com regresso à Praça do Comércio, prosseguindo até ao Rossio, onde está instalada a meta da meia maratona. Os mais resistentes continuam para o Areeiro subindo a Avenida Almirante Reis, percorrendo a zona das avenidas e indo pela segunda circular até Benfica, sempre em direcção à meta final do Rossio com passagens por zonas como Sete Rios, Praça de Espanha, Saldanha e Marquês de Pombal.

O percurso foi medido oficialmente pela Associação de Atletismo de Lisboa e está assinalado de cinco em ninco quilómetros através de abastecimentos e tempos de passagem.

As inscrições custam 500 escudos para atletas portugueses e mil escudos para estrangeiros, com os quais há contactos avançados, havendo já resposta positiva da Federação espanhola, que garantiu a presença de uma centena de maratonistas. Existe aliás a possibilidade de a Maratona de Lisboa passar a alternar com a de Madrid para uma eventual «Maratona Ibérica».

Na apresentação da Maratona Internacional de Lisboa estiveram presentes representantes da Direcção Geral dos Desportos, Comité Olímpico Português, Federação Portuguesa de Atletismo, Federação Espanhola de Atletismo e dirigentes da Associação de Lisboa da modalidade.

Olimpismo e dinheiro

Os grandes encontros europeus de atletismo pós-jogos Olímpicos terminaram sexta-feira à noite em Crystal Palace entre uma crescente controvérsia quanto às tentativas de alguns atletas de primeiro plano de transformar o ouro olímpico em dinheiro.

Muito em parte por causa de Carl Lewis e da procura imensamente publicitada de riqueza material para juntar às suas quatro medalhas olímpicas de ouro, atletismo e dinheiro estão agora indissociavelmente presentes no espírito do público.

Desde que a Federação Internacional de Atletismo Amador (IAAF) introduziu em 1983 um sistema ao abrigo do qual os atletas podem ser pagos por participar em reuniões, a linha que dividia amadores e profissionais desapareceu.

No âmbito desse esquema, os organizadores podem pagar aos atletas para competir em certas reuniões, com a aprovação das federações nacionais. O dinheiro vai, em teoria, para aquilo que a Federação Internacional designou por «fundo dos atletas». Na prática, as federações têm muito pouco controlo sobre a forma como esse dinheiro é gasto.

Desde que o circuito europeu de «meetings» principiou em Budapeste e Nice em 20 de Agosto :em havido uma especulação crescente sobre as verbas pagas a atletas de primeiro plano para competir.

Alguns jornais falam em 100 mil dólares (cerca de 15 mil contos) pagos a Carl Lewis por cada uma das suas presenças. Mas, ironicamente, não foi o «comerciante» Lewis mas o seu mais admirado compatriota Edwin Moses que criou uma tempestade sobre os «dinheiros».

Moses, indiscutível numero um mundial nos 400 metros barreiras nos últimos sete anos, pediu 25000 dólares (cerca de 3750 contos) para correr em Zurique no dia 22 de Agosto. O organizador Andreas Bruegger recusou-se a satisfazer a exigência do norte-americano e o público suíço ficou assim impedido de ver ao vivo, talvez pela última vez, um dos maiores atletas de todos os tempos. «Sinto-me envergonhado e embaraçado pelos outros atletas face a exigências tão ridículas», declarou nessa ocasião Bruegger. «Estes conselheiros profissionais estão a tentar transformar o atletismo num circo e é altura de alguém dizer 'basta'.

Em entrevista telefónica com a agência Reuter no início de Setembro, Bruegger foi mais longe nas suas críticas.

«Há dois anos, Ed Moses era uma pessoa muito razoável. Depois apareceu Carl Lewis... tenho a impressão de que há uma batalha entre Moses e Lewis», afirmou Bruegger. O organizador do «Meeting» de Zurique revelou que a soma paga aos oito a dez atletas sob a orientação do «manager» de Lewis, Joe Douglas, foi menos do que a verba pedida por Moses. Organizadores e promotores independentes de reuniões de atletismo negoceiam com os atletas através de «managers» como Douglas, que receberam para tal aprovação das suas federações nacionais. Mas, conforme Bruegger apontou prontamente, apenas uma minoria de atletas pode pedir dinheiro de presença. A maioria tem de contentar-se com viagens pagas e «dinheiro de bolso». Para os privilegiados, contudo, as recompensas podem ser imensas. Lewis, por exemplo, cobra cinco mil dólares (cerca de 750 mil escudos) por presença mas recebe certamente bastante dos seus vários patrocinadores, bem visíveis nos fatos de treino e material desportivo que ostenta.

Uma das maiores críticas feitas ao circuito europeu tem sido a relutância dos atletas de nível superior em competir uns com os outros.

Apesar de largamente publicitadas tentativas de recorde mundial pelos campeões olímpicos Joaquim Cruz, Sebastian Coe e Said Aquita, os únicos dois máximos a cair vieram de confrontos directos.

Em Zurique, a campeã olímpica Evelyn Ashford, dos Estados Unidos, estabeleceu um recorde mundial nos 100 metros (10,76) com uma vitória convincente sobre Marilies Oelsner Goehr, da RDA.

E em Roma, Sergei Bubka, da União Soviética, perdeu primeiro e recuperou depois, fixando-o em 5,94 metros, o recorde do mundo do salto com vara, em duelo com o francês Thierry Vigneron. Compreensivelmente, afirma Bruegger, os campeões olímpicos preferem tentar recordes mundiais com a ajuda de «lebres» do que arriscar a derrota semana após semana contra os mais directos rivais. Mas corre-se o risco de o público se cansar daquilo que muitas vezes são autênticas corridas preparadas.

Os responsáveis internacionais do atletismo vão ter de solucionar esta questão, mais a mais quando preparam o circuito de grande prémio de 1985, a grande inovação num desporto que cada vez mais rapidamente sai da atitude da era vitoriana e se embrenha nas cruas realidades comerciais dos anos 80.

Autódromo vai ter capacidade para noventa mil

O secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, considerou de grande importância para o País a realização do Grande prémio de Fórmula Um de Portugal a disputar-se dia 21 de Outubro.

Miranda Calha falava durante a sua visita ao Autódromo do Estoril onde acompanhado pelo presidente do Autómovel Clube de Portugal, César Torres, se inteirou do andamento das obras em curso.

«É uma realização de grande importância pois vem dar um grande incremento ao turismo na região» – disse Miranda Calha.

O secretário de Estado dos Desportos mostrou-se bastante interessado sobre o andamento das obras de melhoramento do Autódromo do Estoril tendo dado uma volta ao circuito no carro de César Torres para ver mais de perto os trabalhos que se estão a efectuar. César Torres referiu que em menos de três meses está a refazer-se o autódromo que será um local importante na promoção turística da zona do Estoril.

O presidente do Automóvel Clube de Portugal adiantou que o Autódromo do Estoril vai ficar com uma capacidade para 90 mil lugares dos quais cerca de 40 mil serão sentados.

Placard

NATAÇÃO NA COVA DA PIEDADE. Organizada pela Sociedade Filarmónica União Artística Piedense vai realizar-se nos próximos dias 15 e 16, na piscina da popular colectividade da Cova da Piedade, uma prova denominada «24 horas a nadar». Haverá, ainda, demonstração de judo, largada de pombos, espectáculos musicais, projecção de filmes e descerramento de uma lápida de homenagem a Baptista Pereira. Estarão, também, patentes exposições sobre as actividades do clube e sobre a vida do grande nadador de Alhandra.

DESPORTO

ponta esquerda

Espanha: comité de greve acciona clubes

O comité de greve dos futebolistas espanhóis apresentou queixa no Ministério do Trabalho contra os clubes que utilizaram juvenis e amadores na jornada de futebol do último fim-de-semana.

Os futebolistas espanhóis consideram que a actuação dos clubes é «ilegal, porque anula o direito constitucional de greve».

No caso da actuação dos clubes ser considerada ilegal, os resultados dos jogos de domingo, que contam para a classificação do campeonato nacional, poderiam ser anulados, de acordo com fontes desportivas. O Ministério do Trabalho anunciou que dará andamento à denúncia e levará a cabo as averiguações pertinentes para comprovar se efectivamente o ocorrido domingo afecta o direito à greve.

No domingo, dia para que a associação de futebolistas tinha convocado uma greve, houve futebol com a utilização de juvenis e amadores.

Os prejuízos foram elevados para os clubes e para o «Totobola» que arrecadou apenas 520 milhões de pesetas, 450 milhões menos do que na primeira jornada e quase mil milhões menos do que o previsto.

Dos 198 jogadores profissionais que habitualmente jogam na primeira divisão, apenas três entraram em campo, Ernesto e Hiero, do Málaga, e Garcia Pitarch, do Valência, além de nove que cumprem o serviço militar e, portanto, impedidos de fazer greve.

Na segunda divisão, três jogadores, Paco, Escobar e três jugoslavos, um do Cadiz, «furaram» e os outros do Tenerife.

As receitas foram mínimas indo das 110 000 pesetas do Castilla-Barcelona Atlético até quase um milhão do Barcelona-Saragoça, com 3000 e 20 mil pessoas respectivamente. A Real Sociedad, de San Sebastian, vendeu 230 bilhetes para o jogo disputado com o Málaga e o Sporting de Gijon, que esperava uma receita recorde com a visita do Real Madrid, perdeu cerca de 15 milhões de pesetas.

Barcelona: saldo positivo

O Barcelona foi um dos poucos clubes espanhóis de futebol a ter lucros, equivalentes a 207 mil contos, na última temporada, conforme indicam os números ontem revelados pela sua direcção.

Após um exame pericial efectuado por uma companhia independente, o clube comunicou que as receitas foram de 682 milhões de pesetas (cerca de 620 mil contos). Mais de dois terços dessa soma, concretamente, 483 milhões de pesetas, provêm da venda do argentino Maradona ao Nápoles. As despesas atingiram 452 milhões de pesetas, na maior parte com o pagamento de créditos para a modernização do Estádio Nou Camp com vista ao «Mundial» de 1982.

O capital social do clube eleva-se a 2000 milhões de pesetas (1,8 milhões de contos), o que o confirma como um dos maiores do Mundo.

Os estranguladores

A comissão disciplinar da Federação Jugoslava de Futebol suspendeu um técnico e dirigente do clube Zmaj de Velika Kesna por estes terem tentado «estrangular um árbitro de futebol.»

O técnico da equipa e o dirigente Todor Obradovic, descontentes com a actuação do juiz da partida, abeiraram-se deste e **apertaram-lhe a garganta** com toda a força.

Os futebolistas mais calmos tiveram de intervir para salvar o árbitro, que não sofreu lesões graves.

Atleta paraguaio suspenso por mau comportamento em Los Angeles

O recordista paraguaio do decatlo, Claudio Escauriza, foi suspenso por três anos pelo Comité Olímpico local devido a incidentes ocorridos nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Escauriza, considerado o melhor atleta paraguaio da actualidade, foi protagonista de um incidente com o pessoal da segurança da vila olímpica de Los Angeles. A suspensão impedirá o atleta de participar nas próximas edições dos jogos desportivos Cruz do Sul e dos Jogos Pan-americanos.

A sanção abrange apenas provas no âmbito do Comité Olímpico, pelo que Escauriza poderá integrar equipas paraguaias em representação da Federação de Atletismo.

Esta tarde, em Estocolmo

Que "Esperanças" teremos?

A dupla atacante Freire e Jorge Plácido deverá ser a aposta dos técnicos José Torres e Marinho para o embate de Portugal frente à Suécia em futebol «esperanças», marcado para hoje em Estocolmo.

A turma portuguesa, beneficiando da presença de alguns jogadores experientes, pretede ultrapassar o primeiro obstáculo nórdico, apesar de estar consciente das dificuldades que se lhe deparam.

Litos, 17 anos, 21 vezes internacional um dos seis jogadores leoninos convocados para a selecção de «esperanças» é outra «arma» a utilizar pela equipa técnica, que confia nas capacidades e no talento do jovem leonino.

A formação sueca, constituída na base de futebolistas do Gotemburgo (conjunto que lidera o campeonato local) é uma incógnita, sabendo-se apenas que pratica um futebol atlético e muito rápido. O guarda-redes sueco Sven Andersson, que milita no Orgyte, conta com 21 internacionalizações, sendo o elemento com maior experiência. O defesa Peter Larsson é o único com internacionalizações pela selecção».

José Torres em pleno Estádio Rasudnda dá os «últimos toques» às nossas selecções com vista ao encontro desta tarde entre as «Esperanças» e de amanhã, onde estarão em confronto os principais quadros de Portugal e da Suécia. Diamantino, Álvaro, Frasco e o adjunto Jaime Graça prestam cuidada atenção ao «chefe»

José Torres e Marinho têm colocado nos treinos Freire e Jorge Plácido (ambos do Vitória de Setúbal) a alinharem como titulares, tirando o máximo proveito do bom entrosamento daqueles dois avançados, que evidenciaram boa forma nas primeiras jornadas do campeonato.

Num ambiente estranho e com os suecos a jogarem em casa, Portugal deve adoptar algumas cautelas defensivas, sector onde se aguarda que o jovem benfiquista Samuel confirme as suas capacidades. Samuel (18 anos) apontado como uma das futuras estrelas do futebol português, é o único defesa encarnado a ser convocado para a selecção, onde todos os restantes elementos daquele sector pertencem ao Sporting. Morato (19 anos) 37 internacionalizações, Venâncio, 20 (19), Mário Jorge, 23 (21) e Germano, 18 (19), todos do Sporting, são outras defesas com quem o técnico Marinho conta para travar o ímpeto ofensivo do aversário.

Entre os postes da baliza portuguesa deve estar presente Sérgio, Sporting, (18 anos), 24 internacionalizaçoes), devendo-se sentar no banco o outro guardiao Guimaraes, que veio do Olhanense.

A ideia do corpo técnico da selecção de «esperanças» é a de manter em campo jogadores com um bom conhecimento mútuo, com uma defesa à base do Sporting e com um ataque formado por dois setubalenses.

Para Marinho, a vitória é a meta a atingir frente à Suécia, num jogo que se poderá traduzir num despique entre o maior tecnicismo dos portugueses e a maior força física dos opositores nórdicos.

Homenagem ao mérito

Benfiquistas gratos a Néné

Tamagnini Manuel Gomes Baptista Nené, aos 34 anos o mais internacional dos futebolistas portugueses, vai ter um jantar de homenagem dia 23 no pavilhão do Estádio da Luz.

O futebolista disse adeus à selecção depois da fase final do «Europeu» de França, onde colocou Portugal nas meias-finais com o golo da vitória por 1-0 sobre a Roménia, no dia em que se tornou o mais internacional. Avançado, natural de Leça da Palmeira, Nené jogou sempre no Benfica, principiando em 1966-67, e coleccionando desde então, entre outras distinções, dez títulos de campeão nacional, quatro taças e uma «Bola de Prata» para o melhor marcador. Em termos de selecções, foi 66 vezes internacional e duas vezes «esperança».

As incrições para o jantar de homenagem são feitas na Loja do Benfica, Estádio da Luz.

BILHETE DE IDENTIDADE DO [redacted]

Tamagnini Manuel Gomes Baptista NENÉ
(Benfica — 34 anos)

Lugar: avançado.
Nasceu em Leça da Palmeira em 20 de Novembro de 1949.
Signo: Escorpião.
Clube de estreia e único em Portugal: Benfica, desde 1966-67
Está na 19.ª época de actividade.
Começou a actividade no Ferroviário da Namanga (1965-66), em Moçambique.

Actividade nacional

- **Campeão nacional (10 vezes):** 1968-69, 1970-71, 1971-72, 1972-73, 1974-75, 1975-76, 1976-77, 1980-81, 1982-83, 1983-84.
  Vice-campeão em 1969-70, 1973-74, 1977-78, 1978-79, 1981-82
- **Taça de Portugal (4 vitórias):** 1971-72, 1979-80, 1980-81, 1982-83
  Finalista em 1970-71, 1973-74 Na época de 1974-75 só não esteve presente na final, impedido por lesão.
  Dupla vitória em 1971-72, 1974-75, 1980-81, 1982-83
- **A Bola de Prata:** vencedor em 1980-81 e segundo classificado em 1975-76, 1976-77, 1978-79, 1979-80, 1982-83, 1983-84.

Actividade internacional

1) PRESENÇAS NAS SELECÇOES NACIONAIS (68)

- **Selecçao A (66 vezes)**

Estreia em 21 de Abril de 1971 (22 anos), em Lisboa V 2-0, contra a Escocia, sendo substituido, a quatro minutos do fim, por Fernando Neves (Pavão); na fase preliminar do Campeonato da Europa de 1972

- **Esperanças (2 vezes)**

Estreia em 14 de Outubro de 1970 (20 anos), em Lisboa E 1-1, contra a Dinamarca, substituido na segunda parte por Diamantino Costa, na fase preliminar do Campeonato da Europa de 1972.
Resumo desta actividade: 1 vitoria, 1 empate. Golos: 3-2.

2) PROVAS EUROPEIAS.

— Taça dos Campeões 37 jogos (15 golos);
— Taça das Taças. 17 jogos (8 golos);
— Taça UEFA. 18 jogos (6 golos).
Totais: 72 jogos (29 golos).
Presente nos dois jogos da final da Taça UEFA de 1982-83.

As transmissões pela rádio e a sensatez dos futebolistas

Continua na ordem do dia a infeliz decisão assumida pelos dirigentes da maioria dos clubes com futebol profissional ao insistir na incompreensível proibição do acesso aos estádios dos representantes da Rádio, se não obtiverem umas certas e quiçá legitimas garantias por parte do Governo quanto ao Totobola e à Televisão. A Rádio foi o refém escolhido, em completo desrespeito para com emigrantes, doentes, residentes em zonas geográficas distantes dos estádios e todos aqueles que por modestos recursos não podem dispor da elevada verba que custa assistir ao espectáculo futebolístico. Deste triste contencioso exclui-se o FC Porto que, numa atitude de grande coragem e muita dignidade, se demarcou duma questão que no mínimo é afrontosa ante os direitos de todos nós. A decisão dos abastados dirigentes clubistas foi tomada à revelia das associações, da Federação e do Sindicato dos futebolistas. Ao que se consta também se apressam em ignorar a Secretaria de Estado dos Desportos e o Ministério da tutela (Qualidade de Vida), tendo solicitado audiência ao Primeiro-Ministro. A nossa compreensão não atina com tais propósitos, mas confiamos que o dr. Mário Soares terá a coragem bastante para decidir de acordo com o interesse de todos os portugueses.

Entretanto o presidente da Assembleia Geral do Sindicato dos Jogadores Profissionais (Shéu) e o primeiro responsável pelo executivo (José Eduardo) vieram a terreiro através da «GAZETA DOS DESPORTOS» revelar o seu pensamento sobre o assunto. Eis a tese sustentada pelo internacional e sensato Shéu Han:

«A importância da Rádio, em todos os aspectos, como veículo de tudo quanto é informação, neste caso de informação do futebol e dos seus agentes, para todo o Mundo». Shéu considera que «é indiscutível o papel que a Rádio tem desempenhado mesmo em relação aos profissionais de futebol, pois a maioria das pessoas que não conhecem o nosso visual conhecem-nos através das transmissões radiofónicas. A Rádio, neste contexto, é uma empresa devidamente organizada que nalguns casos utiliza, comercialmente, o espaço onde são vinculados os nomes dos clubes, e aqui poderemos compreender o interesse dos clubes» A propósito: «Resta saber qual é a verdadeira importância financeira dessa utilização, que é que isso representa para a Rádio.» Uma interpretação pessoal: «O que se está a passar, creio, não será propriamente uma situação de os clubes estarem à procura dos dinheiros obtidos pelas estações de Rádio, o que eles, clubes, estarão a querer transmitir é uma tentativa de pressionar as entidades que têm a obrigação de resolver este problema. E a Rádio é tão importante que essas entidades terão de resolver, urgentemente, o problema.»

Quanto a José Eduardo, sintetisa a opinião deste modo: «A posição da Rádio, pois parece-me uma situação muito pontual, nós temos de considerar, por exemplo, que a Rádio é um veículo de ligação importante com a emigração. Temos que ponderar muito bem todo este assunto, porque a situação da RTP, parece-me, também, uma posição totalmente diferente».

Saúde-se a sensatez dos futebolistas. Um notável exemplo que os dirigentes deveriam atentar.

A.H.

Sport-Society

Pedro Mouzinho

Uma boa escolha: a Federação Portuguesa de Futebol acaba de contratar, em «full-time», Pedro Mouzinho, que até há pouco desempenhava funções de secretário permanente do Belenenses. Pedro Mouzinho entrou já no domínio do novo cargo: acompanhando as selecções nacionais de futebol à Suécia como coordenador e intérprete. As melhores felicidades no lugar: os votos do «DL».

«Autosport»

Sete anos de vida: bonita credencial do nosso colega «Autosport», dirigido pelo jornalista Fernando Petronilho, um dos verdadeiros «experts» do mundo automóvel e excelente companheiro de trabalho. À sua equipa os parabéns (sinceros) do «DL».

DESPORTO

Basquetebol

Americanos "desempregados" derrotados pelo F.C. Porto

Uma equipa de norte-americanos esteve ontem no Gimnodesportivo das Antas a participar na apresentação dos basquetebolistas do FC do Porto. Executantes (alguns deles) de eleição, nomeadamente Sam Smith, Clif Pondexter e Terry Duorod (mencionados como ex-profissionais) os visitantes exibiram alguns lances de grande talento. Trazidos ao Porto por um determinado empresário preocupado em «mostrá-los» para lhes conseguir emprego (e cobrar a respectiva factura) os lanques englobados na equipa San Marino Stars têm efectivamente «basket» susceptível de compra ou importação. Não confirmaram todavia as credenciais que vieram a público e que referiam terem disputado dez jogos com as melhores equipas espanholas e só perderam um. Pois uma equipa em embrião como é, ainda, o FC do Porto no seu jogo de estreia venceu-os com todo o merecimento, embora sob o peso da acção de outros americanos (do Norte e do Sul) casos de Joe Webber e dos brasileiros João Baptista e Pelé e ainda do angolano Guimarães. A equipa do prof. Jorge Araújo defendeu bastante bem unida no período final do encontro, o que bastou para se transformar de vencida na maior parte do tempo em vencedora por 93-91 (com 48-53 ao intervalo).

Pedro Jorge (internacional portuense) e Valdemar Cabral foram os árbitros.

FC PORTO: Joe Webber (16), Tó Ferreira (22), João Baptista (12), Babo, Júlio Matos (8) Silvestre (4) Pelé (30), Lopes, Rui Chumbo, Guimarães (8) e Zé Quintela (13).

SAN MARINO STARS: Keith Holman (4), Duorod (26), Maccorde (13), Gallon, Smith (14), Caruso (2), Zeno (4), Harris (20) e Pondexter (8).

Golfe no Jamor

Entre o secretário de Estado dos Desportos Miranda Calha e os dirigentes da federação da modalidade José Roquete, Rui Bravo e Mário Domingues foi assinado um protocolo com o objectivo de instalar um campo de prática de golfe nos terrenos do Estádio Nacional.

Hóquei em patins

Portugal vence o Brassono

Três tentos de Vítor Hugo contribuíram para a vitória 8-3 de Portugal frente à equipa do Brassono Groppa (Itália) em encontro quadrangular de hóquei em patins realizado ontem.

Luís Nunes (1), Realista (1), Vítor Rosado (1), Rocha (1) e José Carlos (1) marcaram os restantes tentos da turma das quinas, que ao intervalo vencia por 5-2.

Anteriormente, o Bassono, que conta nas suas fileiras com o ex-portista Fana, bateu o Marzotto por 5-1, com 4-1 ao intervalo. Fana rubricou uma exibição de grande nível, apontando três dos golos da sua equipa.

Portugal, que defronta o Marzotto na segunda ronda, não teve dificuldades em superar o seu adversário, com a vitória a desenhar-se muito cedo e com os hoquistas portugueses a evidenciarem uma nítida superioridade. Um problema relacionado com o fornecimento de equipamentos obrigou José Carlos a alinhar com uma camisola sem número e sem o símbolo nacional.

Portugal alinhou com: Ramalhete; Alves, José Carlos, Vítor Hugo e Luís Nunes, tendo jogado ainda: Realista, Trindade, Victor Rosado, Leste, Rocha e Domingos.

Xadrez: final do "Mundial"

Karpov e Kasparov começam com empate

Os soviéticos Anatoly Karpov e Garry Kasparov acordaram no empate na partida inaugural da final do mundial de xadrez em Moscovo, após o 36.º lance das pretas.

Segundo os especialistas presentes, Kasparov chegou a desfrutar de uma ligeira vantagem com as pretas, mas a falta de tempo e o receio de criar maiores complicações levaram-no a estabelecer o empate com Karpov.

Ao vigésimo oitavo lance, Kasparov preferiu jogar cautelosamente em vez de sacrificar um peão, que, segundo observadores, o colocaria numa posição vantajosa.

O título mundial pertencerá ao xadrezista que obtiver seis pontos, não contando para a pontuação os empates. Os especialistas inclinam-se a prognosticar um «match» renhido e equilibrado, contrapondo a experiência e serenidade de Karpov à energia atacante e imaginação de Kasparov.

Karpov, que ganhou pela primeira vez o título mundial aos 23 anos por renúncia do norte-americano Bobby Fischer, defendeu já o título duas vezes e frente ao mesmo rival: o exilado soviético Viktor Korchnoi (1978 e 1981).

Xadrezista posicional, muito frio e calculista, Karpov joga no seu ambiente preferido: a cidade de Moscovo, onde nasceu e reside.

Kasparov está hospedado com a sua mãe num hotel da capital soviética, sendo de referir que esta o acompanha sempre nos encontros importantes. A estatística é favorável a Karpov, que frente a Kasparov ganhou uma vez e empatou três vezes, mas é bom não esquecer que este último quando perdeu tinha apenas 12 anos.

O juiz da final é o grande-mestre jugoslavo Svetozar Gligoric, um dos veteranos do xadrez mundial.

O «match» prossegue hoje com uma nova partida, cabendo desta vez a Kasparov jogar com as brancas.

Luís Santos vence a preliminar

Luís Santos foi o vencedor da fase preliminar do campeonato nacional de xadrez, que durante nove dias decorreu em Lisboa, totalizando 6,5 pontos. O campeão distrital de Lisboa ganhou quatro partidas e empatou cinco. Nos lugares imediatos, com menos meio ponto, classificaram-se José Pereira dos Santos, Fernando Melão Pereira e Nuno Amaral. Com 5,5 pontos classificaram-se António Ferreira, António Pereira dos Santos, Jorge Guimarães, Luís Galego, Pedro Silva, João Leonardo, Fernando Ribeiro e João Dinis de Sousa.

A fase preliminar do «nacional» apurava oito xadrezistas para a fase final, a decorrer em Lisboa de 19 a 30 de Setembro. Todavia, António Ferreira anunciou já que não pode participar e Luís Santos também tem a sua presença em dúvida, o que pode apurar o 9.º e 10.º classificados, Pedro Silva e João Leonardo.

Cerca de dois terços dos participantes nesta fase preliminar eram estudantes e a grande revelação foi um desconhecido, Manuel Martins (de Viseu) que ficou à beira do apuramento, totalizando cinco pontos.

Criado o Museu Nacional do Desporto

Do Ministério da Qualidade de Vida recebemos a seguinte comunicação:

«Considerando que é do maior interesse a criação de um Museu Nacional do Desporto, enquanto forma privilegiada de incentivar o estudo da sua evolução e o seu contributo para o património cultural do País;

«Considerando que se encontra terminada a fase de estudo preliminar levada a cabo pelo grupo de trabalho instituído para o efeito por despacho conjunto de 26.1.84 do ministro da Cultura e dos secretários de Estado do Ensino Superior e dos Desportos;

«Considerando que se entra agora numa fase de execução das primeiras obras de instalação e montagem com as inerentes despesas, pelo que se torna necessário que o Grupo de Trabalho referido passe a funcionar como Comissão Instaladora;

«1. Determina-se a formação de uma Comissão Instaladora do Museu Nacional do Desporto com a seguinte composição: Prof. João Boaventura, prof. Trovão do Rosário, dr. Ernesto Matos Soares e eng. Luís Casanova.

«2. A Comissão Instaladora apresentará propostas concretas e contará com o apoio técnico e administrativo da Direcção-Geral dos Desportos.

«3. Os encargos com o funcionamento e acções da Comissão Instaladora contarão com uma participação do Instituto Português do Património Cultural no montante de 5 000 000$00 a partir de 1985. No corrente ano os encargos serão suportados pelos serviços dependentes da Secretaria de Estado dos Desportos, mediante a apresentação de propostas devidamente fundamentadas pela Comissão o Instaladora».

Fórmula Um

Começou a "dança das transferências"

O britânico Nigel Mansell formará dupla com o antigo campeão mundial, o finlandês Keke Rosberg, na Williams, na próxima temporada do Mundial de Fórmula Um – informou um porta-voz da escuderia em Londres.

Mansel, 30 anos, que pertence à Lotus desde a sua estreia na Fórmula Um há quatro anos no Grande Prémio da Áustria, tem realizado uma boa época, tendo despertado a atenção dos donos da Williams. Mansell substituirá o francês Jacques Laffite, cujo contrato de dois anos com a Williams termina no final deste ano. O piloto britânico foi terceiro classificado nos grandes prémios da França e da Holanda, tendo ainda amealhado pontos nas provas, no Canadá, Dallas (EUA) e RFA. «Estamos contentes com a vinda de Mansell para a Williams, depois das suas últimas exibições» – confessou Frank Williams, dono da escuderia. Segundo o mesmo responsável, a Williams aspirava há muito tempo contratar um piloto de nacionalidade britânica. «Com Mansell e Rosberg a Williams terá uma equipa muito forte para a próxima temporada» – advertiu.

A Lotus, que perde assim Mansell, assegurou já para a sua equipa o brasileiro Ayrton Senna; que deixou a Toleman.

Ginástica

Câmara de Sintra organiza curso de animadores

No quadro mais vasto do apoio a prestar às colectividades do concelho, vai a Câmara Municipal de Sintra levar a efeito um curso de animadores de ginástica e ainda da primeira reciclagem dos animadores formados no ano transacto. Os referidos cursos terão lugar no corrente mês e desenrolar-se-ão, nas instalações do INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE LISBOA, ficando os candidatos instalados no Centro de Estágio. As jornadas em questão culminam o processo de pesquisa elaborado junto das colectividades, através do qual foram recolhidos os dados relativos às estruturas materiais existentes para a prática da ginástica, as quais serão, numa fase posterior ao curso, equipadas com o material gímnico minimamente exigível à prática da modalidade, a exemplo do que já foi feito por estes serviços, no ano anterior.

Neste âmbito, cada colectividade teve a possibilidade de inscrever dois candidatos ao curso, recrutados dentro da sua área de acção, envolvendo pessoas que, por vontade própria se dedicam, ou gostariam de dedicar ao ensino da ginástica os quais, por esta via, poderão ver aumentados os seus conhecimentos de forma totalmente gratuita, já que todos os custos inerentes a esta acção serão totalmente suportados pela Câmara.

Bibliografia desportiva

Selecções desportivas: calendário

Com perfeita actualidade e recheado de pontos de interesse, torna a surgir nas bancas o completo calendário dos jogos da 1.ª e 2ª Divisões futebolísticas, um trabalho que inclui várias estatísticas e tem a assinatura do jornalista Henrique Parreirão, provavelmente o dono do melhor arquivo desportivo destas bandas. Inserido na colecção «Selecções desportivas», será o acompanhante ideal do entusiasta ao longo de toda a época.

Ludens

Revista trimestral do ISEF editada pela Universidade Técnica de Lisboa, a «Ludens» apresenta no seu número mais recente artigos da responsabilidade de Fernando de Almada, Maria Luísa Melo Barreiros, Amália Rocha, Luís Filipe Gomes, João Roquette, Ricardo Oliveira Costa, José Manuel Fiadeiro, J. Valarinho, Rogério Oliveira, Manuel Fradinho e Jorge Castelo, com especial incidência nas modalidades de judo, esgrima, jogo do pau, «wind-surf» e artes marciais. Especialmente interessando aos entusiastas pelos desportos de combate, a «Ludens» oferece vasta matéria para aperfeiçoamento de conhecimentos de disciplinas desportivas menos divulgadas.

Notícias da vela

Edição da Federação Portuguesa de Vela (sob a responsabilidade directa de Jorge d'Orey Pinheiro) prossegue a publicação da revista «Notícias da Vela» que tem um vasto repositório de temas versando desportos náuticos, muito especialmente o «wind-surf» e as classes «Optimist» e «Snipe». Um calendário nacional e internacional das regatas conclui esta revista.

Máximos

O soviético Radion Gataulin bateu ontem o recorde mundial juniores de salto com vara ao ultrapassar a fasquia colocada a 5,65m.

Na mesma prova Serguei Bubka, recordista mundial com 5,94m, conseguiu saltar 5,80, mas fracassou nas tentativas a 5,90m.

Viagem ao país irreal

Carlos Porto

1. Mmesmo para quem não tivesse transporte próprio, como no nosso caso, não era difícil. Um autocarro levava-nos directamente ao lugar, no Norte, a cerca de vinte quilómetros da fronteira de Valença. Oito horas de viagem que se fazem sem custo, cobrindo os quatrocentos e picos quilómetros que nos separam de Vila Nova de Cerveira. Não havia enganos possíveis: bastava ver do lado direito um vasto pano dardejando com a nortada pintado com uma enorme mancha vermelha (ou devo escrever encarnada?), e do lado esquerdo, ao longe, uma pequena torre antiga parecendo decorada para o Carnaval (sem ofensa), era aí. Se fosse de noite também não havia problemas: uma iluminação de arraial minhoto sinalizava a Festa, a IV Bienal de V.N. de Cerveira.

Estávamos então no centro de um pequeno mundo, que é o nosso mundo, um pequeno país irreal, que é no entanto bem real. Como Alice, pensei ter penetrado no país das maravilhas. Teria sido? E o que me pergunto de regressar a este país real, com o suor no metro e os rostos cansados dos transeuntes.

2. De dois em dois anos, desde há quatro, portanto desde 1978, realiza-se em Vila Nova de Cerveira uma Bienal de Arte. Feitas as contas esta é pois a IV Bienal Internacional de V.N. de Cerveira, iniciativa de alguma gente de boa-vontade, além das autoridades locais, com os pintores Jaime Isidoro e José Rodrigues, entre outros. Leio alguns artigos em que os autores manifestam algum desencanto pelo cansaço e rotineirismo que teriam marcado esta edição da Bienal. É um problema que não se me pôs: foi a minha estreia.

Este país que agora visito, no entanto, não é apenas a arte da Bienal e dos outros lugares onde esteve exposta para fastio de uns, gáudio de outros, espanto de terceiros, indiferença de meia dúzia, alegria da maioria; nem apenas esse relacionamento entre um lugar visivelmente antigo e as formas de arte vanguardista de que é exemplo o discutível objecto aquático projectado por José Rodrigues e que anima uma das principais praças da vila. Há as pessoas, as que estão, as que passam, mais as que lá vão, ou lá foram, portuenses e até lisboetas, por obrigação intelectual ou de trabalho, ou andavam por perto a banhos (de termas ou de mar), e havia em especial as que falavam um linguarejar entre o português e o francês (aproximados) e andam em carros de luxo com matrículas francesas (menos alemãs, suíças, luxemburguesas). E já ninguém se espanta por a televisão, nos vários sítios por onde andei, falar espanhol. Daí a referência ao país irreal...

4 de AGOSTO
2 de SETEMBRO
COSTA VERDE
PORTUGAL

IV BIENAL

Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira

À procura da Rosa

(A. Livros há que só em férias se podem ler. Reservei esta semana para o tão badalado «O Nome da Rosa» de Umberto Eco, quase quinhentas páginas abençoadas, lidas no romanso de um lugar tranquilo, tão pouco real que parece arrancado a uma página de Júlio Dinis, isto é, a uma realidade que nunca existiu.

Encontro nestas páginas o que julguei impossível: a transmudação da própria erudição em matéria romanesca. Difícil arrancar-me à leitura de uma obra que seria insuportavelmente obumbrada (assim mesmo) se o autor não tivesse sabido transformá-la numa experiência que opera entre o lúcido e o lúdico, entre a inteligência e o prazer, entre a história e a estória.

3. Passeio-me entre os painéis da Bienal que ocupam o vasto espaço de um pavilhão escola secundária de Cerveira. Há sempre gente, embora geralmente em número reduzido, o que permite uma leitura repousada das obras expostas. Gente da cidade, emigrantes, mas também gente do campo, bastante em relação ao normal. Interrogo-me sobre as reacções destes visitantes que não exteriorizam emoções a não ser a de um grande respeito, talvez excessivo, pelo que vêem. De resto isto também estava previsto: havia uma jovem estudante de Sociologia que procedia a um inquérito entre os visitantes da Bienal, trabalho que pressinto apaixonante até pela seriedade com que estava a ser realizado.

A Bienal. Não havia razões para alarmes nem para espantos. Dir-se-ia que participava da bonomia e da agradabilidade de paisagem. Um rio de águas calmas em cujas margens apetecia caminhar sem pressas. Uma margem portuguesa, uma margem galega, como o rio Minho. Para mim, havia sobretudo reencontros, como o da escultura de Jaime Azinheira, um dos prémios da Bienal, duplamente reconhecível, pelo que do artista já tinha visto (sobretudo na Árvore), pela própria humanidade nela reconstituída («Taberna»); mas também com Manuel Batista, Grande Prémio da IV Bienal de V.N. de Cerveira, por razões opostas mas não menos boas, pelo que na sua pintura há de irreconhecível. Um outro prémio, o de Revelação, o quadro de Augusto Carredo (Porto, 26 anos), que parece querer ser um outro retrato de uma outra humanidade (mas os extremos, neste caso, não se tocam?). Um universo feminino fechado na sua solidão, na sua escuridade. Mas se não me ponho a pau acabo por parar em cada obra, o que este apontamento não comportaria, é bom de ver.

A descoberta da rosa

(B. Acompanho, ora lentamente ora febrilmente, as investigações de um franciscano inglês, Guilherme de Baskerville, que é como quem diz Sherlock Holmes, e Adso (elementar, meu caro Watson) de Melk, monge benedito alemão, que é o narrador. Eles abrem-nos o caminho para o conhecimento de um mundo prodigioso onde descobrimos o Inferno naquilo que deveria ser a abertura para o mundo da luz. Romance labiríntico, obra construída em camadas que se sobrepõem e de que vamos descobrindo espantados os sucessivos níveis — folisóficos, religiosos, poéticos, ficcionais, históricos, sociais, humanos, humorais... —, «O Nome da Rosa» propõe-nos ao mesmo tempo o mistério e a chave, a linguagem e o código, o princípio e o fim do labirinto, o princípio e o fum do Mundo. (Ao princípio era o Verbo... no fim é o livro.)

4. Regresso à Bienal. Muitos nomes conhecidos entre o de Armando Alves e o de Zulmiro de Carvalho. E muitos nomes pouco conhecidos; nada conhecidos, ao menos para mim. E havia também os estrangeiros que não me pareceram em quantidade e qualidade suficientes para justificar o adjectivo que enfeita a designação da Bienal. Não importa: havia esta realidade neste País irreal, de matrículas francesas e televisão espanhola. Esta realidade: este objecto espetado no flanco do Minho como uma forma de espanto e maravilhamento.

Deixemos por agora o espaço da Bienal. A cem metros, o belo palácio dos Castros, recuperado, abrigava outras exposições, incluindo Amadeo de Sousa Cardoso (patrono da IV), e com ele, Arlindo Rocha, Fernando Lanhas, João Hogan, Joaquim Rodrigo, Júlio Pomar, Júlio Resende, Luís Dourdil, e Vieira da Silva. Uma plêiade, como se dizia antigamente.

Havia mais: fotografia, vídeo, incluindo computadores para os jovens praticarem e assim descobrirem a nova civilização na qual esta, a que tem por base e meio este gesto simples e precário de escrever com uma esferográfica, virá talvez a desaparecer. É nestas ocasiões que nos sentimos velhos.

Havia ainda exposições documentais organizadas por centros de cultura, e pequenas exposições organizadas por galerias como a Domingos Alvarez, Árvore, Galeria (Cascais), Roma e Pavia, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, etc. Não faltava o que ver.

Espera-se que venha a ser instalada no edifício dos Castros a Casa da Cultura de Vila Nova de Cerveira que servirá de matriz e dinâmica de toda a zona que se estende de Viana do Castelo até à fronteira, e para além dela. A Bienal de Cerveira será então uma realidade inserida no quotidiano da província através de manifestações que irão da música à pintura, do teatro ao vídeo, da literatura ao bailado.

5. Não só artes plásticas nesta IV Bienal de Cerveira. Vimos, algo distraídos, algumas manifestações que tinham a ver com a música, «performances», poesia. O teatro felizmente iria mais tarde: desta vez consegui escaoar-lhe. Estas manifestações apresentaram-se em certos casos com algum carácter de improvisação involuntária, o que quer dizer que não resultava da intenção dos artistas. Aliás, pareceu-me haver nesta realização de Cerveira algum risco de improvisação e de amadorismo. Será um mal? Não virá uma possível eficiência futura destruir o que nesta Bienal faz a diferença? É uma dúvida.

Participei no lançamento do livro «A Ilha dos Amores», iniciativa da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, outra vez a mexer, e sobretudo resultado do entusiasmo de José Viale Moutinho que esteve presente com alguns outros poetas coligidos, Albano Martins, Luís Veiga Leitão, Aureliano Lima, Filomena Cabral, Devid Rodrigues, que fizeram a leitura dos respectivos poemas. Na colectânea alguns poetas conhecidos, outros menos conhecidos, como tal, caso do pintor Fernando Lanhas, e uma grande surpresa, a revelação como poeta do nosso maior ensaísta e historiador literário, crítico e linguista, Óscar Lopes, de quem se publica um belo poema que não resisto em transcrever:

Segunda pessoa
Alguém diz tu. Alguém sem nome.
É a terra e o corpo e é o resto de um sentido.
Alguém diz tu à imagem que se esgarça,
à certeza de uma longínqua razão.
Longe. O passado. Nomes, errados nomes de desejo.
Cego de insónia, nem lembrar-te posso.
Nem mesmo em sonho saberia ver-te.
És só o pronome, tu, a ondular-te na boca,
Norte magnético num desespero em surdina.
És a sílaba que dói a dor solar de um sentido.
A história avança na cabra-cega sem rostos,
e eu vivo em ti e tu mais só da minha vida.

Maria da Graça Varela Cid apresentou uma leitura encenada de duas odes de Fernando Pessoa e de um extraordinário poema de Raul de Carvalho, que por razões de saúde não pôde estar presente, «Vem Serenidade». As deficientes condições de produção não permitiram que este trabalho ultrapassasse o nível de uma experiência falhada, embora relativamente interessante no concernente aos jogos sonoros e musicais improvisados em percussão por José Oliveira. Infelizmente, grande parte da poesia perdeu-se em virtude dos níveis sonoros utilizados que impediram frequentemente a audição das palavras. Trata-se, no entanto, de um trabalho susceptível de ser aperfeiçoado.

Neste capítulo das actividades paralelas, destaque para o trabalho apresentado pelo Grupo Neon, com Carlos Barroco, Nadia Baggioli, José Fabião, Maria João-Mayer, Adelaide Coller, Rui Filipe, Fernando Pinheiro, com o conjunto Telectu, no seu género, uma criação com qualidade.

(Conclui amanhã)

Hoje

RTP 1

Esta noite na RTP-1 exibe-se mais um episódio da série «Escândalos Vitorianos»

18.02 **Notícias**
18.07 **«Candy, Candy»**
18.35 **Teleregiões**
19.00 **Arte e Perícia**
20.00 **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
20.32 **«O Bem-Amado»** – episódio n.º 125.
21.05 **«Escândalos Vitorianos»**
22.10 **Grande Informação**
23.25 **Últimas Notícias**

RTP 2

Hoje na RTP-2 o melhor de «O Tal Canal»

19.32 **Notícias**
19.37 **«Serafim Agente Secreto»**
20.00 **«Cenas da Vida Conjugal»** – argumento e realização: Ingmar Bergman. Intérpretes: Liv Ullmann, Erland Josephson e Barbro Hiortaf Orhas.
21.05 **Artistas** – César de Oliveira.
21.30 **«Guerra dos Sexos»** –episódio n.º 102.
22.15 **Jornal da Noite** – o noticiário nacional e internacional.
22.45 **O Melhor de... «O Tal Canal»**

Amanhã

RTP 1

18.00: Notícias; **18.10**: «Conan, o Rapaz do Futuro»; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: «O Barco do Amor»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem-Amado»; **21.00**: Cinema Lumiar – com o filme «Como se Divorciam os Americanos»; **23.00**: Últimas Notícias.

RTP 2

19.30: Notícias; **19.40**: «Formiga Fenómeno»; **20.00**: «Amor de Perdição»; **21.00**: Caminhos do Eterno; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: «Fama».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Escândalos Vitorianos»
(21.05)

RTP 2
O Melhor de... «O Tal Canal»
(22.45)

RTP 1
Ofendido, Neco acha que Juarez o obrigou a tomar uma posição para que Telma ficasse contra ele. Ao ler a carta de Odorico, Emiliano considera uma loucura a proposta de ir apertar a mão de Hilário na praça pública. Junto de Odorico e das cunhadas, o sonhador, Dirceu acha que esse dia será um dia lindo.
- Bebendo um copo, Neco acaba por admitir que já se arrependeu de se ter aliado a Juarez. Odorico não deixa de criticar este apesar de concordar que a acção dos pescadores contra Jairo foi muito louvável. Jairo acaba por ir falar com os pescadores e promete-lhes subir um pouco a compra do peixe, mas eles recusam achando pouco. Jairo acaba por gritar dizendo que eles o querem arruinar.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

«Sequências» é o título da exposição de escultura da autoria de Cristina Iglésias que a partir de hoje pode ser vista nos Cómicos.

E esta noite inaugurada, na Junta de Turismo da Costa do Estoril, a exposição de Maria Irene Ribeiro, «Vistas da Janela».

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes continua patente a exposição de pintura de Manuel Oliveira, «Um modo de sentir o mundo».

Almada Negreiros, Carlos Botelho, Pomar, Paula Rego, Relógio, Matilde Mareal, Lima de Freitas, Cargaleiro, David de Almeida, Mourão, Muz Correia, João Duarte e Luís Filipe de Abreu são alguns dos artistas representados na exposição de pintura, desenho, escultura e gravura patente na Atrium da Imprensa.

No Museu Nacional do Traje os apreciadores de brinquedos continuam a poder apreciar a exposição que dá conta da sua evolução desde o pós-guerra ao plástico.

Na Gulbenkian continua patente a exposição de joalharia australiana constituída por 150 peças que abrangem o período do século XIX aos nossos dias.

Também na Gulbenkian pode ver a exposição «Henrique Pousão – 1859 – 1884» que integra centenas de trabalhos daquele pintor, considerado um dos maiores paisagistas portugueses.

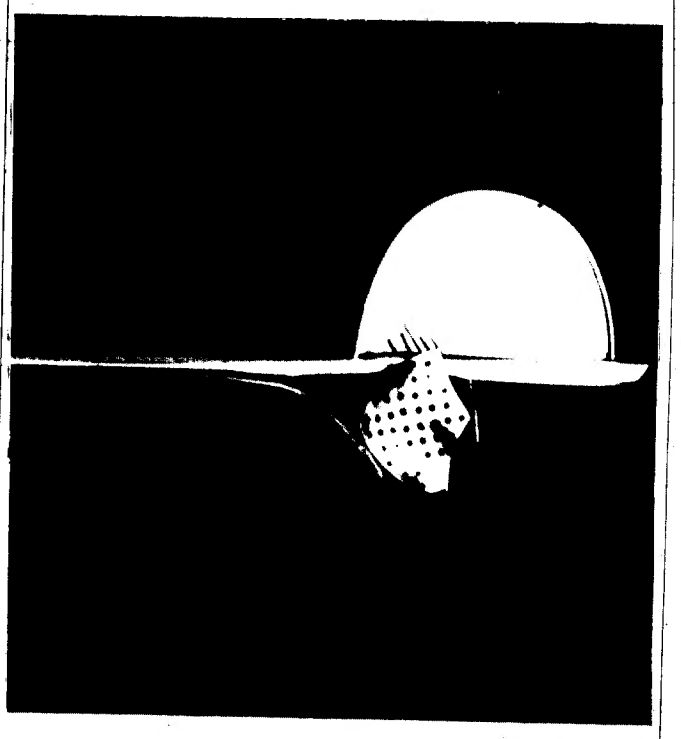
«Coleccionar o legado Barros e Sá» é o tema da exposição patente no Museu Nacional de Arte Antiga.

Na Galeria, em Cascais, continua a II Colectiva apresentada por esta espaço e a qual integra obras de Eduardo Alarcão, Fernando Gil, Francisco Simões, Gonzalez Bravo, Gracinda Candeias, Isabel Laginhas, João Ayres, José Cândido, Lagoa Henriques e Nuno San Payo.

Encerra amanhã, no Casino do Luso, uma exposição de artesanato de arte com peças executadas pelas oficinas da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva.

No Mosteiro da Batalha continua patente a exposição de Imaginária Madieval que reúne mais de uma centena de peças de escultura, em pedra e madeira.

Uma exposição de pintura de Maria Capitolina Pessoas (Capita) pode ser vista na galeria Beira Vouga, nas Termas de S. Pedro do Sul.



Uma das 150 peças de joalharia austrialiana que integram uma exposição patente na Gulbenkian

Cinema

● «Violenza Quinto Potere» de **Florestano Vancini** é o filme anunciado para esta noite no Instituto Italiano de Cultura. A acção desenrola-se na Sicília e dá conta de uma longa e intricada história de mafia, associada ao poder político. Às 21 horas. A entrada é livre.

● Em Setúbal continua o ciclo de cinema alemão com «Bolwieser» de **Fassbinder**, apresentado em antestreia.

● No auditório Carlos Alberto do Porto, a «fita» da noite também é de **Fassbinder** – «Saudade de Veronika Voss.

● «Almada, um Nome de Guerra» é o título do espectáculo multimédia da autoria de **Ernesto de Sousa** que hoje e amanhã, às 22 horas, é apresentado no Centro de Arte Moderna.

● Na Gulbenkian continuam as sessões audiovisuais sobre pintura. O tema de hoje é **L'École de Pont-Aven** e **J. Macchialoli**. Às 15 horas.

Teatro

● «Quando a Banda Tocar» de Luzia Maria Martins é a peça em cena no **Teatro Estúdio de Lisboa.**

No teatro do Bairro Alto, o Grupo de Produções Teatrais Limitada apresenta «Garrettismos» com **Maria Torres** e **Tina Hesse.**

● **Teatro de Água Acesa** de Matosinhos e os **Pequenos Comediantes de Trapos e Farrapos** de Alcobaça são os grupos que hoje estão presentes no VIII Encontro Nacional de Teatro de Fantoches que até dia 16 decorre em Mangualde.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE saber que, no dia vinte e três de Outubro de 1984, às dez horas, à porta deste Tribunal, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar pelo maior lanço oferecido, acima do valor indicado nos autos, o direito ao trespasse e arrendamento do armazém sito na Rua Particular à Quinta do Figo Maduro, Sacavém, correspondente às letras A, B e C, 3.º piso.

Execução Sumária, n.º 6577 — 2.ª Secção.

EXEQUENTE: Manuel da Conceição Godinho, residente na Rua 3, Lote D-3, 2.º B, à Rua Garcia da Horta, Damaia, Amadora.

EXECUTADA: Berkowitz & Kern, Ld.ª, com sede na Rua do Barão, 11-1.º Dt.º, em Lisboa.

Lisboa, 26.7.84
O Juiz de Direito,
a) Isidro de Matos Canas.
O Escrivão-adjunto,
a) João António Martins

«DL» 11/9/84 — 2.ª Pub.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	82$95	88$95
ALEMANHA FED (marco)	51$40	52$50
ÁUSTRIA (xelim)	7$25	7$45
BÉLGICA (franco)	2$387	2$587
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	116$65	118$65
(notas de 5 a 1000)	117$15	119$15
DINAMARCA (coroa)	14$15	14$55
ESPANHA (peseta)	$872	$992
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	153$90	155$90
(notas de 5 a 1000)	154$40	156$40
FINLÂNDIA (marka)	24$70	25$30
FRANÇA (franco)	16$75	17$45
HOLANDA (florim)	45$55	46$55
IRLANDA (libra)	159$80	163$80
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$599	$634
NORUEGA (coroa)	18$10	18$60
REINO UNIDO (libra)	196$35	200$35
SUÉCIA (coroa)	18$05	18$65
SUÍÇA (franco)	61$75	62$85
VENEZUELA (bolivar)	9$55	10$55

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.25**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Musical; **21.30**: Noite de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.35: Música sinfónica; **16.23**: Suite n.º 4, em mi bemol maior, BWV 1010, de Bach; **16.51**: Um ciclo de melodias; **17.15**: «Pulcinella», bailado, de Strawinsky; **18.05** Música de Beethoven; **19.00**: Os olhos férteis; **19.30**: Sonatas para instrumentos diversos; **20.10**: Música, a dois pianos, de Schubert; **21.00**: O violoncelista Janos Starker; **21.23**: Quarteto, em sol maior, para flauta e cordas, de Haydn; **21.40**: obras de Rameau; **22.00**: Trio, em ré menor, opus 49, de Mendelssohn; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Música sinfónica; **00.00**: Cantatas, de Bach; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do FC Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Rede Sul em FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

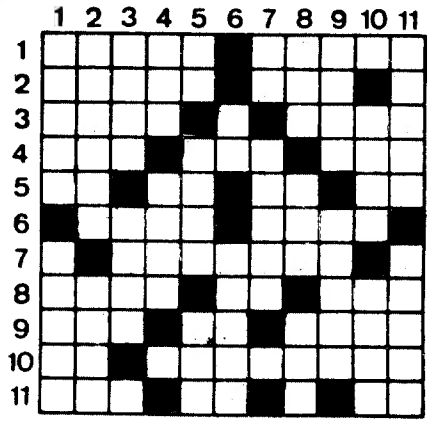
Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As superstrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º



HORIZONTAIS:

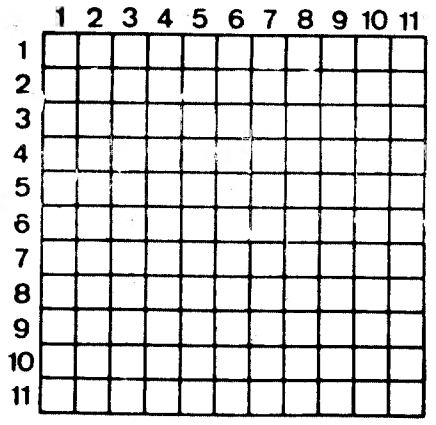
1 Peso. Criar.
2 Freguesia do concelho do Seixal. Cidade da Alemanha.
3 Leilão do produto da pesca. Aquele que.
4 Peixe dos mares do Brasil. Possui. Senhora.
5 Pronome reflexo. Boro (s.q). Alternativa. Clima.
6 Constar. Pronome pessoal.
7 Tornar louro.
8 Aguça. Rádio (s.q). Célula que resulta da fecundação dos gâmetas.
9 Gume. Em a. Rio da Alemanha.
10 Batráquio. Cobertor. Prefixo de negação.
11 Ave pernalta. O sono das crianças. Tenha coragem de.

VERTICAIS:

1 Reprimes. Pessoa perversa, bárbara, ignorante.
2 Fonte na Quinta das Lágrimas em Coimbra. Vendem a crédito.
3 Rasgada. Rio dos Estados Unidos.
4 Grande. Dinheiro (fig).
5 Autores. Cepo. Negativa.
6 Berilo (s.q). Nome de planeta.
7 Gálio (s.q). Triturara.
8 Pronome relativo (inv). O mesmo que fula-fula. O mesmo que ion.
9 Criminosos. Cupido.
10 Estavas. Tempo do verto ir.
11 Pôr embarcação em rumo. Repousa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º



HORIZONTAIS:

1 Cidade do Sudão. Tempo do verbo ir.
2 Filha de Neptuno e amada por Júpiter. Exclusiva.
3 Fritura. Serra de Portugal.
4 Olé. Acrescentando uma vogal é ilha do Estado do Pará.
5 Coisa (ant). Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
6 Demónio. Pronome pessoal.
7 Duas consoantes desiguais. Ódio.
8 Primeira parte do nome da rainha do Egipto, cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859. Exclamação de dor ou aflição, usada pelos pescadores da costa estremenha. Nome de letra.
9 Decifraras.
10 Terreno cheio de mato (pl). Clima. Item.
11 Alternativa. Empregasse.

VERTICAIS:

1 Cidade da Inglaterra. Ilha do Pequeno Belt.
2 Rio da Suiça. Freguesia do concelho de Aguiar da Beira.
3 Novecentos e um em romano. Vila e sede de concelho do distrito do Funchal.
4 Numeral cardinal. Baixio.
5 Deus supremo da religião fenícia. Verbais.
6 Carta de jogar. Rio de França.
7 Artigo indefinido. Botijas.
8 Primeiro rei de Argos e pai de Io. Explodira.
4 Zombaram.
10 Deram aviso da alguma coisa em voz alta. Progenitores.
11 Sadio. Tornaste a ler.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.133

HORIZONTAIS:

1 O. Carmo. Vãs.
2 Lê. Mor. Era.
3 Bara. Real.
4 Avelar. Chão.
5 As. Teu. Obi.
6 SS. Truta. Ro.
7 Coa. Ante.
8 Ge. Acordava.
9 Ulo. Ás.
10 Raiar. Divas.
11 Óstia. És. Re.

VERTICAIS:

1 Ba. SEGURO.
2 Lavas. Elas.
3 Geres. Tio.
4 Al. Toa. Ai.
5 Rm. Atracara.
6 MORREU. Os.
7 Ore. Utar. DE.
8 Ac. Andais.
9 VELHO. Ta.
10 Ar. Abreviar.
11 Saloio. SE.

PROVÉRBIO: O seguro morreu de velho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9983

HORIZONTAIS:

1 Madalena. DC.
2 Avisaram. Má.
3 Co. Rias.
4 Esmolar. Uçá.
5 Amor. Baal.
6 Regar. Barão.
7 Arpoaras.
8 Seara.
9 Al. Ata. Io.
10 Momo. Ghat.
11 Atasco. Rabi.

VERTICAIS:

1 Maceira. Ama.
2 Avós. Lot.
3 DI. Magas. Má.
4 Assomaremos.
5 La. Lorpa.
6 Errar. Orago.
7 Nair. Baath.
8 Ama. Bar. Aar.
9 Suaras. Ta!
10 Dm. Caãs.
11 Cavalo. Loki.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
Festival James Bond 007
007, OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CONTOS IMORAIS

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
9.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
O ÓRFÃO

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS CAVALEIROS DO ASFALTO

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ÁS DOS ASES
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O EXORCISTA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
FÉRIAS QUENTES

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
TARZOON, A VERGONHA DA SELVA

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
111.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A GRANDE DECISÃO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
VINGANÇA SELVAGEM

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ENTE MISTERIOSO
Às 24
NOITES DE EMANUELE NEGRA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
VINGANÇA SELVAGEM

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
MOONLIGHTING
Às 23.30 – M. 18 a.
FRANKENSTEIN JR.

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 23.30 – M. 18 a.
BECO SEM SAÍDA

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 16 a.
ESTILHAÇOS
Às 23.30 – M. 18 a.
OS CAVALEIROS DO ASFALTO

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
O MENSAGEIRO

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHO I
Às 24
AS BELAS SÃO ASSASSINADAS

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS MALUCOS DO BINGO

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A SEMENTE

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
OS ELEITOS
3.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.15 e 18.45
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
11.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
2.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
Comédia
ONDE ESTÃO OS RAPAZES
Domingo às 11.15
MICKEY O SUPER-RATO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
AS MALHAS DA TRAIÇÃO

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
PARAÍSO AZUL

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SEXTA-FEIRA 13

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «Debaixo do Vulcão», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «A Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Fantasia Azul», sessões permanentes (18 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
TIVOLI – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Disco-Sexo Mania», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «A Melhor Casa de Prazer no Texas», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
CINE-Estúdio ACS – «O Regresso da Turma dos Malandros», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Ascensão», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Porky's II», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Gisele», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Oficial e Cavalheiro», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Oficial e Cavalheiro», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «007, Só se Vive Duas Vezes», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Grande Paródia», às 21.15 (13 anos)
AMORA - CRUZ DE PAU – Lord – «A Escola do Dever», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «A Escolha de Sofia», às 21.30 (12 anos) – **Oceano – Sala 2** – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)

Linha de Sintra

SINTRA – Carlos Manuel – «A Conspiração de Londres», às 21.30 (12 anos)

Porto

TERÇO – «Um Indomável Rebelde», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Colegiais e Muito Mais», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Missão Suicida», às 21.30 (12 anos)
CARLOS ALBERTO – «Amor e Preconceito», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Avançado com Mais Substracto», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «O Clã Negro Ataca», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vingança Selvagem», às 21.45 (16 anos)
BEBÉ – «A Mulher em Chamas», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «As Aventuras da Jovem Lady Chatterley», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «A Mania do Pato Donald», às 21.00 (Todos)
FOCO – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «O Gendarme e as Gendarmetas», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «Os Eleitos», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «Febre Louca do Ano», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Inteiramente Tua», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALVALADE: Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **AVENIDAS -DUQUE D'ÁVILA: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA - SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO D'OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842182); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226--228 (T. 663441); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139).

REFORÇO

À ESTRADA DE MOSCAVIDE - OLIVAIS: São Paulo, R. José Campas, lote 823 (T. 310711); **AREEIRO: Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Daiva**, Av. Duque d'Avila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2559939).

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO - FEIJÓ: Baptista Marques**, R. Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 121 (T. 2233028); **LAVRADIO: J. Consolado**, A. Jaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS; Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: União**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Guimão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António Chagas (T. 24491). Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho Cruz (T. 22408). Permanente; **Mira**, P. Jorge Af. (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias Seraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembleno**, Quinta das Encostas (T. 2461342). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. do Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, Rinchoa. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943 Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444.

DE DIA E TODA A NOITE

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINS, SUC.**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

Coimbra

BATISTA, P. da República, 9-10 (T. 23747); **PAIVA**, P. do Comércio (T. 23231).

teatros

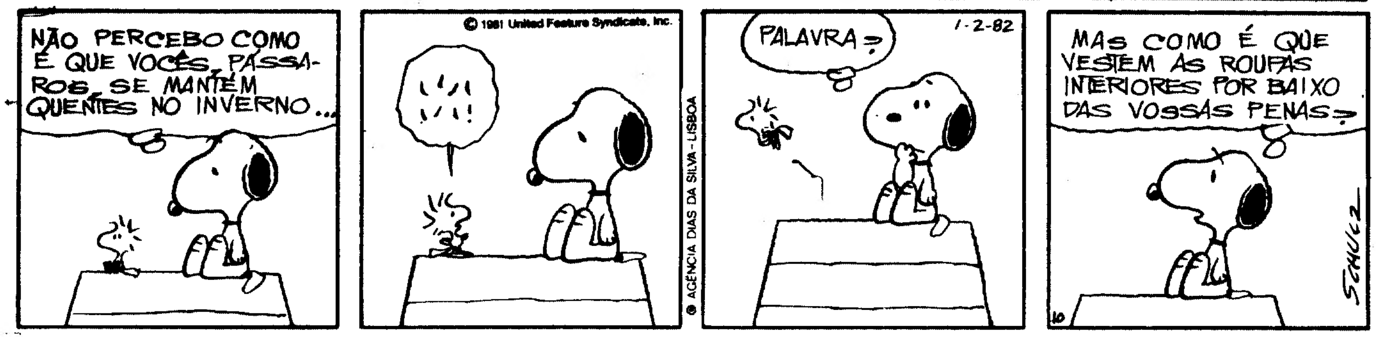
Lisboa

ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)

PORTO

TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.30 (13 anos)

DL
PORTE PAGO
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.41	**3,8 m**	9.09	**1,0 m**
15.55	**4,0 m**	21.29	**1,0 m**
Dia 12			
4.11	**3,9 m**	9.39	**1,0 m**
16.25	**4,0 m**	21.58	**1,0 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	14°
PORTO	11°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	16°
ÉVORA	16°
BEJA	15°
FARO	19°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	21°

Sigilo bancário entre outras reivindicações

Presos das "FP-25" em greve de fome até às últimas consequências

Os detidos do designado caso FP-25 iniciaram, às 0 horas de hoje, «uma greve de fome total por tempo indeterminado, até às últimas consequências» – segundo um comunicado divulgado pela comissão de apoio aos familiares dos presos.

O comunicado reivindica «o sigilo bancário por parte da Banca perante qualquer forma de Poder», acrescentando que «os gerentes de agências e as direcções bancárias são solidários e deverão assumir as responsabilidades dos cargos que desempenham».

Esta greve total, segundo o documento referido, abrange todos os detidos do processo, designado por caso das FP-25, em qualquer estabelecimento prisional onde se encontrem, à semelhança do que sucedeu com as formas de luta levadas a cabo nas duas últimas semanas: greve do silêncio e greve parcial de fome.

Os presos em greve de fome pretendem que seja aberto um inquérito no âmbito da Assembleia da República «às suas condições de detenção, nomeadamente às condições vigentes no estabelecimento prisional da Polícia Judiciária de Lisboa», afirma o comunicado distribuído pela comissão de apoio aos familiares dos presos.

O comunicado reivindica ainda o levantamento de um inquérito ao director-geral dos Serviços Prisionais e ao Quarto Juízo de Instrução Criminal, e ainda, a não prorrogação do prazo de 90 dias para a instrução do processo.

A comissão pediu hoje uma audiência ao ministro da Justiça, mas foi informada que «só em Outubro poderá marcar o encontro» – disse um porta-voz.

A versão da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais

Entretanto, a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais revelou que os detidos por suspeita de ligações às FP-25 estão sujeitos a um regime de detenção em tudo semelhante ao dos outros presos internados nos mesmos estabelecimentos.

Apenas no caso dos calabouços da Polícia Judiciária, os presos não podem usufruir de recreio ao ar livre, pois não existem condições para isso, adiantou a fonte contactada, que esclareceu que na Gomes Freire se encontram detidos cerca de cem indivíduos, (dos quais 31 ao abrigo do chamado caso das FP-25), todos eles sujeitos às mesmas condições de detenção.

Nos outros estabelecimentos – disse a mesma fonte – o regime prisional dos detidos por suspeitas de implicação no caso das «FP-25» é em tudo semelhante ao dos outros presos, adiantou a mesma fonte, que acrescentou que nenhum dos 48 presos trabalha, pois o regime de trabalho só se aplica aos presos já condenados.

Os presos nos calabouços da Polícia Judiciária têm direito a meia hora de visita três vezes por semana, ao passo que o período de visitas no estabelecimento prisional de Lisboa é de três horas semanais e de nove horas semanais na cadeia das Mónicas (de mutheres).

Cinco presos ao abrigo do chamado caso das FP-25 encontram-se internados nos hospitais-prisão de Caxias, três dos quais deram ali entrada na semana passada.

«Os últimos internamentos não se devem a consequências directas da greve de fome, mas sim a uma medida de precaução, pois trata-se de invivíduos doentes, cujo estado pode agravar-se em resultado do jejum» – disse uma fonte dos serviços prisionais.

Loto e Totobola para a Mirandela

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa foi autorizada a fazer a adjudicação à empresa Mirandela e C.ª (Irmão), Lda, do fornecimento de bilhetes do Totobola e do Jogo do Loto, até Dezembro de 1987.

A autorização por resolução do conselho de Ministros foi hoje publicada no «Diário da República».

A adjudicação para o fornecimento de bilhetes compreende o período entre Agosto de 1984 e Dezembro de 1987, pelo valor global de 498 770 600$00 escudos.

Ao ministro do Trabalho e Segurança Social foi delegada a competência para autorizar as despesas provenientes de revisões de preços a efectuar nos termos contratuais.

Cinco portugueses raptados em Moçambique

Cinco portugueses foram raptados a semana passada em Moçambique, disse hoje em Maputo à NP uma fonte não oficial. Dois portugueses foram raptados sexta-feira na Moamba a cerca de 70 quilómetros de Maputo. Trabalhavam para a empresa portuguesa «Tâmega» em trabalhos de reparação de estradas. Os outros três portugueses foram raptados na província de Nampula, a Norte de Moçambique.

Rodrigo Ferreira Azevedo e Joaquim Moreira de Sousa são os dois portugueses raptados na Moamba, disse uma fonte diplomática.

Ferreira Azevedo é natural de Penafiel e Moreira de Sousa, de Amarante. Ambos trabalhavam numa empresa portuguesa de reparação de estradas, a «Tâmega». A fonte diplomática disse desconhecer o caso dos outros três portugueses raptados em Nampula.

Cadeira eléctrica voltou a funcionar

A cadeira Eléctrica voltou ontem a funcionar no Estado da Luisiânia, Estados Unidos. O condenado à morte, Tomothy Baldwin, de 46 anos, foi sentenciado pelo assassínio de uma mulher de 85 anos, madrinha de seu filho mais novo. A execução foi várias vezes adiada desde há seis anos. Desta vez, o apelo de Baldwin para que os electrochoques não funcionassem foi recusado.

Desde que o Supremo Tribunal dos EUA reinstalou a pena capital, em 1976, esta foi a quarta execução na Luisiânia e a 24.ª no conto do país.

PSD hoje e amanhã reunido em Lisboa

O presidente da comissão política do PSD, Mota Pinto, considerou hoje de «rotina» a reunião da comissão permanente do seu partido, que está a decorrer na sede dos sociais-democratas, em Lisboa.

Em breves declarações aos jornalistas, no início daquela reunião, Mota Pinto acrescentou que «nada de especial se passará». «Na comissão política nacional, que se realiza amanhã, poderão, aí sim, surgir coisas importantEs, mas hoje esta reunião da comissão permanente é apenas de rotina», concluiu.

O encontro de hoje em que participam os sete membros da comissão principiou cerca das 10 horas. Amanhã, a reunião da comissão política começará às 15.

Esperança de vida para Stefanie

Os pais da pequenina Stefanit Reed visitaram-na ontem, no hospital da Universidade Minnesota, Estados UNidos, onde a criança, de 18 meses, foi sujeita na passada quinta-feira à transplantação de um rim, recebido de seu pai. Os médicos mostram-se reservados, mas optimistas, quanto ao êxito da intervenção cirúrgica.

Unita na televisão: ainda não é desta

O programa da «Grande Reportagem» sobre a Unita só será emitido pela televisão após conclusão do inquérito instaurado ao seu autor, disse hoje um administrador da RTP. João Tito de Morais declarou que o programa só irá para o ar quando estiver terminado o inquérito instaurado ao jornalista José Barata Feyo sobre as condições em que o trabalho foi efectuado.

Um filme-anúncio sobre a reportagem chegou a estar alinhado para exibição ontem à noite, mas foi retirado por decisão do conselho de gerência da RTP. A exibição do filme esteve prevista para esta noite.

O programa sobre a Unita foi incialmente proibido em Abril por alegadas pressões do governo de Luanda. O Conselho de Comunicação Social, cujas deliberações têm carácter vinculativo, determinou entretanto à RTP que exibisse o programa.

Dali: estado de saúde estacionário e grave

O pintor surrealista Salvador Dali continua em estado grave mas estacionário, numa clínica de Barcelona, 72 horas depois de ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica devido a queimaduras sofridas em 30 de Agosto.

O doutor José Visa Miracle, um dos sete elementos da equipa médica que na sexta-feira operou o pintor, afirmou que o seu estado de saúde é grave mas estável, tendo em consideração a sua idade, (80 anos) e a gravidade das queimaduras. Visa Miracle acrescentou que Dali continua na unidade de cuidados intensivos da clínica El Pilar, onde se torna mais fácil para os médicos acompanharem a evolução do estado de saúde do pintor.

Salvador Dali sofreu queimaduras de segundo e terceiro graus devido a um incêndio que deflagrou no quarto da sua residência, no Castelo de Pubol, do século XII, no norte de Barcelona.

O fogo teria deflagrado, em princípio, devido a um curto-circuito registado na campainha que o pintor tinha na cama para chamar as enfermeiras que o assistem permanentemente. Contudo, está a decorrer uma investigação oficial com o objectivo de se determinarem as causas do fogo e as circunstâncias em que Dali teria sofrido as queimaduras.

O médico disse ontem que o pintor, a quem tinham sido apontadas também perturbações mentais, se encontra completamente lúcido e que declarou, iclusivamente, que sentia dores devido às queimaduras.

Delegação da CGTP na Tunísia

Partiu na segunda-feira para Tunis uma delegação da CGTP-Intersindical Nacional, que a convite da Federação dos Sindicatos Palestinos permanecerá na Tunísia até ao próximo dia 14.

Farão parte da delegação Américo Nunes, do Conselho Nacional, e José Manuel Carinhas, chefe adjunto do Departamento Internacional.

Durante a estadia naquele país árabe, está previsto um encontro com o presidente da União Geral dos Trabalhadores Tunisinos, Habib Achour, com quem os membros da delegação da CGTP irão analisar o actual estado das relações entre os movimentos sindicais dos dois países.